

Actuais e Futuras Necessidades Previsionais de Médicos (SNS)

**Unidade Operacional Planeamento e
Investimentos**

Director: Dr. Adriano Natário

**Unidade Funcional Estudos e Planeamento de
Recursos Humanos**

Coordenador: Dr. José Carlos Amaral

Setembro, 2011

Índice

Introdução	5
Necessidades de Cuidados de saúde – Cuidados de Saúde Primários (Continente)	9
Necessidades de Cuidados de Saúde – Rede Hospitalar (Continente)	15
Carteira de Cuidados (por tipologia hospitalar)	19
Análise das Necessidades por Especialidade, Região e Instituição	36
Anatomia Patológica	37
Anestesiologia	41
Cardiologia.....	45
Cardiologia Pediátrica Médico Cirúrgica	50
Cirurgia Cardio Torácica	53
Cirurgia Geral.....	55
Cirurgia Maxilo-Facial	60
Cirurgia Pediátrica	62
Cirurgia Plástica	64
Cirurgia Vasculard.....	67
Dermatologia.....	71
Endocrinologia.....	75
Estomatologia.....	79
Gastrenterologia	81
Genética Médica	85
Ginecologia-Obstetrícia.....	88
Hematologia Clínica.....	92

Imunoalergologia	94
Imunohemoterapia	97
Infecçiology	99
Medicina Física e de Reabilitação	102
Medicina Interna	107
Medicina Nuclear	113
Nefrologia.....	116
Neurocirurgia	120
Neurologia.....	122
Neurorradiologia	126
Oftalmologia.....	128
Oncologia.....	133
Ortopedia	139
Otorrinologia	145
Patologia Clínica	149
Pediatria Médica	151
Pneumologia.....	153
Psiquiatria.....	157
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	161
Radiologia.....	164
Radioterapia	168
Reumatologia	171
Urologia	173
Rácios	178

Introdução

INTRODUÇÃO

O presente estudo sobre as actuais e futuras necessidades previsionais de médicos é constituído por quatro capítulos:

1. Necessidades de cuidados de saúde – Cuidados de Saúde Primários (Continente);
2. Necessidades de cuidados de saúde – Rede Hospitalar (Continente);
3. Carteira de cuidados, por tipologia hospitalar;
4. Análise das necessidades por especialidade, região e instituição.

Este estudo pretendeu delinear um modelo de desenvolvimento dos recursos humanos médicos que tem em conta os novos hospitais em construção e previstos construir (Loures, Vila Franca de Xira, Lisboa Oriental, Braga), a criação dos novos Centros Hospitalares (Centros Hospitalares Universitário de Coimbra, Porto, São João, Baixo Vouga, Tondela-Viseu, Leiria-Pombal) e a prevista concentração de actividades (serviços de urgência e unidades altamente diferenciadas).

Nesta perspectiva, algumas das dotações previstas no estudo como desejáveis em hospitais muito fragmentados e dispersos em termos de instalações, não serão de aplicação imediata (exemplo, Centro Hospitalar de Lisboa Central).

O estudo pretende identificar e quantificar a capacidade produtiva de cada entidade hospitalar (carteira de serviços) numa perspectiva funcional, isto é, integrada numa rede de referenciação.

Por outro lado, esta definição pressupõe que cada entidade hospitalar assuma e cumpra a sua responsabilidade pelos cuidados a prestar à população que serve.

Obviamente, não existindo capacidade de resposta em alguma destas entidades hospitalares, sobretudo nas tipologias B2, B1 e A2, que os hospitais de fim de linha vão ter de realizar mais actividade do que a prevista e, por isso, terão de ser dotados de mais recursos.

De referir que não foi possível quantificar os recursos humanos existentes em horários a tempo completo (equivalente tempo completo - ETC), tal como seria desejável, uma vez que as dotações de pessoal médico abrangem profissionais com diferentes regimes de horário de trabalho, nuns casos, com 42, 40 ou 35 horas e, noutros, a tempo parcial (cuja duração pode oscilar entre 1 e 39 horas).

Desse modo, porque a correspondência entre existências e as dotações desejáveis (horários a tempo completo – 40h) tem premissas que podem ser diferentes, respectivamente, pessoas e ETC, a interpretação dos dados deste estudo no campo “diferenças”, pressupõe uma reflexão crítica e casuística.

Acresce referir que, estando em causa a identificação de necessidades de médicos especialistas, sem prejuízo do número de médicos internos de cada estabelecimento, a diferença encontrada entre as existências e o desejável atendeu, apenas, aos médicos já detentores do grau de especialista.

Cumpre-nos ainda salientar que as dotações apresentadas como “desejáveis” pressupõem que toda a actividade assistencial das entidades hospitalares (urgência, consulta externa, internamento e urgência interna, cuidados intensivos e intermédios, meios complementares de diagnóstico e actividade cirúrgica) seja assegurada sem o recurso a horas extraordinárias ou a contratação de empresas prestadoras de serviços médicos.

A definição de necessidades teve ainda em consideração o número de habitantes servidos directamente por cada entidade hospitalar, independentemente da capacidade de resposta existente, actualmente (recursos humanos e instalações), pelo que há situações em que o hospital não tem capacidade para alocar os médicos considerados necessários para aquela população, nem instalações e equipamentos para receber a totalidade da população servida. Assim, alguns dos médicos considerados desejáveis num hospital terão de ser colocados no hospital de referência, conforme previsto na respectiva rede de referência (exemplo, Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa e Hospital Fernando da Fonseca).

Não existindo ainda um estudo que permita definir com objectividade a carteira de cuidados do Instituto Português de Oncologia (Lisboa, Coimbra e Porto) optou-se por manter como dotações “desejáveis” as actuais dotações daquelas entidades hospitalares.

Por outro lado, não sendo ainda claro o papel que algumas entidades hospitalares irão ter no futuro, decorrente da abertura dos novos hospitais de Loures, Vila Franca de Xira e Lisboa Ocidental, também não foram definidas dotações para o Instituto Gama Pinto, Maternidade Alfredo da Costa e Hospital de Curry Cabral.

Até que seja possível equilibrar e estabilizar a rede de prestação de cuidados de saúde de acordo com o planeado nas redes de referência hospitalar, haverá necessidade de efectuar alguns ajustamentos na dotação de algumas entidades hospitalares.

Como decorre do exposto este estudo deve ser considerado como um contributo para uma reflexão mais profunda e um instrumento de aperfeiçoamento contínuo, a realizar em estreita articulação com as Administrações Regionais de Saúde e as entidades hospitalares.

Necessidades de Cuidados de Saúde – Cuidados de Saúde Primários (Continente)

NECESSIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE – CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS (Portugal Continental)

A análise da estrutura etária dos médicos do SNS no Continente revela uma profissão muito envelhecida (44% dos profissionais têm idade superior a 50 anos em 2007, enquanto essa percentagem era de 28% em 2002).

O envelhecimento verificado na profissão assume, no entanto, proporções diferenciadas se analisarmos a estrutura etária dos médicos do SNS segundo o sector de prestação de cuidados de saúde a que se encontram afectos – hospitais, centros de saúde e outros.

Assim, resulta evidente que o envelhecimento incide muito fortemente sobre o sector dos cuidados primários, em que, em 2007, 71% dos clínicos em exercício tinham mais de 50 anos e apenas 9% tinham menos de 35 anos. A capacidade de substituição geracional no sector dos cuidados de saúde primários encontra-se, conseqüentemente, fortemente condicionada.

O número de médicos disponível num determinado país (*benchmarking*) não é uma variável que possa ser analisada de forma isolada de um conjunto de outras determinantes do sistema de saúde, tais como o número de outros profissionais de saúde, equipamentos, camas, horários de trabalho, produtividade, organização dos serviços e do próprio sistema de saúde, pelo que a utilização do método de comparação da densidade de médicos aplicado a diferentes países revela-se muito difícil e com limitações ao nível da interpretação dos resultados.

No entanto, a evidência científica sugere que a existência de altas densidades de médicos se encontra associada a melhores resultados em saúde e a melhores capacidades de resposta, e, embora estes efeitos sejam difíceis de quantificar com fiabilidade através de comparações internacionais, o número de médicos *per capita* parece estar inversamente relacionado com a mortalidade evitável em numerosos países da OCDE, enquanto não parece ter efeito noutras dimensões.

A análise da situação internacional relativamente à densidade de médicos revela uma enorme variabilidade entre os diversos países, evidenciando posicionamentos demasiado díspares.

Por outro lado, o número de médicos afectos aos cuidados de saúde primários, relacionado com a população dos respectivos países, revela uma grande disparidade.

Tendo em consideração que a análise comparativa internacional da densidade de especialistas, embora relevante do ponto de vista de tentar identificar eventuais padrões ou *benchmarkings* de referência, apresenta um elevado grau de dificuldade, no sentido de estabelecer comparabilidades com países cujo perfil, tanto do ponto de vista demográfico, económico e social como epidemiológico e até de organização do sistema de saúde, apresente algumas similitudes com Portugal, foram seleccionados a Espanha, a França e a Inglaterra.

Rácio de Especialistas por 100.000 habitantes

Especialidade	Portugal		Espanha		Inglaterra		França	
	N.º Esp.	N.º Esp. /100.000 hab.(*)	N.º Esp.	N.º Esp. /100.000 hab.(*)	N.º Esp.	N.º Esp. /100.000 hab.(*)	N.º Esp.	N.º Esp. /100.000 hab.(*)
Medicina Geral e Familiar	6288	62	343301	77	33364	66	82755	137

Fonte: Estudo de Necessidade Previsionais de Recursos Humanos em Saúde - Médicos, ACSS/UC, 2009

No sentido de analisar a comparabilidade entre as diferentes densidades por especialidade e por países estabeleceu-se um “índice de base 100” que corresponde à média ponderada dos quatro países analisados, posicionando-se cada um deles relativamente ao índice.

Índice comparativo da Densidade de Especialistas (Média Ponderada dos 4 Países Equivalente a Índice de Base 100)

Especialidade	Portugal	Espanha	Inglaterra	França
Medicina Geral e Familiar	66	81	70	145

Fonte: Estudo de Necessidade Previsionais de Recursos Humanos em Saúde - Médicos, ACSS/UC, 2009

O índice obtido para cada uma das especialidades dos diferentes países apresenta uma enorme diversidade, não sendo possível estabelecer um qualquer padrão ou perfil, seja em função do país seja em função da especialidade.

Portugal encontra-se numa fase de reorganização da sua estrutura de cuidados primários de saúde, cujo principal objectivo é o de tornar esta vertente o pilar central do sistema de saúde e os centros de saúde como base institucional daqueles cuidados.

O modelo assenta na reconfiguração dos centros de saúde, com a criação de setenta e quatro agrupamentos (ACES), a colocação no terreno de cinco tipos de unidades funcionais e na implementação generalizada de Unidades de Saúde Familiar (USF).

As projecções de necessidades, para a componente de Medicina Geral e Familiar do sistema de cuidados de saúde primários, foram desenvolvidas com base nos seguintes modelos:

- Modelo da Oferta – aplicação do modelo já desenvolvido à especialidade de Medicina Geral e Familiar, partindo do pressuposto da absorção total dos diplomados em medicina pelo sistema de formação dos internatos médicos e da atribuição de 30% das vagas destes internatos para esta especialidade.
- Modelo das Necessidades – desdobrado em dois cenários: o “Cenário da Reforma” de acordo com a aplicação do rácio de 1 médico por cada 1550 utentes (o que se traduz num rácio de 64,5 especialistas por 100.000 habitantes); o “Cenário da UE a 15” com base na obtenção, em 2020, de um rácio de 81 especialistas de Medicina Geral e Familiar por 100.000 habitantes (que representa a conversão do rácio global de especialistas por 100.000 habitantes para esta especialidade).

No ano de 2007, existiam no SNS 6.288 especialistas em Medicina Geral e Familiar, quando, de acordo com as necessidades decorrentes da aplicação do modelo de reforma dos cuidados primários, deveriam existir 6.533 médicos com a especialidade de Medicina Geral e Familiar, podendo assim identificar-se, à partida, um défice de 245 especialistas.

Encontrando-se o “Cenário da Reforma” baseado num rácio populacional, e prevendo-se a diminuição da população portuguesa no período em análise, as necessidades de especialistas afectos ao funcionamento deste tipo de cuidados diminuí também, estimando-se que em 2020 sejam necessários 6.444 especialistas em Medicina Geral e Familiar, o que representa um acréscimo de 2,5% relativamente ao efectivo de profissionais existentes em 2007.

No entanto, e de acordo com as projecções efectuadas no âmbito do “Modelo da Oferta”, o sistema de formação instalado, utilizando totalmente a sua capacidade, apenas terá capacidade de produzir 3.543 novos especialistas em Medicina Geral e Familiar entre 2008 e 2020, o que produzirá um total de 6.130 especialistas no final do período, originando um défice estimado em 314 especialistas no “Cenário Reforma” e em 1.995 no “Cenário UE a 15”.

Assim, o modelo actualmente prosseguido de atribuição de 30% das vagas de internato médico para a especialidade de Medicina Geral e Familiar, mesmo num cenário de crescimento acentuado do número de diplomados em Medicina, revela-se insuficiente para fazer face às saídas por aposentação e ao cumprimento dos rácios populacionais, em qualquer dos cenários considerados.

No que se refere à componente dos especialistas em Saúde Pública afectos ao funcionamento dos cuidados primários considerou-se a respectiva projecção de acordo com o desenvolvimento do Modelo da Oferta (incorporação total da capacidade formativa instalada) e do Modelo das Necessidades desdobrado nos cenários de Manutenção e da UE a 15.

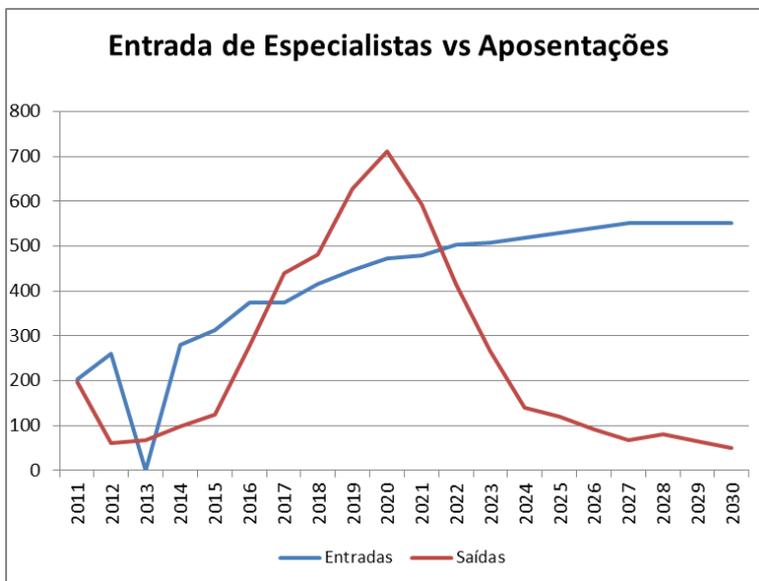
Verifica-se que o Modelo da Oferta não revela capacidade para atingir, sequer, a reposição em 2020 do número de profissionais existentes em 2007, que regista um decréscimo de 28% na sua capacidade “natural” de formação de especialistas.

Partindo desta situação, o Modelo das Necessidades regista, como é natural, um défice de especialistas, em cada um dos cenários considerados, que varia entre os 112 do “Cenário de Reposição” e os 240 do “Cenário da UE a 15”.

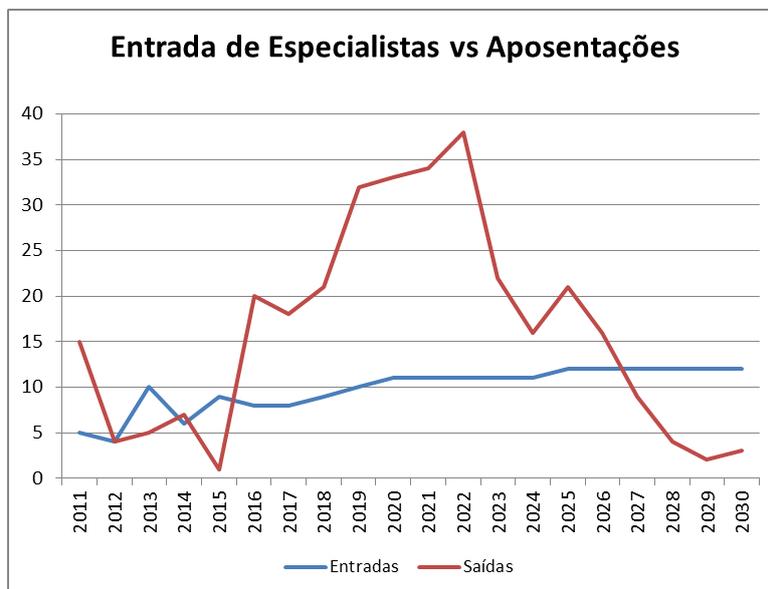
A distribuição geográfica de médicos por 100.000 residentes nas áreas de influência dos Centros de Saúde revela uma distribuição heterogénea, observando-se algumas aglomerações de concelhos com valores mais baixos no Norte litoral do país, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo litoral e interior. Pelo contrário, destaca-se a Região Centro onde se verificam maior número de concelhos com valores tendencialmente mais elevados.¹

¹ Fonte: *Estudo de Necessidades Previsionais de Recursos Humanos em Saúde – Médicos, ACSS, IP e Universidade de Coimbra, 2009.*

MED. GERAL E FAMILIAR		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	203	280		280	313	375	375	416	446	472	480	503	508	519	529	540	551	551	551	551	551
Saídas	196	60	68	98	124	277	439	481	627	712	592	413	266	140	120	92	68	81	65	49	



SAÚDE PÚBLICA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	5	4	10	6	9	8	8	9	10	11	11	11	11	11	11	12	12	12	12	12	12
Saídas	15	4	5	7	1	20	18	21	32	33	34	38	22	16	21	16	16	9	4	2	3



Necessidades de Cuidados de Saúde – Rede Hospitalar (Continente)

NECESSIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE – REDE HOSPITALAR (Portugal Continental)

O Serviço Nacional de Saúde assume a responsabilidade constitucional de prestar a todos os cidadãos os cuidados de saúde que necessitam, através das suas estruturas: Cuidados de Saúde Primários, Hospitais e Cuidados Continuados Integrados.

O SNS complementa a sua oferta de serviços de saúde adquirindo a privados e ao sector social, com quem estabelece convenções e acordos, em áreas em que não tem capacidade de resposta suficiente.

Com o desenvolvimento do conhecimento científico e de novas tecnologias, a prestação de cuidados de saúde passou a ser o resultado de um *continuum* de contributos de diferentes prestadores, de equipas progressivamente mais alargadas e que utilizam equipamentos cada vez mais sofisticados.

Daí que a prestação de cuidados de saúde exija, cada vez mais, um esforço de articulação e complementaridade constantes.

Esta interface entre serviços e profissionais vai obrigar a um planeamento conjunto de necessidades de cuidados de saúde e de respostas institucionais com sistemas de informação comunicantes e integrados.

A rede hospitalar (o número de hospitais, a sua localização e a sua tipologia) deve ser entendida como um sistema integrado de prestação de cuidados de saúde, pensado e organizado de uma forma coerente e assente em princípios de racionalidade e eficiência.

A cada hospital devem ser atribuídos uma área geodemográfica de influência e um papel específico na área assistencial, tendo em conta a sua articulação, nomeadamente no âmbito da rede de referênciação pré-definida, com os cuidados de saúde primários, com outras instituições hospitalares e com a rede de cuidados continuados.

O planeamento da rede hospitalar, do sistema de referênciação e a missão específica de cada hospital deve visar, como objectivos fundamentais:

- a) Prestação de cuidados de saúde de qualidade, de modo atempado, de acordo com o estado da arte e as reais necessidades de saúde da população;
- b) Eficiência e racionalidade, evitando a multiplicação desnecessária de recursos e o desperdício de meios;
- c) Garantir, especialmente, para as áreas que exigem maior diferenciação de meios humanos e técnicos, a existência de uma dimensão que permita a aquisição de experiência e capacidade profissional, o aperfeiçoamento contínuo, a formação de novos profissionais e a participação em projectos de investigação.

As redes de referênciação hospitalar são sistemas através dos quais se pretende regular as relações de complementaridade e de apoio técnico entre todas as instituições hospitalares e

entre estas e os Cuidados de Saúde Primários, de modo a garantir o acesso e a equidade a todos os cidadãos.

As redes de referência hospitalar ao melhorarem a regulação e o planeamento das complementaridades e o apoio técnico entre instituições, pretendem minimizar a duplicação e a subutilização da capacidade instalada no SNS.

As redes de referência têm como pressuposto fundamental uma base populacional que gera massa crítica de doentes capaz de justificar a instalação de uma especialidade e de um conjunto de equipamentos a serem utilizados de forma racional.

As redes de referência devem garantir:

- a) A articulação em rede, variável em função das características dos recursos disponíveis, das condicionantes regionais e nacionais e do tipo de especialidade;
- b) A exploração das complementaridades, de modo a aproveitar sinergias e concentrar experiências, possibilitando o desenvolvimento do conhecimento e a especialização dos técnicos, com a consequente melhoria da qualidade;
- c) A concentração de recursos, contribuindo para a maximização da sua rentabilidade.

No desenho e implementação das redes de referência deve-se:

- a) Considerar as necessidades das populações;
- b) Aproveitar a capacidade instalada;
- c) Adaptar a especificidades e condicionalismos loco-regionais.

Como princípio orientador as redes devem ser construídas numa lógica centrada nas necessidades da população e com base em critérios de distribuição e rácios, previamente definidos, de instalações, equipamentos e recursos humanos.

Assim importa olhar para a capacidade instalada (instalações, equipamentos e recursos humanos) e definir claramente a responsabilidade de cada hospital para a sua área de atracção, sem prejuízo da livre escolha do cidadão, na resposta adequada às necessidades de saúde daquela população.

Deverão ser incentivadas as complementaridades entre hospitais, através de formas orgânicas de relacionamento, contratualização e aproximações voluntárias, ultrapassando frequentes rivalidades e um equivocado espírito de concorrência nefastos ao desiderato do SNS.

Este trabalho pretende ser um contributo para uma definição da oferta de cuidados de saúde, nomeadamente quanto à sua distribuição geográfica e tipologia das unidades existentes dimensionadas para responder às necessidades das populações que servem.

No que respeita ao planeamento de recursos humanos da carreira médica o primeiro momento do planeamento é a distribuição das vagas para os respectivos internatos médicos, pelas especialidades e pelas instituições que de acordo com os pressupostos supra identificados apresentem mais carências, pelo que este trabalho serviu de base à proposta de mapa de vagas para o Internato médico (formação específica) 2012.²

² Fonte: *A Organização Interna e a Governação dos Hospitais*, Ministério da Saúde, 2010; *Redes de Referência Hospitalar*, ACSS.

Carteira de Cuidados

[por tipologia hospitalar]

Unidade Operacional Planeamento e Investimentos
Março de 2011

Siglas

Salas operatórias	U CA CInt Res	Urgência Cirurgia ambulatoria Cirurgias com internamento Sala de reserva
Camas UCI		Cama de cuidados intensivos
ULS		Unidades Locais de Saúde

Enquadramento

As instituições, habitualmente, conhecem o desempenho que realizam ao longo do ano, mas mais raramente têm conhecimento completo das movimentações das populações que lhe estão afectas.

Frequentes análises do desempenho e da qualidade dos cuidados não têm em conta esta vertente, o que tem levado a enviesamentos sérios em alguns estudos, alguns até recentemente divulgados. E se é verdade que a liberdade de escolha é um bem a preservar, também é certo que as populações, de um modo geral, apreciam a escolha dos serviços que lhe estão mais próximos se tiverem a percepção de que há resposta e são serviços de qualidade.

Veja-se o recente exemplo da defesa das suas instituições a pretexto da reforma das urgências.

Por outro lado os custos inerentes às deslocações/ausências dos doentes e respectivos familiares não são discipendos no contexto da economia nacional, razão porque se deveria privilegiar uma resposta o mais possível próximo das populações, sempre que haja massa crítica suficiente para assegurar cuidados de qualidade.

É neste contexto que a definição da carteira de cuidados se revela tão fundamental; só ela permite que cada instituição se vá ajustando às necessidades, definindo um plano director orientado para a satisfação daquelas necessidades. Tem sido este o espírito que tem prevalecido nas tão em voga experiências de gestão por capitação; sem limitar a liberdade de escolha obrigam a instituição a escolher estratégias de marketing e ajustamentos organizativos e de investimentos para captar a clientela que lhe está afecta.

Proveniência dos internamentos	Satisfação no Distrito de origem
Coimbra	98,52%
Lisboa	97,71%
Porto	95,54%
Faro	92,41%
Vila Real	86,57%
Viana do Castelo	85,92%
Braga	83,55%
Bragança	83,10%
Setúbal	82,76%
Castelo Branco	82,29%
Évora	79,41%
Beja	79,26%
Viseu	75,50%
Santarém	74,98%
Aveiro	71,22%
Portalegre	69,84%
Guarda	68,03%
Leiria	65,14%

Dados de 2006

Com a descentralização hospitalar que tem vindo a ocorrer, sobretudo nas duas últimas décadas, a definição da carteira ajudará seguramente a potenciar a capacidade de resposta e a melhorar o nível competitivo tão necessário entre instituições.

Para este desiderato partiu-se fundamentalmente da actual capacidade de resposta, quando analisada num contexto de base populacional a partir da residência.

Antecedentes

A experiência recentemente vivida durante o desenvolvimento da documentação das parcerias público-privada com componente de gestão clínica, obrigou a uma reflexão profunda sobre o histórico da utilização dos serviços de saúde e a sua relação com as necessidades de cuidados de saúde da população.

Esta situação determinou uma nova abordagem às Redes de Referência Hospitalar claramente expressa nos últimos documentos produzidos, em que a preocupação essencial consiste em estimar as reais necessidades de uma determinada população na especialidade em análise, avaliar as possibilidades de escolha dos cidadãos, analisar o potencial de resposta de uma determinada instituição, e finalmente chegar a uma recomendação de uma carteira de cuidados a assegurar o mais próximo possível das populações.

É neste contexto e na sequência da concepção das redes de referência e da reflexão conjunta entre as áreas de Planeamento e Investimentos, Recursos Humanos e da Contratualização, que a ACSS vem apresentar a carteira mínima de cuidados a desenvolver por cada tipologia hospitalar.

Pressupostos

Para efeitos de carteira de cuidados e de um adequado sistema de financiamento hospitalar consideraram-se as seguintes tipologias hospitalares:

Tipologia B2 – Um Hospital que sirva uma população de cerca de 150 000 habitantes e integre a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência, com urgência médico-cirúrgica. Esta tem capacidade técnica para assegurar mais de 80% da diversidade dos cuidados necessários desta população, em função das especialidades assistenciais de que dispõe, habitualmente 15 a 17 especialidades.

Tipologia B1 – Um Hospital que sirva uma população de cerca de 250.000 a 300.000 habitantes e integre a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência, com urgência médico-cirúrgica. Esta tem capacidade técnica para responder a, pelo menos 85% das necessidades globais e servir de referência de 2.^a linha para os hospitais de tipologia B2, dispõe habitualmente de 20 a 24 especialidades.

Tipologia A1 – Um Hospital que sirva uma população directa de cerca de 350.000 habitantes, uma população de referência de segunda e terceira linha de mais de 650 000 habitantes denomina-se A1. Nesta tipologia encontram-se os hospitais de fim de linha da medicina portuguesa; todos integram a rede de urgência/emergência como polivalentes. Estes hospitais têm capacidade técnica para assegurar 100% da diversidade dos cuidados necessários da população que servem.

Tipologia A2 – Trata-se de hospitais que, apesar de terem populações que oscilam entre os B1 e os A1 são considerados pela rede de urgência como hospitais polivalentes, devendo por isso vir a ter responsabilidades acrescidas nas respostas às necessidades não só aos da sua área directa mas também servirem de referência para os hospitais B2 e B1 que lhe estão próximos; alguns deles devem ser referência do trauma.

Tendo em conta as necessidades desta população, a organização do sistema de saúde, a diferenciação do hospital e o desempenho atrás indicado, estes hospitais devem responder a pelo menos 85 a 90% das necessidades globais da população.

A construção da carteira de cuidados foi estabelecida de acordo com os seguintes critérios:

- a) Análise do historial de cada tipologia hospitalar;
- b) Benchmarking internacional, sobretudo a partir de países com sistemas de saúde semelhantes, e utilizando algumas experiências equivalentes a ULS bem geridas;
- c) Recomendações dos peritos médicos que participaram na elaboração das redes de referenciação hospitalar;
- d) Utilização do Know-How resultante das parcerias público-privadas que incluem a componente de gestão clínica.

Partindo da base populacional foram estimadas as necessidades globais daquela população. Em função da localização e da referenciação hospitalar foram assumidos pressupostos de resposta para as instituições.

O enfoque da carteira encontra-se essencialmente dirigido para as áreas do internamento, consulta externa e cirurgia. A área dos exames médicos beneficiará de um melhor aperfeiçoamento, ainda em curso em 2011, pelo que os valores indicativos apresentados devem ser tidos como provisórios (à excepção da Gastreenterologia, Pneumologia e Urologia).

Em função das actividades a desenvolver por cada tipologia de hospital foi estimado o número de médicos necessário para cada hospital; esta componente é essencial para a definição de necessidades de recursos humanos, da idoneidade de formação dos serviços e do número de internos por especialidade.

Carteira de Cuidados por Tipologia Hospitalar

A carteira por tipologia hospitalar que se apresenta nas páginas seguintes contém os seguintes componentes:

1.ª Componente: Ficha técnica da instituição (população e instalações existentes e desejáveis);

2.ª Componente: Desempenho por especialidades médicas em 2009 e cuidados de saúde desejáveis no curto prazo para 2012/2015;

3.ª Componente: Desempenho por especialidades cirúrgicas em 2009 e cuidados de saúde desejáveis no curto prazo para 2012/2015;

4.ª Componente: Desempenho nas especialidades de apoio e exames desejáveis no curto prazo para 2012/2015.

Carteira de Cuidados – Tipologia Hospitalar B2

De acordo com os critérios anteriormente descritos a construção de uma carteira de cuidados deverá começar-se pelos hospitais de maior proximidade, já que só uma resposta adequada destes permitirá ajustar as respostas dos hospitais fim de linha. Pelas mesmas razões a contratualização deverá também começar por estes.

Como exemplos desta tipologia, estão o Centro Hospitalar do Nordeste, EPE; ULS da Guarda, EPE; Centro Hospitalar do Oeste Norte; ULS do Baixo Alentejo, EPE e Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE.

Como estes hospitais não justificam a existência de todas as especialidades espera-se que estes hospitais respondam a, pelo menos, 80% das necessidades globais da população.

Assume-se que 10 a 15% venham a ser referenciados para hospitais B1 e/ou A e os restantes optem por estabelecimentos privados (seguros, subsistemas, ...).

Naturalmente que o assegurar da carteira está dependente das instalações existentes, e sobretudo dos recursos humanos disponíveis e do envelope financeiro atribuído.

No quadro da página seguinte apresenta-se um mapa tipo em que aparecem discriminadas as principais actividades a desenvolver em cada especialidade para o período 2012/2015.

A aparente discrepância com alguns recursos humanos desejáveis esbater-se-á se aos recursos humanos actualmente existentes somarmos as horas extraordinárias realizadas no hospital.

Administração Central
ACSS
do Sistema de Saúde
Tipologia B2
Carteira de Cuidados

ANO	2009	2012/5*
População Estimada	177.449	184.909
Partos	1.526	1.600
Camas	243	226
Gabinetes Consultas	34	30 a 45
Salas Operatórias	Total 5	Total 7+1 Res
	5	1 U
		3 CA
		3 Clnt +1 Res
Camas UCI		10 a 12
Camas Cuidados Intermédios		
Camas Neonatologia		6
Camas Intermédios Pediatria		3
Postos H Dia Polivalente	8	12



*Capacidade proposta para o novo hospital

REFERENCIA PARA: CH LISBOA NORTE

Especialidade Médicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Exames		Outros	
	2009	2012/5 *	2009	2012/5	2009	2012/5	2012/15	2015		
Medicina Interna	29	38	3.428	3.900	7.259	10.500	ECG		C. Intensivos	150
							Ecografia		C. Intermédios	300
							Endoscopia		Urgência Médico-cirúrgica	
							Outros			
Cardiologia	4	3	0	500	5.800	6.200	Prova Esforço	600	C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	100
							Holter	500		
							Ecoc. Transtorácico	2.000		
							Ecoc. Trans Esofágico	200		
							Pacemaker			
							Endoscopia alta	2.100		
Gastrenterologia	4	3	271	250	3.194	5.000	Endoscopia baixa	3.200		
							CPRE		Referencia para CHLN	
							Outros			
							Endoscopia	250		
Pneumologia	0	4	0	300	0	4.600	Provs respiratória	3.600	C. Intensivos/Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	350
							Outros			
							Endoscopia			
Neurologia	2	3	0	380	1.492	6.200	EEG		C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	170
							Electromiograma			
							Ecografia			
							Potenciais evocados			
							Exame do sono			
Psiquiatria	3	7	0	500	2.681	8.500	Exames periciais		H. Dia (doentes)	180
									Neonatologia	170
Pediatria	13	11	581	1.000	7.577	7.600			C. Intermédios Pediatria	50
Oncologia Médica	0	0	0		2.659				Referencia para CHLN	
Nefrologia	0	0	0		0				Referencia para CHLN	
Endocrinologia	0	0	0		0				Referencia para CHLN	
Infecçologia	0	0	0		0				Referencia para CHLN	
Reumatologia	1	0	17		785				Referencia para CHLN	

*Médicos ETC 40 h, excepto Psiquiatria

Especialidades Cirúrgicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Exames	
	2009	2012/5*	2009	2012/5	2009	2012/5	2009	2012/5	2012/5	
Cirurgia Geral	16	15	1.941	2.500	11.600	15.000	2.533	3.000	Cirurgia Minor	1.200
Ortopedia	11	10	734	1.300	6.665	17.000	883	2.000		
Urologia	3	4		700	749	7.000	36	550	Urulfluxometria	1.500
									Endoscopia	380
									Eco transrectal c/ biópsia	570
									Outros	50
Oftalmologia	4	7		250	5.439	14.000	424	2.500	Angiografia	
									Electrofisiologia	
									Eco	
									Outros	
Otorrinolaringologia	4	4	150	200	6.192	9.000	313	450	Exame Audiológico	3.600
									Endoscopia	600
									Outros	250
Dermatologia	1	3		25	1.742	8.500	30	180	Exames	1.800
Ginecologia e Obstetrícia	14	13	2.094	2.100	11.859	15.000	1.351	1.300	Eco	
									Outros	
Cirurgia Vascular										Referencia para CHLN
Cirurgia Pediátrica										
Cirurgia Plástica										Referencia para CHLN

*Médicos ETC 40 h, excepto Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Dermatologia

Especialidades de Apoio Terapêutico	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Analgesias de Parto	H. Dia (doentes)	Exames Especiais
	2009	2012/5	2009	2012/5	2009	2012/5	2009	2012/5 *	2012/5	2012/5	2012/5
Anestesiologia	13	14			4.615	6.000	5.582	8.500	1.200		4.000
Medicina Física e Reabilitação	7	3			5.913	5.000				1.200	

Especialidades de Diagnóstico	Nº Especialistas		Consulta		Exames		Exames Especiais	
	2009	2012/5	2009	2012/5	2009	2012/5	2012/5	
Radiologia	1	6				120.000	Rx Simples	90.000
							Rx Telecomandado	2.100
							TAC	1.000
							RM	
							Osteodensitometria	3.500
Anatomia Patológica							Exam cit s/ biop asp (=1 UD)	
							Exam cit c/ biop asp (=3 UD)	12.500
Patologia Clínica	1							
Medicina Nuclear	0							

Fonte: ACSS/UOIE/SICA – Contractualização 2010

Carteira de Cuidados – Tipologia Hospitalar B1

A seguir à tipologia anterior deverá realizar-se a contratualização com os hospitais da tipologia B1, pelo facto de alguns destes já servirem de referência para alguns B2, pelo que a sua carteira só poderá ser consolidada após compromisso seguro com os B2 que para eles referenciam.

Como exemplos desta tipologia, estão a ULS do Alto Minho, EPE; Centro Hospitalar do Alto Ave, EPE; Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE; Centro Hospitalar do Barreiro-Montijo, EPE e Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE.

Como estes hospitais já têm massa crítica para justificar algumas especialidade mais diferenciadas, espera-se que estes hospitais respondam a, pelo menos, 85% das necessidades globais da população.

Assume-se que 5 a 10% venham a ser referenciados para hospitais de tipologia A e os restantes optem por estabelecimentos privados.

Naturalmente que o assegurar da carteira está dependente das instalações existentes, e sobretudo dos recursos humanos disponíveis e do envelope financeiro atribuído.

Tipologia B1 Carteira de Cuidados

ANO	2009	2012/15
População Estimada	248.964	246.846
Partos	2.180	2.280
Camas	456	450
Gabinetes Consultas	45	46
Salas Operatórias	Total 13	Total 10
		1 U
		4 CA
		5 CInt
Camas UCI	8	8
Camas Cuidados Intermédios	7	10
Camas Neonatologia		10
Camas Intermédios Pediatria		2-3
Postos H. Dia Polivalente	21	20-25



REFERENCIA para: H BRAGA

Especialidade Médicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Exames		Outros	
	2009	2012/15 *	2009	2012/1	2009	2012/1	2012/15	2012/15		
Medicina Interna	35	52 (Inclui ¼ internos)	5.756	5.300	12.968	16.000	ECG		C. Intensivos	250
							Ecografia		C. Intermédios	500
							Endoscopia		Urgência Médico-cirúrgica	
							Outros			
Cardiologia	1	7	0	780	3.092	9.000	Prova esforço	700	C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	175
							Holter	570		
							Eco Transtorácico	2300		
							Eco trans esofágico	230		
							Pacemaker	115		
							Endoscopia alta	2400		
Gastrenterologia	3	4	0	350	3.144	7.000	Endoscopia baixa	3500		
							CPRE		Referencia para H. Braga	
							Outros	1000		
Pneumologia	6	6	0	450	7.080	7.000	Endoscopia	320	C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	260
							Prova respiratória	5000		
							Outros	500		
							EEG			
Neurologia	5	4	0	300	7.082	8.000	Electromiograma	3600	C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	400
							Ecografia			
							Potenciais evocados			
							Exames do sono			
							Exames periciais			
Psiquiatria	6	10	250	500	5.970	10.800			H. Dia (doentes)	250
Pediatria	16	22	1.778	1.600	8.237	10.500			C. Neonatologia	250
									C. Intermédios Pediatria	65
									H. Dia (Sessões)	12.500
Oncologia Médica		3		50	2.719	5.500			Dialise (sessões)	9.200
Nefrologia									Referencia para H Braga	
Endocrinologia	2	3		100	4.890	6.500		6.500		
Infecologia	1	2		260		4.000				
Reumatologia	5	3		80	7.906	8.000				

*Médicos ETC 40 h excepto psiquiatria

Especialidades Cirúrgicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Exames	
	2009	2012/15*	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15	2012/15	
Cirurgia Geral *	18	20 *(inclui ¼ internos)	4.507	3.300	20.433	21.000	4.280	4.500	Cirurgia Minor	2.100
Ortopedia	11	16	2.506	1.700	14.210	21.000	3.124	2.600		
Urologia	6	5	0	900	10.532	8.500	864	700	Urofluxometria	2.000
									Endoscopia	500
									Eco transrectal c/ biopsia	700
									Outros	50
Oftalmologia	5	9	0	360	11.118	17.000	1278	3.300	Angiografia	7.980
									Electrofisiologia	
									Eco	
									Outros	
Otorrinolaringologia	6	6	0	300	11.703	10000	2704	650	Exames audiológicos	5.000
									Endoscopia	950
									Outros	300
Dermatologia	0	5	0	40	0	11500	0	240	Exames	4.000
Ginecologia e Obstetrícia	20	20	3.354	3.000	10.108	20.000	2.759	2.000	Eco	4.500
									Outros	
									Angiografia	
Cirurgia Vasculuar									EcoDopler	1.100
Cirurgia Pediátrica									Referencia para H. Braga	
Cirurgia Plástica		2		200		2700		700		

*Médicos ETC 40 h, à excepção de Oftalmologia ORL e Dermatologia

Especialidades de Apoio Terapêutico	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Analgesias de Parto	H. Dia (doentes)	Exames	
	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15	2012/15	2012/15		
Anestesiologia	21	22			1.433	8.500		13.000	1.600		5500	
Medicina Física e	6	4		50	8.935	7.000				1.700		
Especialidades de Diagnóstico	Nº Especialistas		Consulta				Exames Especiais					
	2009	2012/15	2009		2012/15		2012/15					
Radiologia	8	10					Rx Simples	75000				
			Rx Telecomandado	1100								
			TAC	6000								
			Osteodensitometria	3750								
			Ecografia	25000								
Anatomia Patológica							Exame citológico s/ biopsia aspirativa (=1 UD)					
							Exames histológicos c/ biopsia aspirativa (=3UD)					
							Autopsias (=50UD)					
Patologia Clínica												
Medicina Nuclear								> 3000				

Fonte: ACSS/UOIIIE/SICA – Contractualização 2010

Carteira de Cuidados – Tipologia Hospitalar A2

Esta tipologia, para além de responder à sua área de atracção directa, deve responder também em segunda linha aos B2 e/ou B1 que para ela referenciam. Do mesmo modo a consolidação da sua carteira pressupõe que os hospitais que lhe estão imediatamente abaixo na linha de referenciação cumpram a carteira que lhes está destinada.

Como exemplos desta tipologia, estão o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE; Centro Hospitalar de Tondela-Viseu, EPE; Hospital Garcia da Orta, EPE; Hospital do Espírito Santo, EPE e Hospital de Faro, EPE.

Espera-se que estes hospitais respondam a pelo menos, 85 a 90% das necessidades globais da população.

Assume-se que 5 a 10% venham a ser referenciados para hospitais A1 e os restantes optem por estabelecimentos privados.

Mais uma vez o assegurar da carteira está dependente das instalações existentes, e sobretudo dos recursos humanos disponíveis e do envelope financeiro atribuído.

Administração Central
ACSS
do Sistema de Saúde
Tipologia A2
Carteira de Cuidados

ANO	2009	2012/15
População Estimada	298.000	296.000
Partos	2.329	2.800 (dos quais 90% neste H.)
Camas	623+64	620
Gabinetes Consultas	70	70
Salas Operatórias	Total 16	Total 14
	16	2 U
		5 CA 7 Clnt
Salas de Parto	8	
Camas UCI	29	10
Camas Cuidados Intermédios		10
Camas Neonatologia		14
Postos H Dia Polivalente	40	22



Área de Atracção Directa



Área de Referência

Especialidades Médicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Exames		Outros	
	2009	2012/15 *	2009	2012/15	2009	2012/15		2012/15		2012/15
Medicina Interna b)	23	57 (inclui ¼ Int.)	4.466	5.500	12.550	20.000	ECG		C Intensivos	350
Cardiologia	9	11	1.560	1.000	9.142	11.500	Ecografias		C Intermédios	1.200
							Endoscopias		C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	240
							Outros			
							Cateterismos Diagnosticos	600		
							Cateterismos Terapeuticos	1.300		
							Provas esforço	1.200		
Holter	1.000									
Gastrenterologia	5	8	414	400	5.314	10.000	Eco transtorácicas	2.750	C. Intensivos/Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	350
							Eco transeofágicas	420		
							Pacemakers	240		
							Outros	280		
Pneumologia	7	12	408	600	4.656	10.000	Endoscopias	500	C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	750
							Provas respiratórias	7.000		
							Outros	1.500		
Neurologia	2	6	229	400	1.976	11.500	EEG		C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	300
							Electromiograma			
							Ecografias			
Psiquiatria	13	13	476	600	12.548	14.000	Potenciais evocados		H. Dia (doentes)	320
							Exames do sono			
Pediatria	17	25	1.846	2.000	12.720	13.000	Exames periciais	5.000	C. Especiais Neonatologia	65
							C. Intensivos Neonatologia	60		
									C. Intermédios Pediatria	80
									H. Dia (sessões)	20.000
									Diálise	118 doentes – 18.000 sessões
Oncologia Médica	4	6		75	6.119	11.000			H. Dia (doentes)	180
Nefrologia	6	7	165	480	980	3.500			H. Dia (doentes)	15
Endocrinologia	0	4	130	80		12.000				
Infecologia	1	5	0	470	761	7.000				
Reumatologia	0	5	0	150		12.000				

*Médicos ETC 40 h (excepto Psiquiatria); b) inclui também referência do Distrito da Guarda

Especialidades Cirúrgicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Exames	
	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15		2012/15
Cirurgia Geral	21	30 (inclui ¼ Int.)	3.687	4.000	15.563	24.000	3.718	5.000	Cirurgia Minor	2.500
Ortopedia	17	24 (inclui ¼ Int.)	2.098	2.400	21.089	30.000	2.813	3.500		
Urologia	3	7 (inclui ¼ Int.)	697	1.300	5.144	11.000	896	900	Urofluxometria	2.400
									Endoscopia	60
									Ecotransrectal c/ biopsia	890
									Litotricia	Referencia para os HUC
									Outros	
Oftalmologia	6	15 (inclui ¼ Int.)	810	900	17.692	27.500	4.851	4.300	Angiografia	12.500
									Electrofisiologia	
									Eco	
									Outros	
Otorrinolaringologia	6	8	340	400	8.477	14.000	1.313	900	Exames audiológicos	5.000
									Endoscopia	1.100
									Outros	200
Dermatologia	2	6		80	4.400	15.000		300	Exames	5.000
Ginecologia e Obstetrícia	18	24	4.081	3.800	21.506	28.000	2.447	2.500	Eco	5.500
									Outros	
Cirurgia Vasculuar	2	6	182	800	2.272	2.300	290	950	Angiografia	200
Cirurgia Pediátrica									EcoDopler	1.100
Cirurgia Plástica	1 (8 h)	4		350	682	5.200	130	1.300		

*Médicos ETC 40 h (excepto Oftalmologia, Otorrino e Dermatologia)

Especialidades de Apoio Terapêutico	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Analgesias de Parto	H. Dia	Exames Especiais	
	2009	2015	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15				
Anestesiologia	21	29			5.817	12.000		17.766	17.000	1.900	2.000	
Medicina Física e Reabilitação	4	6		120	6.708	9.000					9.300	
Especialidade de diagnóstico	Nº Especialistas		Consulta				Exames Especiais					
	2009	2012/15	2009		2012/15		2012/15					
Radiologia	11	12					Rx Simples	120.000				
			Rx Telecomandado	4.000								
			TAC	24.000								
			RM	9.000								
			Osteodensitometria	8.000								
Anatomia Patológica							Ecografias	40.000				
							Exame citológico s/ biopsia aspirativa (=1UD)					
							Exame histológico c/ biopsia aspirativa (=3UD)					

Fonte: ACSS/UOIE/SICA 2009

Carteira de Cuidados – Tipologia Hospitalar A1

Por insuficiência de resposta à sua carteira de cuidados por parte de alguns hospitais constata-se que os hospitais da tipologia A1 claramente ultrapassam a carteira que lhes competiria, assegurando um vasto leque de cuidados menos especializados (que deveriam ser realizados pelos hospitais das outras tipologias), com prejuízo claro dos doentes com patologias mais complexas que mereceriam uma resposta atempada e de qualidade.

Como exemplos desta tipologia, estão o Centro Hospitalar de São João, EPE; Centro Hospitalar do Porto; EPE Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE; Centro Hospitalar Lisboa Central, EPE e Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE.

Espera-se que estes hospitais respondam a pelo menos, 90% das necessidades globais da população. Assume-se que 5 a 10% das necessidades sejam satisfeitas pelo sector privado.

Naturalmente que o assegurar da carteira está dependente das instalações existentes, e sobretudo dos recursos humanos disponíveis e do envelope financeiro atribuído.

A carteira que se apresenta para esta tipologia está desenhada para o ano de 2015, pressupondo que os hospitais da tipologia B2 e B1 e em particular os da tipologia A2 assumam as suas responsabilidades na prestação dos cuidados de saúde das populações que lhes estão atribuídas.

A não se verificar a contratualização e a execução adequadas da carteira por parte dos outros hospitais, naturalmente que se terá de continuar a pedir a estes hospitais uma maior resposta. Esta situação anómala tem justificado a concentração de recursos humanos (claramente excessiva nalgumas especialidades) em alguns dos hospitais desta tipologia hospitalar.

Tipologia A1 Carteira de Cuidados

ANO	2009	2012/15
População Estimada	334937	338939
Partos	2822	3000
Camas	1141	900
Gabinetes Consultas	192	96
Salas Operatórias	Total 31	Total 25
		9 CA
		3 U
		13 Clnt
Camas UCI	28	28
Camas Cuidados Intermédios	44	45
Camas Neonatologia		15
Camas Intermédios Pediatria	6	12
Postos H. Dia Polivalente	109	51



Especialidade Médicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Exames		Outros	
	2009	2012/15 *	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15
Medicina Interna *	45	74* (inclui ¼ internos)	6.489	6.500	17.875	35.000	ECG Ecografia Endoscopia Outros		C. Intensivos: C. Intermédios: Urgência Médico-cirúrgica	450 1.350
Cardiologia	25	17	1.589	1.300	14.433	12.200	Cateterismo Cateterismo Prova esforço Holter Eco Transtorácico Eco transesofágico Pacemaker	3.900 2.000 960 800 3.200 300	C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	250
Gastroenterologia*	9	15* (inclui ¼ internos)	398	450	11.125	11.000	Endoscopia alta Endoscopia baixa CPRE Outros exames	3.600 5.500 360		
Pneumologia	19	14	558	550	16.019	11.000	Endoscopia Prova respiratória Outros	500 6.000 1.000	C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	360
Neurologia	19	14	558	550	16.019	13.000	EEG Electromiograma Ecografia Potenciais evocados Exames do sono		C. Intermédios (Já anteriormente contabilizados)	800
Psiquiatria	27	25	777	780	29.41	22.000	Exames periciais		H. Dia (doentes)	340
Pediatria	30	30	3.084	3.300	28.416	23.000			C. Intensivos C. Intermédios C. Intensivos Pediatria C. Intermédios Pediatria	100 320 100 380
Oncologia Médica	7	7	210	100	14.41	10.000			H. Dia (sessões)	30.000
Nefrologia	16	13	611	700	19.833	5.000			Diálise	100 doentes – 15000 sessões
Endocrinologia	13	9	275	130	19.843	19.000				
Infecçologia	17	10	817	800	11.946	11.000			H. Dia (doentes)	250
Reumatologia	11	7	125	220	13.646	21.000			H. Dia (doentes)	60

*Médicos ETC 40 h, à excepção de psiquiatria

Especialidades Cirúrgicas	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Exames	
	2009	2012/15*	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15
Cirurgia Geral *	51	43*(inclui ¼ internos)	5.694	5.800	36.14	33.000	8.627	7.300	Cirurgia Menor	2.500
Ortopedia *	32	35*(inclui ¼ internos)	3.172	3.150	35.45	37.500	5.079	4.300		
Urologia *	13	12 *(inclui ¼ internos)	2.540	2.200	13.842	14.500	4.151	1.200	Urofluxometria Endoscopia Eco transrectal c/ biopsia Litotricia	2.700 700 720 800
Oftalmologia *	34	23 *(inclui ¼ internos)	1.210	1.500	71.622	42.000	14.245	5.100	Angiografia Electrofisiologia Eco Outros	15.000
Otorrinolaringologia	11	12	1.279	600	18.071	17.000	3.552	1.100	Exames audiológicos Endoscopia Outros	6.500 1.000 500
Dermatologia	8	12	117	350	14.06	21.500	114	500	Exames	7.400
Ginecologia e Obstetrícia	42	34	4.420	4.500	35.955	36.000	3.383	3.400	Eco	8.000
Cirurgia Vasculuar	11	20	1.821	2.400	10.100	7.300	2.664	2.900	Outros Angiografia EcoDopler	550 3.400
Cirurgia Plástica	12	14	1.558	700	10.86	10.000	5.199	2.500		
Cirurgia Pediátrica										

*Médicos ETC 40 h, à excepção de Oftalmologia e ORL

Especialidades de Apoio Terapêutico	Nº Especialistas		Internamento		Consulta		Cirurgias		Analgesias de		H. Dia		Exames	
	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15 *	2012/15	2012/15	2012/15	2012/15		
Anestesiologia *	86	70 (inclui 1/3 internos)			6.652	21.500	54.434	30.500					14000	
Medicina Física e	9	10		380	7.719	14.800					3000			

Especialidades de Diagnóstico	Nº Especialistas		Consulta		Exames Especiais	
	2009	2012/15	2009	2012/15	2009	2012/15
Radiologia	20	26			Rx Simples Rx Telecomandado TAC RM Osteodensitometria Ecografia	270.000 4.000 35.000 20.000 10.000 45.000
Anatomia Patológica					Exame citológico s/ biopsia aspirativa (=1 UD) Exame histológico c/ biopsia aspirativa (=3UD) Autopsias (=50UD)	> 12.500 UD
Patologia Clínica						
Medicina Nuclear					Exames	> 3.000

Fonte: ACSS/UOIE/SICA – Contractualização 2010

Conclusão

Em suma, a carteira de cuidados é fundamental para:

- a) Assegurar a equidade dos cuidados;
- b) Facilitar e ajustar a contratualização às necessidades reais da população;
- c) Ajudar à previsão rigorosa de necessidades de recursos humanos.

A Unidade de Planeamento e Investimentos da ACSS desenvolveu, para todos os hospitais de Portugal Continental, a respectiva carteira de cuidados para cada uma das especialidades, assim como identificou as principais assimetrias.

Esta informação foi já apresentada aos serviços de contratualização e está disponível para ser enviada às ARS e aos hospitais.

Análise das necessidades por especialidade, região e instituição (Continente)

ANATOMIA PATOLÓGICA

A Anatomia Patológica é a especialidade médica responsável pela análise morfológica de órgãos, tecidos e células, com o objectivo de contribuir para o diagnóstico de lesões com implicações no tratamento e prognóstico das doenças, assim como na sua prevenção.

Para uniformizar a avaliação e a categorização dos Serviços da Rede deve ser utilizada a mesma nomenclatura e o mesmo sistema de quantificação dos exames realizados, ou seja, deverão utilizar uma medida padrão de exame, designada por Unidade de Diagnóstico (UD).

Os Serviços de Anatomia Patológica de tipo B devem efectuar um volume anual de exames igual ou superior a 12 500 UD e inferior a 25 000 UD; ter 3 ou mais Anatomapatólogistas.

Os Serviços de Anatomia Patológica de Tipo A devem ter: um volume anual de exames igual ou superior a 25.000 UD (unidade de diagnóstico); pelo menos 5 Anatomapatólogistas.

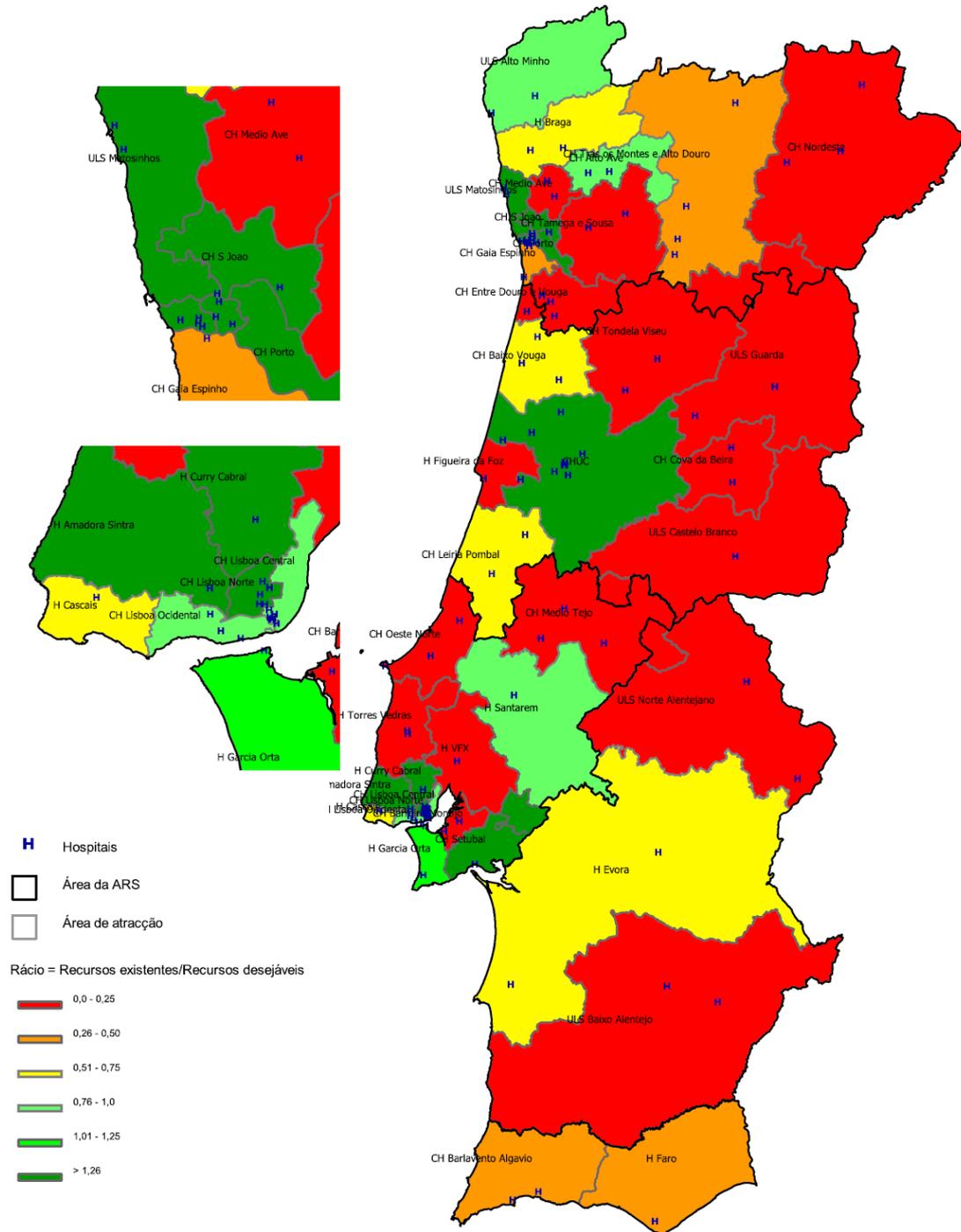
Os Centros de Patologia Especializada (CPE) constituem unidades laboratoriais dedicadas exclusivamente a áreas específicas da patologia humana, consideradas na sua vertente do diagnóstico anatomopatológico. Nestes centros é considerado necessário um volume de exames igual ou superior a 8.000 UD. O quadro médico ou o número de especialistas deve ser de 2 ou mais elementos. Estes centros devem depender funcionalmente de um Serviço de Anatomia Patológica de Tipo A ³.

Nota:

Como se pode verificar no mapa da página seguinte a escassez de recursos humanos nesta especialidade é muito acentuada, sobretudo no interior e sul do País.

³ Fonte: Rede de Referência de Anatomia Patológica – ACSS,IP

Anatomia Patológica Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)

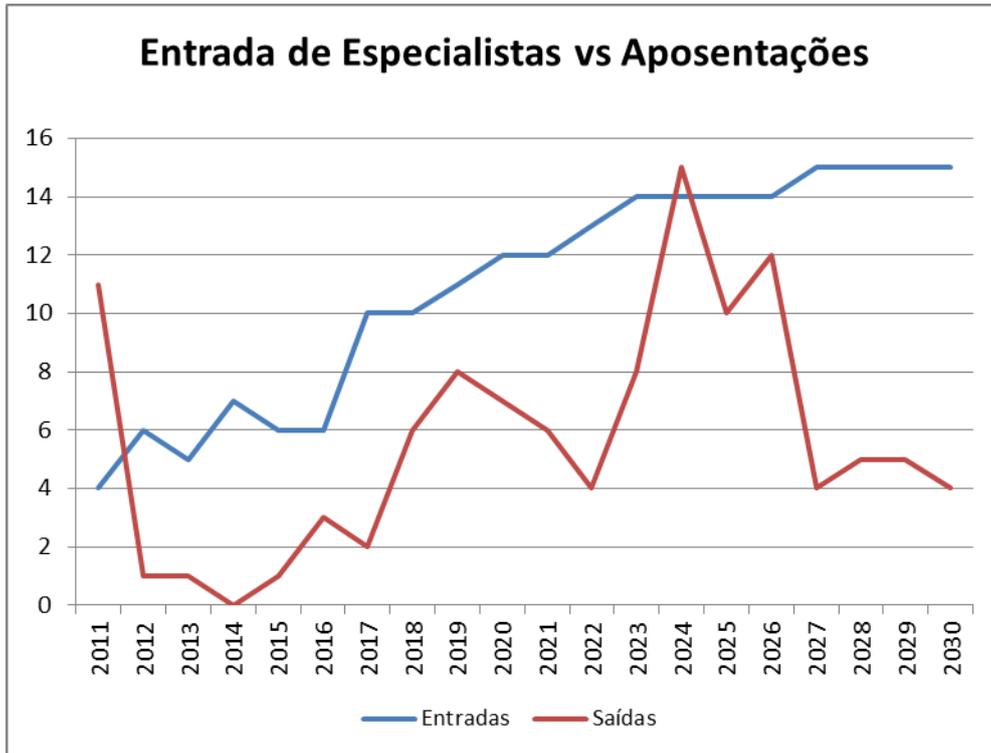


ESPECIALIDADE: Anatomia Patológica

Região/Instituição	Grupo Profissional				Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença	
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59					60+
Alentejo	1	3	1	1	4	5	10	6	
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1	2	1	1	3	4	4	1	
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.		1			1	1		-1	
ULS BAIXO ALENTEJO, E.P.E.							3	3	
ULS NORTE ALENTEJANO, E.P.E.							3	3	
Algarve	1	3	1	1	4	4	7	3	
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.		1	1		2	2	3	1	
HOSPITAL DE FARO		2			2	2	4	2	
Centro	7	3	7	15	2	27	34	13	
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	2	1	3		4	6		-4	
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.							3	3	
H.U.C.,E.P.E.	2	2	6	1	11	13	11	0	
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1	1			1	2	4	3	
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.		2			2	2	3	1	
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.							3	3	
CENTRO HOSPITALAR BAIXO VOUGA, E.P.E.			1		1	1	3	2	
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	2	1	2	4	1	8	10	7	-1
ULS CASTELO BRANCO, E.P.E.							3	3	
ULS DA GUARDA, E.P.E.							3	3	
Lisboa e Vale do Tejo	14	11	15	48	6	80	94	74	-6
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.		1	3		4	4	3	-1	
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.	3	2	7	1	10	13	11	1	
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	3	1	5		6	9	7	1	
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.		1	3		4	4	3	-1	
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO, E.P.E.							3	3	
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	3	5	4	9	1	19	22	11	-8
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE, E.P.E.							3	3	
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS							3	3	
HFF, E.P.E.		1	2	4	1	8	8	4	-4
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	1	1	3		4	5	3	-1	
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS- V.F.XIRA							3	3	
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.		1	1	1		3	3	0	
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		2	3	2	7	7	4	-3	
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	4	1	3	6		10	14	10	0
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA			2	1	3	3		-3	
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS			2		2	2	3	1	
Norte	12	7	11	18	8	44	56	66	22
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E			1		1	1	4	3	
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	4		1	1	2	6	7	5	
CENTRO HOSPITALAR ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E							3	3	
CENTRO HOSPITALAR POVOA VARZIM-VILA DO CONDE, E.P.E							3	3	
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		1	2		3	3	3	0	
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E							3	3	
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE, E.P.E							3	3	
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	1	1	1	4	2	8	9	7	-1
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMÉGA E SOUSA, E.P.E							3	3	
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A		1	2		3	3	4	1	
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		2	4	4	4	14	14	11	-3
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	7	1	4	3	1	9	16	9	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.		1	1		2	2	3	1	
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		1	1		2	2	3	1	
Total	34	22	39	81	17	159	193	197	38

Fonte: ACSS/UFEPRH/2010

ANATOMIA PATOLÓGICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	4	6	5	7	6	6	10	10	11	12	12	13	14	14	14	14	15	15	15	15
Saídas	11	1	1	0	1	3	2	6	8	7	6	4	8	15	10	12	4	5	5	4



ANESTESIOLOGIA

A Anestesiologia deve existir como serviço unicamente nos níveis mais diferenciados, nomeadamente nos Hospitais com urgência médico-cirúrgica e urgência polivalente e ainda em alguns hospitais especializados.

Nos outros hospitais não se justifica a existência de recursos próprios de Anestesiologia.

Hospitais de Proximidade

Os hospitais de proximidade que assegurem cirurgia de ambulatório devem ter apoio de anestesistas; estes anestesistas deverão ir do serviço de Anestesiologia do centro hospitalar onde o hospital de proximidade está integrado, ou então ir do hospital de referência mais próximo, após protocolo estabelecido entre as duas instituições.

Hospitais de tipologia B2

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 150 000 habitantes e integre a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência, deve dispor de um Serviço de Anestesiologia.

Esta tipologia hospitalar necessita no mínimo de 12 médicos.

Hospitais de tipologia B1

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 250.000 a 300.000 habitantes e integre a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência deve dispor de um Serviço de Anestesiologia.

Esta tipologia hospitalar, para 250.000 habitantes necessita no mínimo de 22 médicos, sendo recomendável um mapa de pessoal com 29 a 31 médicos em regime de 40 horas.

Hospitais de tipologia A

Nesta tipologia encontram-se os hospitais de fim de linha da medicina portuguesa; todos integram a rede de urgência/emergência como polivalentes.

Alguns deles são referência da rede do trauma, outros são referenciais para os queimados, transplantes e cirurgia cardíaca.

Um Hospital que sirva uma população directa de cerca de 350.000 habitantes, uma população de referência de segunda e terceira linha de mais de 650 000 habitantes, seja base da rede do trauma, realize transplantes e cirurgia complexa deve dispor de um Serviço de Anestesiologia altamente diferenciado e será denominado nesta rede de hospitais de tipologia A1.

Os restantes hospitais polivalentes da rede de urgência, mas que não cumpram aqueles requisitos têm uma actividade mais diferenciada que os B1, e serão, nesta rede, denominados de A2.

Esta tipologia hospitalar necessita de 69 médicos em regime de horário de 40 horas semanais, se assegurarem duas unidades de UCI, ou 57 médicos se não tiverem cuidados intensivos.

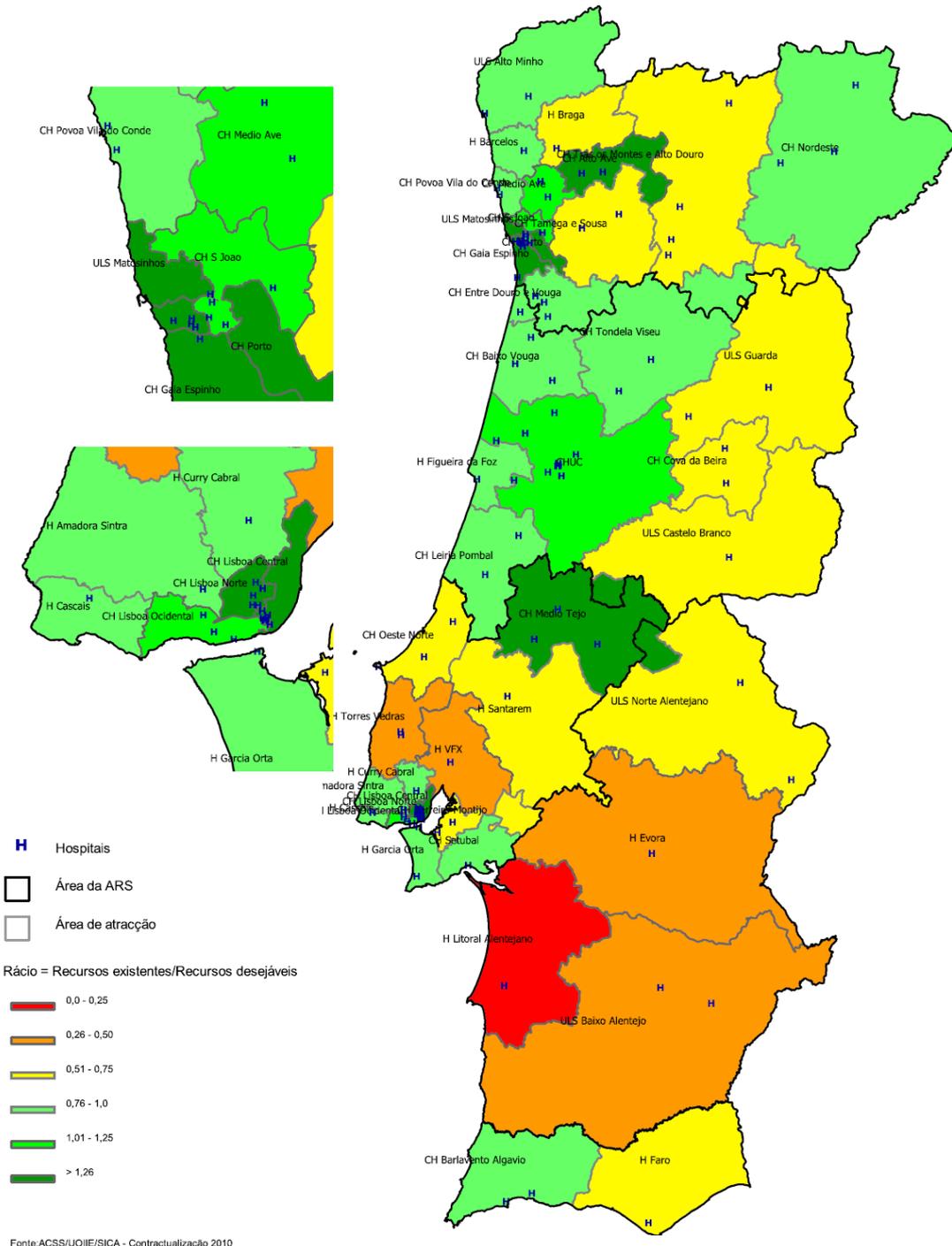
É aceitável que 1/3 sejam internos (a partir do último ano) ⁴.

Nota:

Esta especialidade apresenta uma boa cobertura nos três grandes centros populacionais do País. Há três hospitais críticos – Médio Ave, Santarém, Litoral Alentejano e V. F. Xira (passou recentemente a PPP). Quase todo o interior do País tem recursos muito escassos.

⁴ Fonte: Rede de Referência de Anestesiologia – ACSS,IP

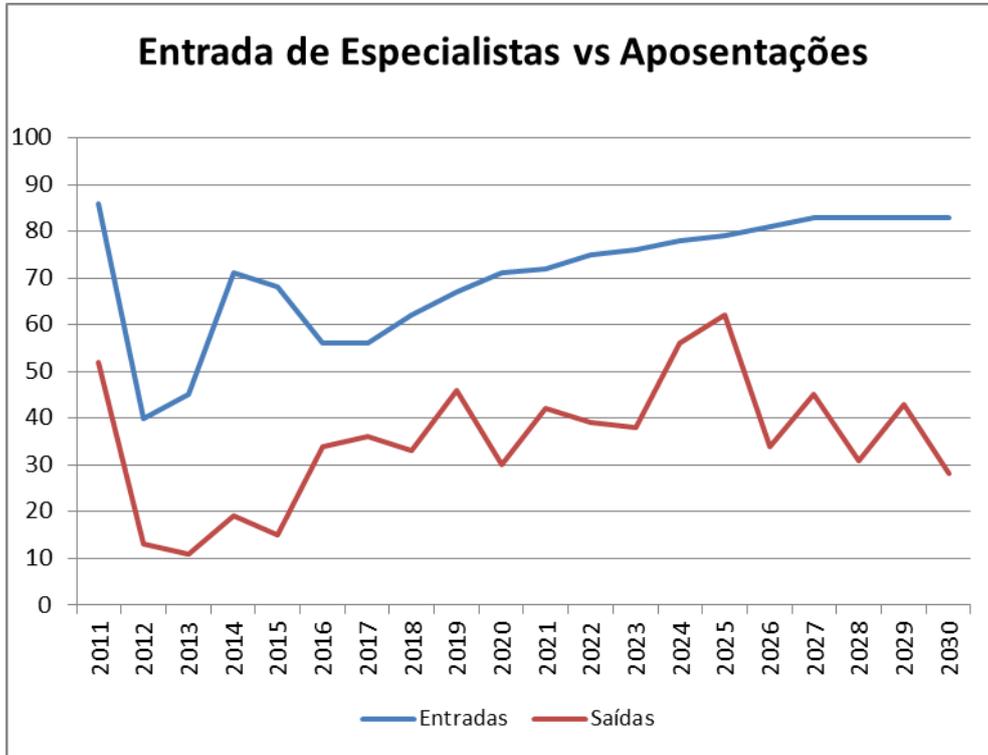
Anestesiologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Anestesiologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença		
	Pré carreira	Pessoal Médico									
		0-30	30-39	40-49	50-59					60+	
Alentejo	3		3	6	13	3	25	28	56	31	
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	3		2	3	6		11	14	23	12	
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.			1	2	1		4	4	10	6	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.				1	3	1	5	5	12	7	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.					3	2	5	5	11	6	
Algarve	4		8	3	16	1	28	32	43	15	
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	1		4	2	6	1	13	14	14	1	
HOSPITAL DE FARO	3		4	1	10		15	18	29	14	
Centro	36		57	57	71	30	215	251	207	-8	
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	11		10	13	10	5	38	49		-38	
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.				1	4	3	8	8	11	3	
C.H.U.C.,E.P.E.	16		12	13	23	9	57	73	76	19	
HOSPITAL ARCEBISPO JOAO CRISOSTOMO - CANTANHEDE			2		1		3	3		-3	
HOSPITAL CANDIDO FIGUEIREDO - TONDELA				1		1	2	2		-2	
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	7		12	6	8	1	27	34	29	2	
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA					2		2	2		-2	
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.				2	4	1	7	7	10	3	
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR				3	1	1	5	5		-5	
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	1		8	4	8	2	22	23	24	2	
HOSPITAL JOSE LUCIANO CASTRO - ANADIA						1	1	1		-1	
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	1		7	7	2	2	18	19	23	5	
HOSPITAL VISCONDE SALREU-ESTARREJA			1				1	1		-1	
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.			5	2	2	1	10	10	10	0	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.				3	2	1	6	6	13	7	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				2	4	2	8	8	11	3	
Lisboa e Vale do Tejo	89		108	91	203	62	464	553	434	-30	
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P				1			1	1		-1	
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.				3	7	2	12	12	20	8	
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	23		12	13	49	16	90	113	64	-26	
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	17		20	12	32	5	69	86	63	-6	
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	5		4	5	11	2	22	27	20	-2	
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			12	6	10	1	29	29	23	-6	
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	24		19	12	28	13	72	96	32	-40	
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE				1	4	3	8	8	14	6	
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS			1	1	4		6	6	15	9	
HFF, E.P.E.	7		18	9	12		39	46	41	2	
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	5		3	8	6	4	21	26	23	2	
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA			1	2	6		9	9	22	13	
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	3		1	3	3	7	14	17	20	6	
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA	1		6	5	12	5	28	29	36	8	
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	4		9	6	9	1	25	29	25	0	
INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DRº GAMA PINTO						1	1	1		-1	
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA					4		4	4		-4	
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS			2	4	6	2	14	14	16	2	
Norte	92	1	195	127	107	37	467	559	436	-31	
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	4		11	3	6	3	23	27	29	6	
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.			5	3	2	2	12	12	13	1	
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	19		22	17	6	3	48	67	33	-15	
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	3		14	8	6	2	30	33	27	-3	
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	5		10	2	10	1	23	28	23	0	
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.			8	7	9	1	25	25	22	-3	
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			3	3	5	1	12	12	13	1	
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	38		1	28	35	19	6	89	127	60	-29
CENTRO HOSPITALAR DO TÁMEGA E SOUSA, E. P. E.	1		12	5	5	3	25	26	36	11	
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	5		14	8	3	1	26	31	34	8	
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS			1	1	2	2	6	6	7	1	
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.			31	24	22	8	85	85	70	-15	
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	4		13	8	4	2	27	31	27	0	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.			7	3	5	2	17	17	22	5	
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	13		16		3		19	32	20	1	
Total	224	1	371	284	410	133	1199	1423	1176	-23	

ANESTESIOLOGIA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		86	40	45	71	68	56	56	62	67	71	72	75	76	78	79	81	83	83	83	83
Saídas		52	13	11	19	15	34	36	33	46	30	42	39	38	56	62	34	45	31	43	28



CARDIOLOGIA

A Cardiologia é uma especialidade médica com patologia clínica específica, diversificada, com crescente índole invasiva e a exigir um corpo de conhecimento também específico.

O modelo organizativo da Cardiologia é caracterizado de acordo com a designação de Centros Locais, Centros Regionais e Centros Terciários – Tipologia A.

Centros Locais

São tipicamente centros periféricos com áreas de influência de âmbito distrital, de base populacional correspondendo a 150-300 mil habitantes;

Devem dispor de todas as técnicas diagnósticas de Cardiologia não invasiva e apoiar o tratamento de proximidade dos doentes, enviados pelos médicos assistentes, que necessitem dos seus cuidados, assim como funcionar como consultoria para os hospitais de menor dimensão, da sua área de influência e que não tenham nenhum cardiologista.

Devem ter consulta externa e internamento para o que é necessário um quadro de três a cinco médicos cardiologistas.

Centros Regionais

A característica fundamental dos centros regionais é a existência de Laboratório de Hemodinâmica, actuando como nós da rede de via verde coronária, para tratamento da fase agudo do enfarte do miocárdio.

O Serviço de Cardiologia deve ter autonomia técnica e de direcção e possuir um Quadro médico mínimo de 1 Chefe de Serviço e 8/10 Assistentes Hospitalares.

Tipologia A - Centros Terciários

Estes Centros deverão estar inseridos em instituições com Cirurgia Cardíaca. O Serviço de Cardiologia deve ter autonomia técnica e de direcção e possuir um Quadro médico mínimo de 1 Chefe de Serviço e um mínimo de 12/15 Assistentes Hospitalares ⁵.

Nota:

É uma especialidade com recursos bastante aceitáveis, embora o CH Alto Minho, que serve 250.000 habitantes, tenha apenas um especialista. Os Hospitais da Guarda, Nordeste Transmontano e Norte Alentejano são hospitais com recursos muito limitados, embora a resposta nas consultas seja bastante aceitável.

INTERVENÇÃO CARDIOLÓGICA PERCUTÂNEA E ARRITMOLOGIA INVASIVA

Intervenção Cardiológica Percutânea

Designa-se por Cardiologia de Intervenção o conjunto de técnicas terapêuticas que utilizam o cateterismo cardíaco, por via percutânea, como acesso ao coração, para efeitos de terapêutica

⁵ Fonte: Rede de Referenciação de Cardiologia – ACSS,IP

de alterações estruturais do mesmo, quer a nível das artérias coronárias, quer de outras estruturas.

Requisitos das Unidades Hemodinâmicas (Recomendações Internacionais)

A instituição deve ter um nível de actividade desejável de pelo menos **400 procedimentos de intervenção coronários por ano**. Uma instituição com um volume inferior a 200 procedimentos/ano, a menos que numa região geograficamente carenciada, deve considerar cuidadosamente a suspensão da continuidade dessa actividade.

Recursos Humanos

Uma Unidade de Cardiologia de Intervenção deve possuir, no mínimo, **2 operadores** capazes de realizar angioplastias coronárias com autonomia técnica. Um deles deve estar de prevenção as 24 horas do dia. Além destes, deve haver pelo menos mais um médico com experiência de ajudante no procedimento e pelo menos um médico com experiência em reanimação cardiovascular (ressuscitação e entubação) disponível, em minutos, para as actividades do Laboratório onde se realize angioplastia coronária.

Retaguarda cirúrgica

Não sendo, na actualidade, indispensável a coexistência na mesma instituição de possibilidade de cirurgia cardíaca, deverá sempre ser salvaguardada a disponibilidade imediata de recurso a um centro o mais próximo possível que dela disponha.

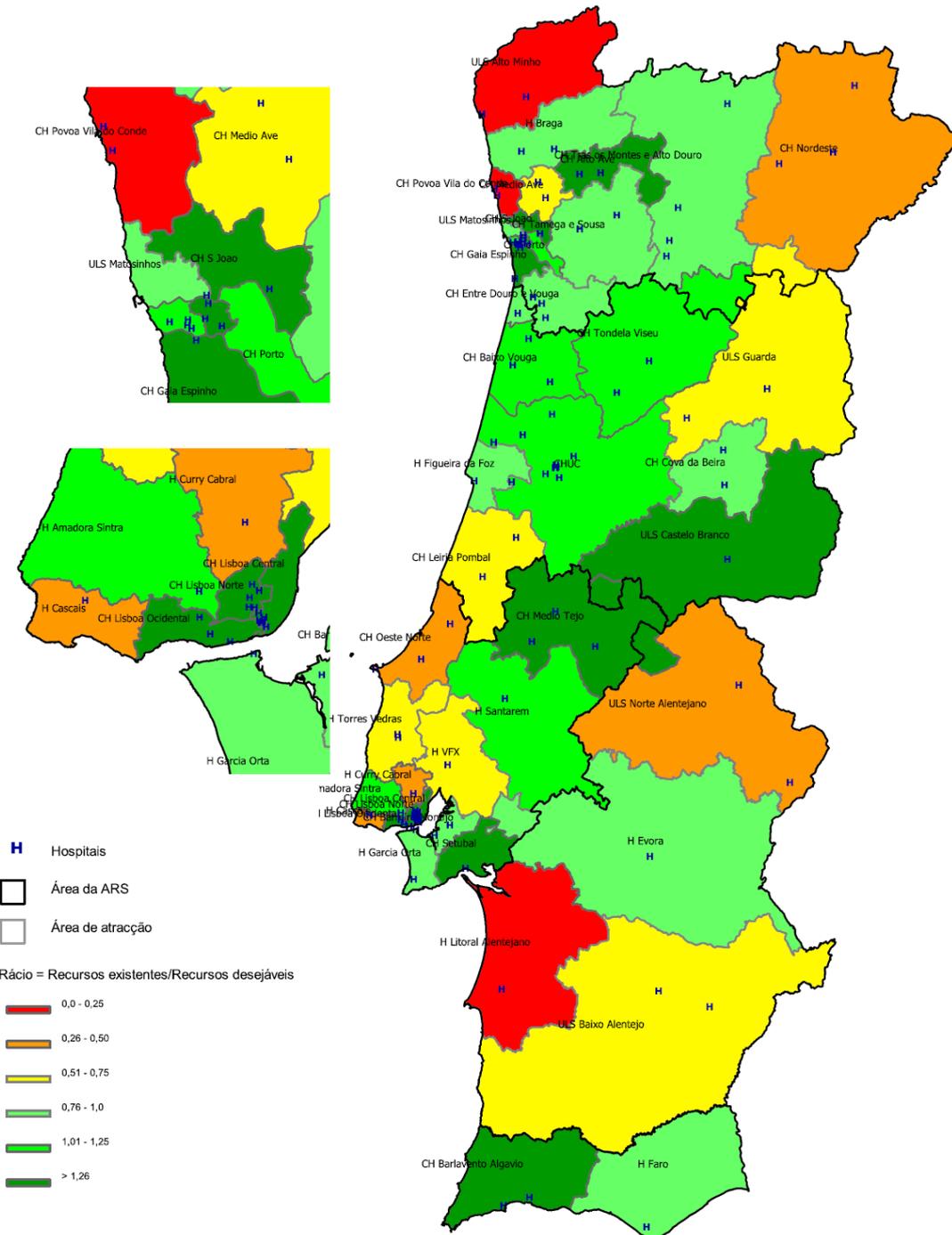
Deverão ser obrigatoriamente firmados protocolos inter-institucionais de forma a permitir a pronta resposta sempre que necessário, e independentemente de qualquer circunstancialismo.

Nota:

Esta área tem tido uma descentralização nos últimos anos, garantindo hoje um nível de acesso aceitável para as populações de Braga, Trás-os-Montes, Viseu e Algarve; Leiria e Évora estão também em fase de crescimento.

A região de Lisboa e Vale do Tejo concentra uma parte importante dos recursos, quer na cardiologia geral, quer nesta componente mais especializada.

Cardiologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)

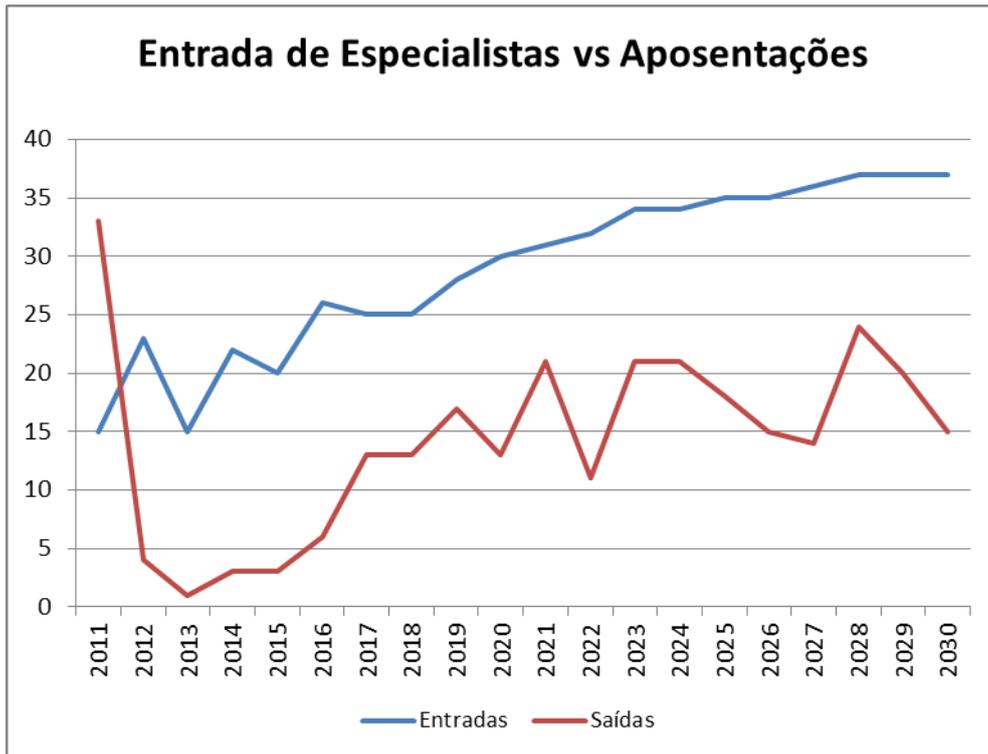


Fonte: ACSS/UOIIIE/SICA - Contractualização 2010

ESPECIALIDADE: Cardiologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença	
	Pré carreira	Pessoal Médico								
		30-39	40-49	50-59	60+					
Alentejo	5	2	4	4		10	15	17	7	
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	5	2	1	4		7	12	9	2	
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								2	2	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.			2			2	2	3	1	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.			1			1	1	3	2	
Algarve	6	2	6	7		15	21	14	-1	
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.			4	2		6	6	3	-3	
HOSPITAL DE FARO	6	2	2	5		9	15	11	2	
Centro	23	11	30	28	13	82	105	64	-18	
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	9	2	3	4	1	10	19		-10	
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1	2		3	3	3	0	
C.H.U.C.,E.P.E.	8	3	9	6	4	22	30	22	0	
HOSPITAL CANDIDO FIGUEIREDO - TONDELA				1		1	1		-1	
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	5	2	2	5	2	11	16	11	0	
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA			1	1		2	2		-2	
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.		1	1		1	3	3	3	0	
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR				1		1	1		-1	
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		2	5	3		10	10	8	-2	
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.		1	4	1		6	6	8	2	
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.			2		1	3	3	3	0	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.	1		1	1	3	5	6	3	-2	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.			1	3	1	5	5	3	-2	
Lisboa e Vale do Tejo	40	37	65	88	22	212	252	137	-75	
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P			1		1	2	2		-2	
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			3	3		6	6	7	1	
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	10	2	6	13	1	22	32	18	-4	
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	12	4	12	18	5	39	51	18	-21	
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	2	4	7	1		12	14	7	-5	
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			10	6	8	1	25	25	8	-17
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	11	5	11	22	10	48	59	18	-30	
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE				1		1	1	3	2	
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS			2			2	2	3	1	
HFF, E.P.E.	1	5	5	6		16	17	13	-3	
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.			2	1	1	4	4	8	4	
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA		1	2	2		5	5	7	2	
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	4	3	4	2	2	11	15	7	-4	
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		3	4	6	1	14	14	14	0	
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.				3		3	3	3	0	
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS				2		2	2	3	1	
Norte	32	40	48	39	10	137	169	132	-5	
ARS NORTE				1		1	1		-1	
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	4	3	3	4	1	11	15	11	0	
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	10	5	8	5	3	21	31	19	-2	
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	2	2	4	1	1	8	10	9	1	
CENTRO HOSPITALAR POVOA VARZIM-VILA DO CONDE, E.P.E								3	3	
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	4	2	5	5	1	13	17	8	-5	
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		3	2			5	5	7	2	
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			1			1	1	3	2	
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	8	4	7	6	1	18	26	15	-3	
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.		1	5	3		9	9	10	1	
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	4	7	3	4		14	18	13	-1	
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		9	8	9	2	28	28	17	-11	
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1	1	1		3	3	3	0	
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.		3			1	4	4	7	3	
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.			1			1	1	7	6	
Total	106	92	153	166	45	456	562	364	-92	

CARDIOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	15	23	15	22	20	26	25	25	28	30	31	32	34	34	35	35	36	37	37	37
Saídas	33	4	1	3	3	6	13	13	17	13	21	11	21	21	18	15	14	24	20	15



CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA MÉDICO-CIRÚRGICA

As recomendações internacionais apontam para uma concentração dos centros, com acesso à totalidade dos meios técnicos, de forma a assegurar a máxima qualidade de assistência. São apontados valores de cobertura de um centro por 4 milhões de habitantes ou 30.000 nascimentos/ano.

Assim, deverão existir 3 Centros Médico-Cirúrgicos de Cardiologia Pediátrica médico-cirúrgica no País.

A distribuição desses Centros deverá fazer-se da seguinte forma:

- Zona Norte – 1 (na cidade do Porto)
- Zona Centro – 1 (na cidade de Coimbra)
- Zona Sul – 1 (na cidade de Lisboa)

O número de Cardiologistas Pediatras deverá situar-se entre 8 e 15 conforme as Zonas consideradas, prevendo um regime de apoio efectuado pelo Centro aos diversos Serviços de Pediatria da respectiva área de cobertura.

Os recursos humanos deverão contemplar um cardiologista pediátrico por cada 500 000 habitantes, devendo as equipas ter especialistas em Cardiologia fetal e em cardiopatias congénitas do adulto.

Os centros de Cardiologia Pediátrica devem obrigatoriamente efectuar Cirurgia cardíaca diferenciada em cardiopatias congénitas em idades pediátricas ou adultos ⁶.

Nota:

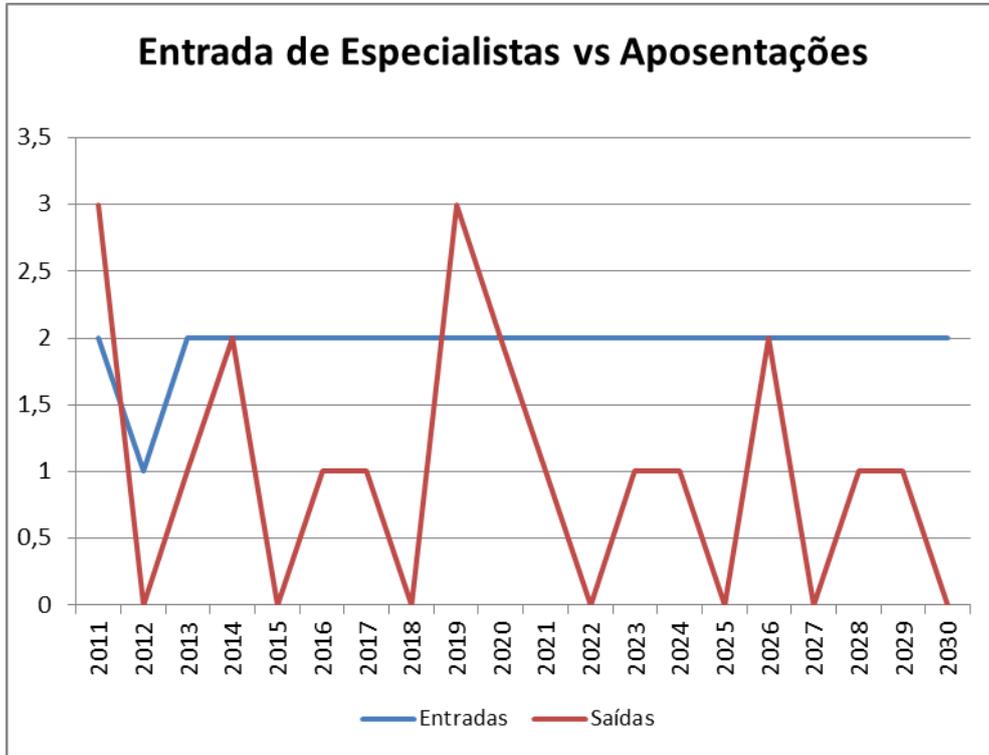
Esta área tem os recursos humanos necessários existindo, nesta data, quatro serviços no País.

⁶ Fonte: Rede de Referenciação de Cardiologia – ACSS,IP

ESPECIALIDADE: Cardiologia Pediátrica

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		0-30	30-39	40-49	50-59	60+	
Algarve					1	1	1
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.					1	1	1
Centro	6		2	3	3	8	14
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	4		2	2	2	6	10
H.U.C.,E.P.E.	2			1	1	2	4
Lisboa e Vale do Tejo	6	1	5	7	7	1	21
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P				1			1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	4		3	1	3		7
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	2		1	1	2		4
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.				1			1
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			1	1	1		3
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.				1	1	1	3
HFF, E.P.E.				1			1
HOSPITAL DISTRIITAL DE SANTARÉM, E.P.E.		1					1
Norte			2	4	4	3	13
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.			1				1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.				2	1		3
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.			1	2	3	3	9
Total	12	1	9	14	12	7	43

CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Saídas	3	0	1	2	0	1	1	0	3	2	1	0	1	1	0	2	0	1	1	0



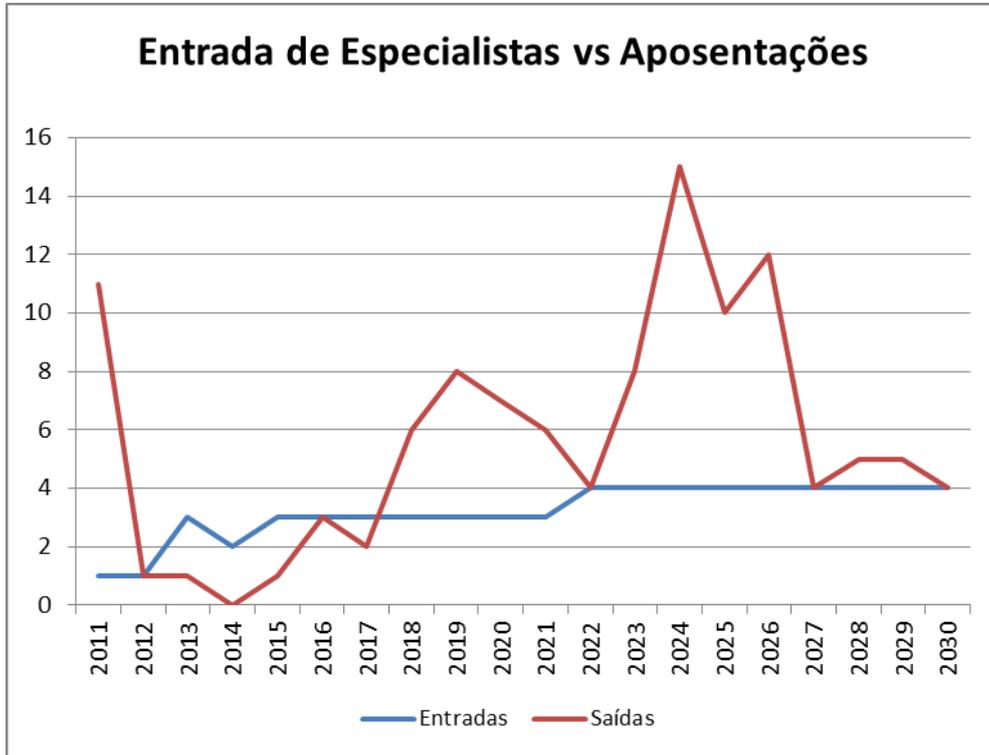
ESPECIALIDADE: Cirurgia Cardio-Torácica

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	1						1
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1						1
Centro	8	2	2		3	7	15
H.U.C.,E.P.E.	8	2	2		3	7	15
Lisboa e Vale do Tejo	7	6	9	22	10	47	54
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	2	1	5	8	2	16	18
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	2	1	2	4	2	9	11
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	3	3	1	9	6	19	22
HFF, E.P.E.		1	1			2	2
Norte	4	2	6	6	9	23	27
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	4	1	2	3	2	8	12
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.					1	1	1
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		1	4	3	5	13	13
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.					1	1	1
Total	20	10	17	28	22	77	97

Nota:

As necessidades desta especialidade rondam os sessenta especialistas que já existem. Cada cirurgião dever realizar 100 a 150 intervenções cardíacas por ano; o País necessita de cerca de sessenta transplantes cardíacos por ano.

CIRURGIA CARDIO-TORÁCICA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
Entradas		1	1	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Saídas		11	1	1	0	1	3	2	6	8	7	6	4	8	15	10	12	4	5	5	4	4



CIRURGIA GERAL

A Cirurgia Geral é uma das especialidades nucleares e estruturantes da actividade hospitalar. Como tronco comum de todas as especialidades cirúrgicas, considera-se impossível definir com rigor as suas fronteiras, que se cruzam frequentemente com outras especialidades que dela nasceram.

A sua prática engloba nomeadamente a generalidade dos procedimentos cirúrgicos do aparelho digestivo, do restante abdómen e pelve, da pele e partes moles, mama e do sistema venoso periférico. Áreas mais específicas de intervenção como a cirurgia oncológica, a cirurgia metabólica, a cirurgia da cabeça e do pescoço e a cirurgia de transplantação estão também no âmbito desta especialidade.

A rede hospitalar portuguesa é constituída por cinco tipologias de hospitais.

Hospitais Locais ou de Proximidade

Estes hospitais não justificam a existência de um serviço autónomo de Cirurgia Geral, embora alguns possam desenvolver actividades de cirurgia de ambulatório, sem pernoita, preferencialmente em estreita articulação com um hospital médico-cirúrgico ou polivalente mais próximo.

Hospitais Médico-Cirúrgicos de Tipologia B2

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 150 000 habitantes e que integre a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência como Médico-Cirúrgica é denominado Hospital de tipologia B2.

Para assegurar todas as actividades assistenciais (apoio à urgência externa e interna, internamento, consulta externa e actividade cirúrgica, assim como tempos para reuniões do serviço e coordenação do serviço serão necessários 12 médicos da especialidade.

É aceitável que alguns dos profissionais possam ser internos.

Hospitais Médico-Cirúrgicos de Tipologia B1

Estes hospitais têm uma área de atracção entre os 250.000 - 300.000 habitantes. Alguns podem ter também as especialidades de Cirurgia Pediátrica e Cirurgia Plástica.

Pelo menos os que tiverem 300.000 habitantes ou mais deveriam ter a especialidade de Oncologia Médica, de acordo com a actual Rede de Oncologia.

Para assegurar todas as actividades assistenciais (apoio à urgência externa e interna, internamento, consulta externa e actividade cirúrgica, assim como tempos para reuniões do serviço e coordenação do serviço serão necessários, no máximo, 21 médicos da especialidade.

É aceitável que alguns dos profissionais possam ser internos.

Hospitais de Tipologia A

Os hospitais que integram a rede de urgência/emergência como polivalentes e têm uma população de atracção directa ou indirecta superior a 500 000 habitantes integram esta rede numa tipologia denominada A.

Hospitais de Tipologia A2

Trata-se de hospitais que, apesar de terem populações que oscilam entre os B1 e os A1 são considerados pela rede de urgência como hospitais polivalentes, devendo por isso ter responsabilidades acrescidas nas respostas às necessidades não só aos da sua área directa,

mas também servirem de referência para os hospitais B2 e B1 que lhe estão próximos e alguns deles serem referência do trauma.

É assim aceitável que Vila Real, Viseu, CHC, Évora e Faro tenham entre 20 e 25 especialistas e os restantes até 30 especialistas.

Hospitais de Tipologia A1

Trata-se de hospitais de fim de linha da Medicina Portuguesa.

De um modo geral têm uma população directa de cerca de 350.000 habitantes e 650.000 habitantes de população de referência de segunda e terceira linha.

Para assegurar todas as actividades assistenciais (apoio à urgência externa e interna, internamento, consulta externa e actividade cirúrgica, assim como tempos para reuniões do serviço e coordenação do serviço serão necessários, no máximo, 37 médicos da especialidade.

Poderá aceitar-se nestes hospitais mais 5 médicos para actividades de ensino, formação e investigação.

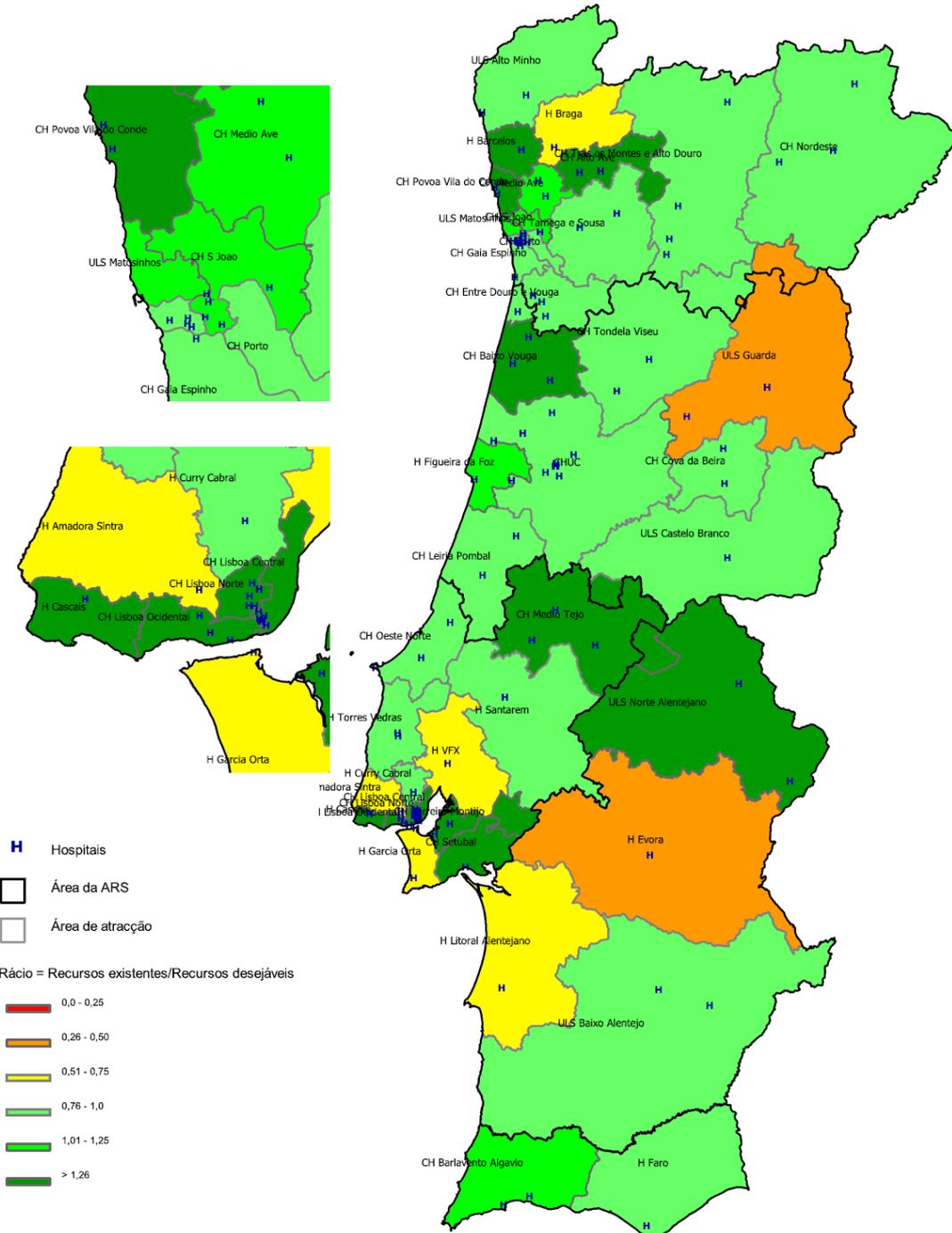
É aceitável que alguns dos profissionais possam ser internos ⁷.

Nota:

Como pode ver-se nos mapas seguintes é, talvez, a especialidade com a distribuição mais equilibrada do País e com recursos próximos dos desejáveis. Apenas dois hospitais – Guarda e Évora estão mais carenciados; o desempenho cirúrgico teve um crescimento significativo nos últimos anos, necessitando, no entanto, ainda de um melhor desempenho.

⁷ Fonte: Rede de Referência de Cirurgia Geral – ACSS,IP

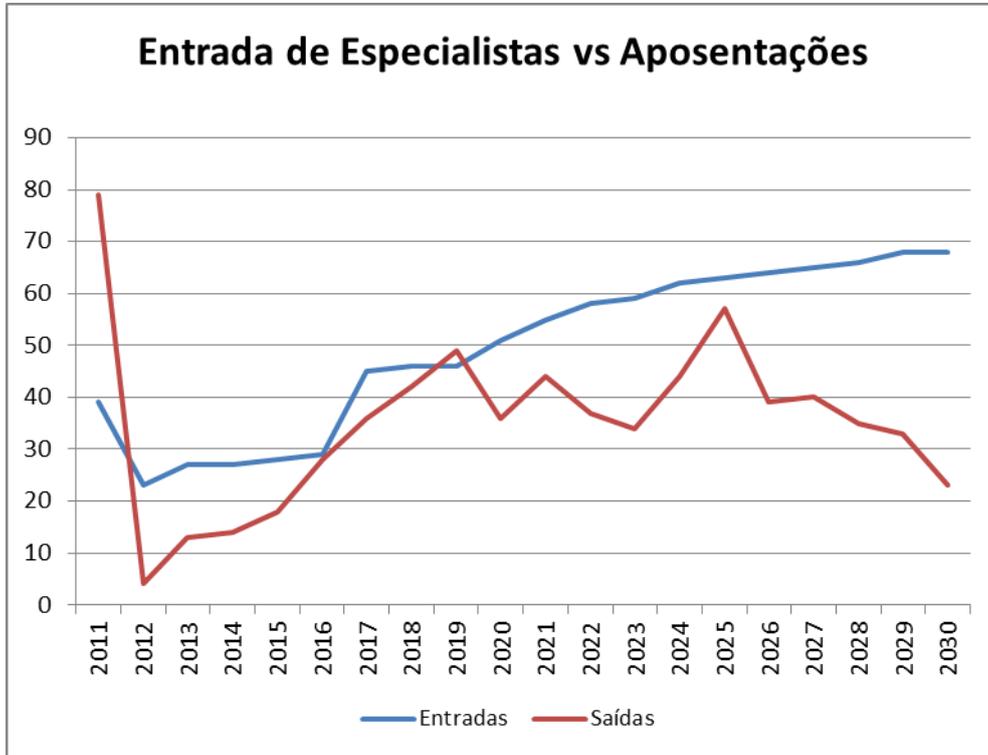
Cirurgia Geral Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Cirurgia Geral

Região/Instituição	Grupo Profissional						Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico								
		0-30	30-39	40-49	50-59	60+				
Aleentejo	18		9	7	26	8	50	68	53	3
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	8		1	5	6	1	13	21	22	9
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.	2		1	1	3	3	8	10	11	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.	5		3		6	3	12	17	10	-2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.	3		4	1	11	1	17	20	10	-7
Algarve	9		5	5	23	8	41	50	42	1
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	3		2	2	8	4	16	19	12	-4
HOSPITAL DE FARO	6		3	3	15	4	25	31	30	5
Centro	46		35	54	71	29	189	235	182	-7
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	6		4	2	9	4	19	25		-19
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.				2	4	2	8	8	10	2
C.H.U.C.,E.P.E.	19		7	8	11	8	34	53	51	17
HOSPITAL ARCEBISPO JOAO CRISOSTOMO - CANTANHEDE				1		2	3	3		-3
HOSPITAL CANDIDO FIGUEIREDO - TONDELA				3	1		4	4		-4
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	12		5	7	8	3	23	35	30	7
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA				4			4	4		-4
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.	2		2	3	3	3	11	13	10	-1
HOSPITAL DISTRITAL POMBAL				2	1		3	3		-3
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR				1	1		2	2		-2
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			7	8	6	1	22	22	23	1
HOSPITAL JOSE LUCIANO CASTRO - ANADIA					1	1	2	2		-2
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	4		6	3	9	1	19	23	21	2
HOSPITAL VISCONDE SALREU-ESTARREJA				1	2		3	3		-3
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	1		2	5	5	3	15	16	15	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.	1		1	2	4		7	8	12	5
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.	1		1	2	6	1	10	11	10	0
Lisboa e Vale do Tejo	74		65	108	183	65	421	495	377	-44
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P					1	3	4	4		-4
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	2		2	7	12	1	22	24	18	-4
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	16		8	14	30	8	60	76	42	-18
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	7		13	16	19	9	57	64	32	-25
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	2		7	11	7	1	26	28	18	-8
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			2	7	15	7	31	31	21	-10
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	20		2	12	33	12	59	79	42	-17
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE			2	2	9	1	14	14	15	1
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS	1		3	2	5	2	12	13	15	3
HFF, E.P.E.	9		6	6	10	4	26	35	41	15
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	5		4	5	10	1	20	25	21	1
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA	1		2	4	4	1	11	12	21	10
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	4		4	7	7	1	19	23	18	-1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			2	5	8	3	18	18	36	18
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	5		3	3	8	8	22	27	22	0
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS	2		5	7	5	3	20	22	15	-5
Norte	60	1	68	128	117	42	356	416	393	37
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	8		3	8	12	3	26	34	30	4
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.			8	7	5	1	21	21	12	-9
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	7		9	7	9	5	30	37	40	10
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	10		3	5	11	2	21	31	25	4
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	6		4	9	8	5	26	32	21	-5
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.	1		5	10	6	5	26	27	21	-5
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			1	1	8	1	11	11	12	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	12	1	4	10	8	3	26	38	39	13
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			2	15	9	1	27	27	36	9
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	7		3	4	9	3	19	26	38	19
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS			3	4	4	4	15	15	7	-8
HOSPITAL N.S.CONCEICAO - VALONGO				2	2		4	4		-4
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.			5	20	15	6	46	46	43	-3
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	1		9	13	4	3	29	30	29	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.	1		4	10	4		18	19	20	2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	7		5	3	3		11	18	20	9
Total	207	1	182	302	420	152	1057	1264	1047	-10

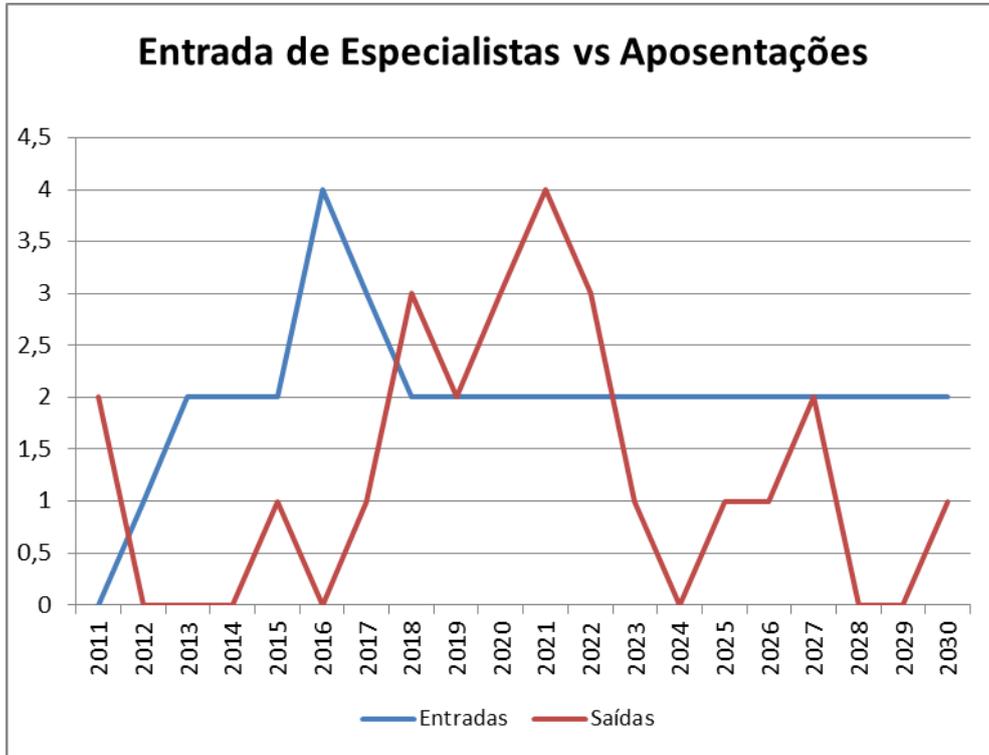
CIRURGIA GERAL		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		39	23	27	27	28	29	45	46	46	51	55	58	59	62	63	64	65	66	68	68
Saídas		79	4	13	14	18	28	36	42	49	36	44	37	34	44	57	39	40	35	33	23



ESPECIALIDADE: Cirurgia Maxilo-Facial

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	1						1
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1						1
Centro	5	1	1	5		7	12
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.				1		1	1
H.U.C.,E.P.E.	5	1	1	2		4	9
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU				1		1	1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.				1		1	1
Lisboa e Vale do Tejo	6	3	7	8	1	19	25
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	5	2	3	8	1	14	19
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE			1			1	1
HFF, E.P.E.	1		1			1	2
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			1			1	1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1				1	1
Norte	2	4		6	2	12	14
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	2	1		5	1	7	9
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		2			1	3	3
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		1				1	1
Total	14	8	8	19	3	38	52

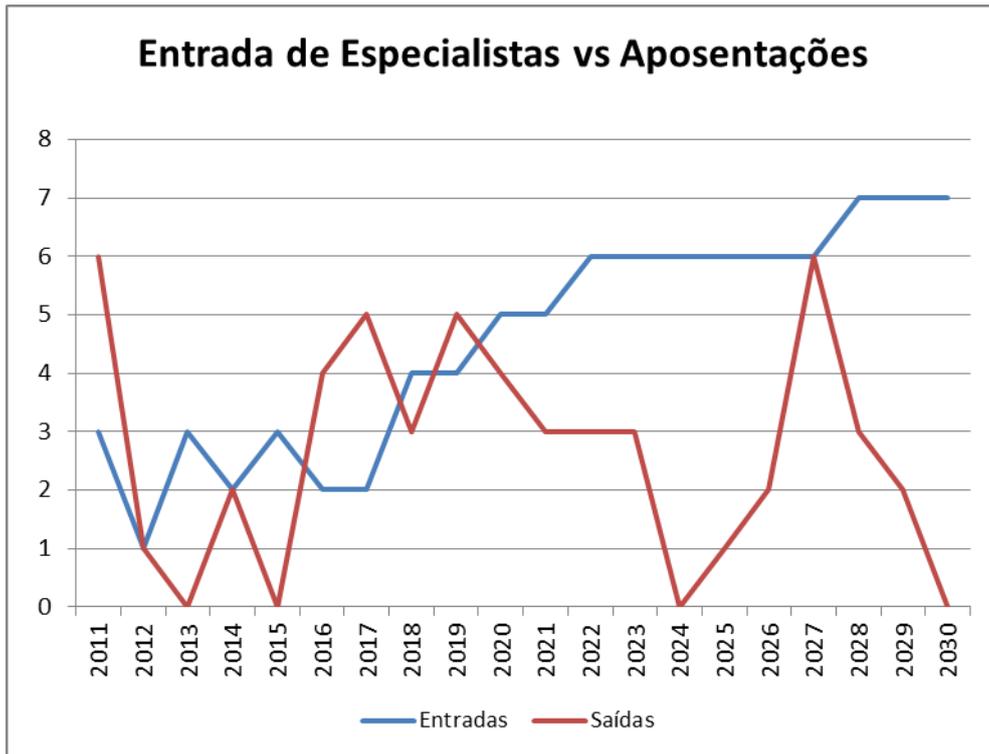
CIRURGIA MAXILO-FACIAL	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	0	1	2	2	2	4	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Saídas	2	0	0	0	1	0	1	3	2	3	4	3	1	0	1	1	2	0	0	1



ESPECIALIDADE: Cirurgia Pediátrica

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo					1	1	1
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.					1	1	1
Algarve	1	1				1	2
HOSPITAL DE FARO	1	1				1	2
Centro	3	2		7	2	11	14
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	3	2		6	2	10	13
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU				1		1	1
Lisboa e Vale do Tejo	6	7	8	16	6	37	43
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P					1	1	1
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	5	3	4	9	4	20	25
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	1	2	2	3		7	8
HFF, E.P.E.			1	2	1	4	4
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		1	1	1		3	3
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1				1	1
Norte	5	3	9	7	6	25	30
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E				1		1	1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	1			2	1	3	4
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	4	2	3	2	2	9	13
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		1	5	2	3	11	11
Total	15	13	17	30	15	75	90

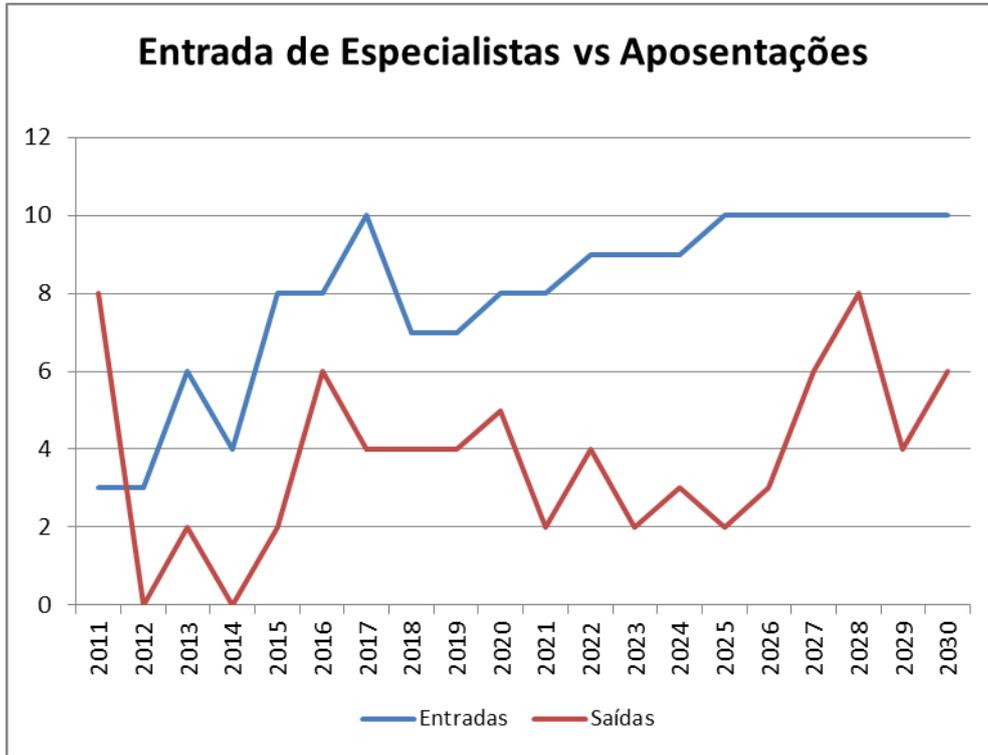
CIRURGIA PEDIÁTRICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	3	1	3	2	3	2	2	4	4	5	5	6	6	6	6	6	6	7	7	7
Saídas	6	1	0	2	0	4	5	3	5	4	3	3	3	0	1	2	6	3	2	0



ESPECIALIDADE: Cirurgia Plástica Reconstructiva

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	1		1		1	2	3	4	2
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1		1		1	2	3	4	2
Algarve				2	2	4	4	4	0
HOSPITAL DE FARO				2	2	4	4	4	0
Centro	3	1	2	6	1	10	13	19	9
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.				1		1	1	2	1
CENTRO HOSPITALAR TONDELA-UISEU, E.P.E.								4	4
HOSPITAL INFANTE D.PEDRO, E.P.E.- AVEIRO								2	2
HOSPITAL DE SANTO ANDRE- LEIRIA								2	2
C.H.U.C.,E.P.E.	3	1	2	5	1	9	12	9	0
Lisboa e Vale do Tejo	21	10	20	16	11	57	78	56	-1
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			1		1	2	2	2	0
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.	10		3	6	2	11	21	13	2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	4	3	7	5	4	19	23	8	-11
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			3		1	4	4	2	-2
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			1			1	1	0	-1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	7	5	2	4	1	12	19	11	-1
HFF, E.P.E.			2	1		3	3	5	2
HOSPITAL REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA								3	3
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.					1	1	1	4	3
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		1	1			2	2	6	4
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1			1	2	2	2	0
Norte	5	5	16	7	3	31	36	53	22
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E.			1			1	1	4	3
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	5	1	3	2		6	11	9	3
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.			2			2	2	3	1
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.			1			1	1	3	2
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.		1	1			2	2	2	0
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMÉGA E SOUSA, E. P. E.			2			2	2	4	2
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A				1		1	1	5	4
HOSPITAL N.S.CONCEICAO - VALONGO					1	1	1	0	-1
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		2	3	2	2	9	9	14	5
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1	2	1		4	4	4	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.				1		1	1	3	2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.			1			1	1	2	1
Total	30	16	39	31	18	104	134	136	32

CIRURGIA PLÁST. E RECONSTRUTIVA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		3	3	6	4	8	8	10	7	7	8	8	9	9	9	10	10	10	10	10	10
Saídas		8	0	2	0	2	6	4	4	4	5	2	4	2	3	2	3	6	8	4	6



CIRURGIA VASCULAR

A Angiologia e a Cirurgia Vascular é uma especialidade centrada no estudo e tratamento de doenças do sistema circulatório, para além do coração e do sistema nervoso central, ou seja, as patologias das artérias (por exemplo a aterosclerose obstrutiva dos membros inferiores e cerebrovascular extracraniana, a doença aneurismática da aorta e das artérias periféricas, a dissecção da aorta, os traumatismos vasculares, as embolias arteriais, as doenças vasospásticas, as angeítes e arteriopatias inflamatórias e os síndromes de compressão vascular), das veias (por exemplo a trombose venosa, a insuficiência venosa crónica e as varizes) e dos linfáticos dos territórios ditos “periféricos”.

A Angiologia e Cirurgia Vascular nos hospitais deve organizar-se em Unidades e Serviços.

As Unidades de Angiologia e Cirurgia Vascular deverão:

- Estar localizadas em alguns Hospitais Médico-Cirúrgicos de acordo com condicionalismos de ordem populacional (igual ou superior a 300 000 habitantes) e de acessibilidade.
- Dispor de 4 especialistas.

Os Serviços de Angiologia e Cirurgia Vascular deverão:

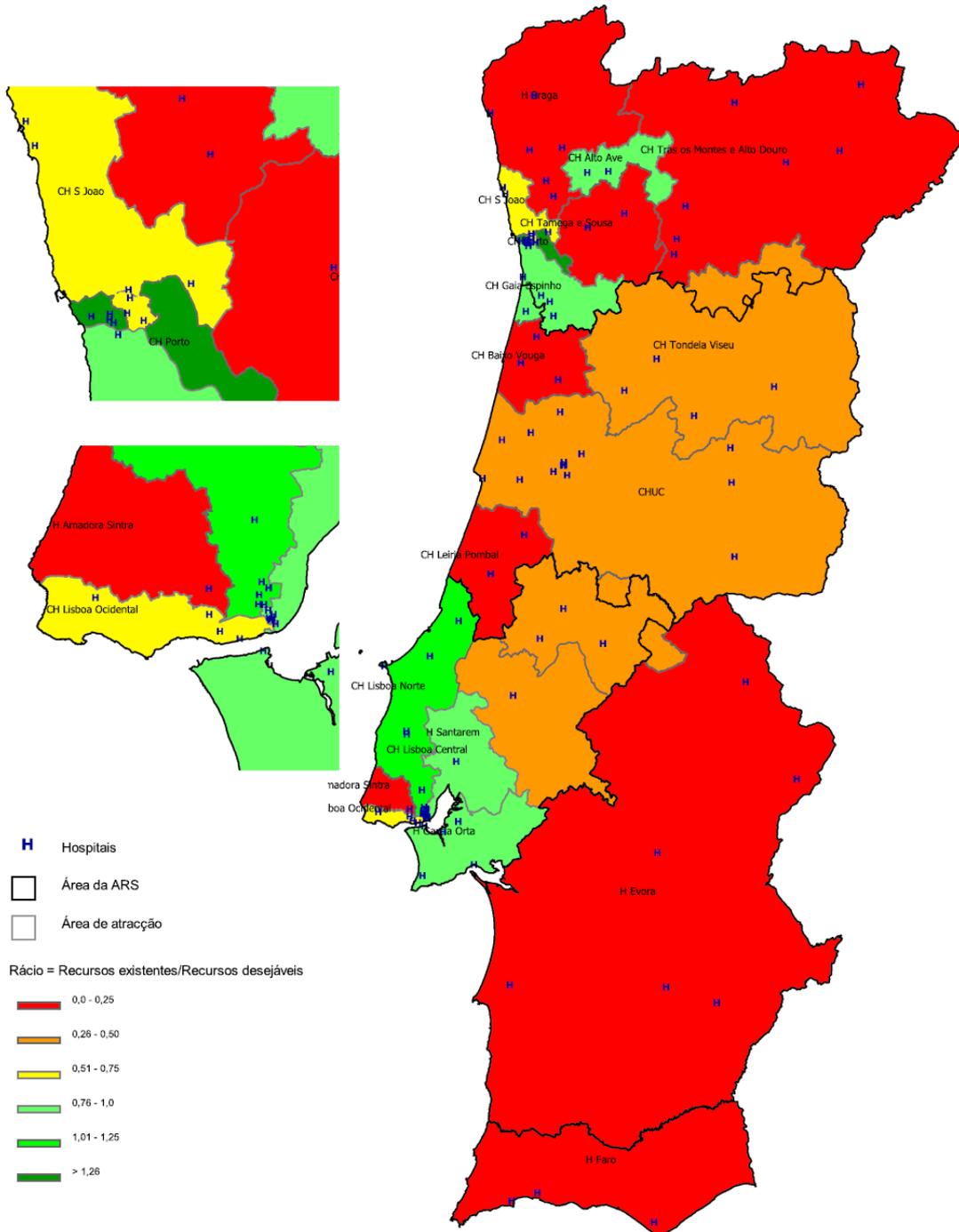
- Estar integrados em Hospitais Polivalentes, servindo uma população de referência superior a 500 000 habitantes (preferencialmente 750 000 a 1 000 000).
- Dispor de pelo menos 8 especialistas ⁸.

Nota:

É uma das especialidades carenciadas em Portugal, existindo apenas serviços nos grandes centros urbanos.

⁸ Fonte: Rede de Referência de Cirurgia Vascular – ACSS,IP

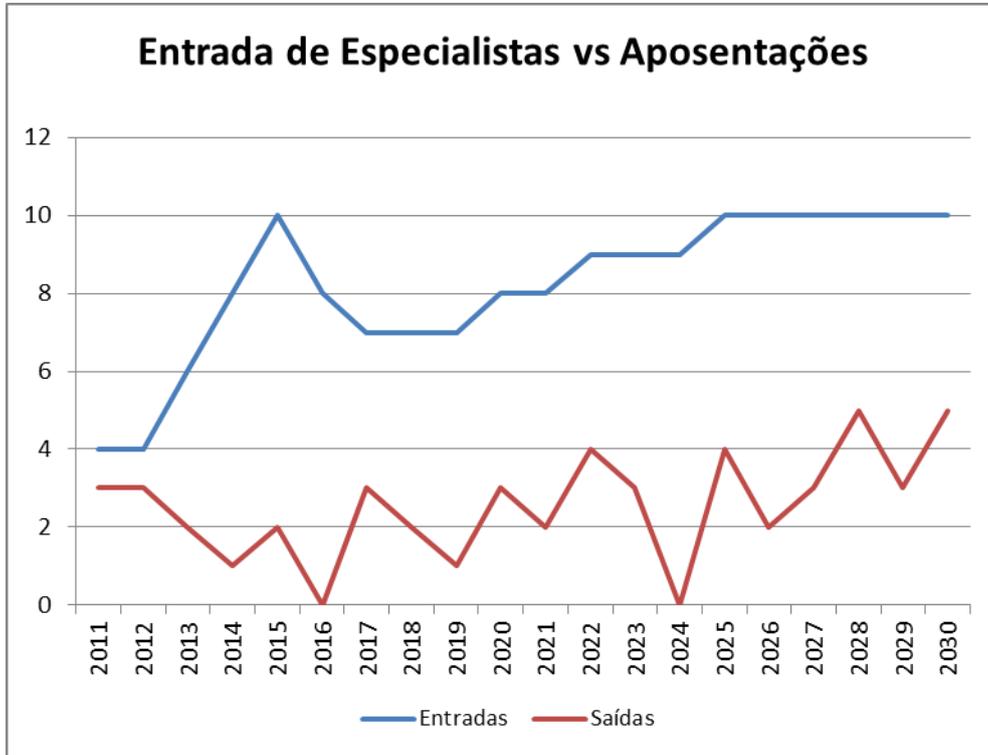
Cirurgia Vascular Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Cirurgia Vascular

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo								6	6
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E								6	6
Algarve								6	6
HOSPITAL DE FARO								6	6
Centro	3	1	4	3	1	9	12	24	15
C.H.U.C.,E.P.E.	3		4	2	1	7	10	15	8
HOSPITAL INFANTE D.PEDRO, E.P.E.- AVEIRO								3	3
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU		1		1		2	2	6	4
Lisboa e Vale do Tejo	16	10	16	17	6	49	65	58	9
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	6	4	2	6	2	14	20	16	2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE		2	5	2		9	9	15	6
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	10	3	4	7	3	17	27	14	-3
HFF, E.P.E.				2		2	2		-2
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.			1		1	2	2	4	2
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		1	4			5	5	9	4
Norte	9	10	18	8	4	40	49	58	18
CENTRO HOSPITALAR TRÁS MONTES E ALTO DOURO, E.P.E								6	6
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.			1			1	1		-1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	4	2	5	1	1	9	13	8	-1
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		1	2			3	3	3	0
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	5	4	3	3	2	12	17	8	-4
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMÉGA E SOUSA, E. P. E.		1	1			2	2		-2
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A			1			1	1	13	12
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		2	5	3	1	11	11	20	9
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.				1		1	1		-1
Total	28	21	38	28	11	98	126	152	54

CIRURGIA VASCULAR	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	4	4	6	8	10	8	7	7	7	8	8	9	9	9	10	10	10	10	10	10
Saídas	3	3	2	1	2	0	3	2	1	3	2	4	3	0	4	2	3	5	3	5



DERMATOLOGIA

A Dermatovenereologia é uma especialidade médico-cirúrgica que contempla o diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças da pele, mucosas e anexos. Inclui também as doenças de transmissão sexual, as manifestações cutâneas de doenças sistémicas e manifestações sistémicas das doenças cutâneas, bem como a promoção de uma boa saúde cutânea e sexual.

Hospitais de Proximidade e Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES)

O primeiro nível de cuidados de Dermatologia deve ser assegurado nos ACES e nos pequenos hospitais de proximidade. Assim, através de contratualização deve ser assegurada, sempre que possível, a consultadoria regular nesta matéria, pela Unidade de Dermatologia do hospital de referência.

É admissível, ainda, a participação de Dermatologistas Hospitalares na realização de Consulta Geral de Dermatologia em Unidades de Saúde de proximidade, com possibilidade de referenciação ao Serviço Hospitalar para realização de MCDT e Cirurgia de Ambulatório.

Hospitais de tipologia B2

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 150 000 habitantes, deve dispor de uma Unidade de Dermatologia.

Esta tipologia hospitalar necessita de uma unidade com, pelo menos, dois médicos.

Hospitais de tipologia B1

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 250 000 a 300 00 habitantes, deve dispor de um serviço de Dermatologia.

Esta tipologia hospitalar necessita de um serviço com um mínimo de seis médicos em ETC de 35 horas por semana.

Hospitais de tipologia A

Um Hospital que sirva uma população directa de cerca de 350 000 habitantes e seja referência para mais 650 000 habitantes.

Esta tipologia hospitalar apresenta hospitais com níveis populacionais e de diferenciação bastante diversos pelo que os oito hospitais de fim de linha necessitam de uma unidade com doze médicos em ETC de 35 horas por semana, enquanto os outros seis hospitais necessitam de recursos semelhantes aos B1 por terem população de atracção mais reduzida.⁹

Nota:

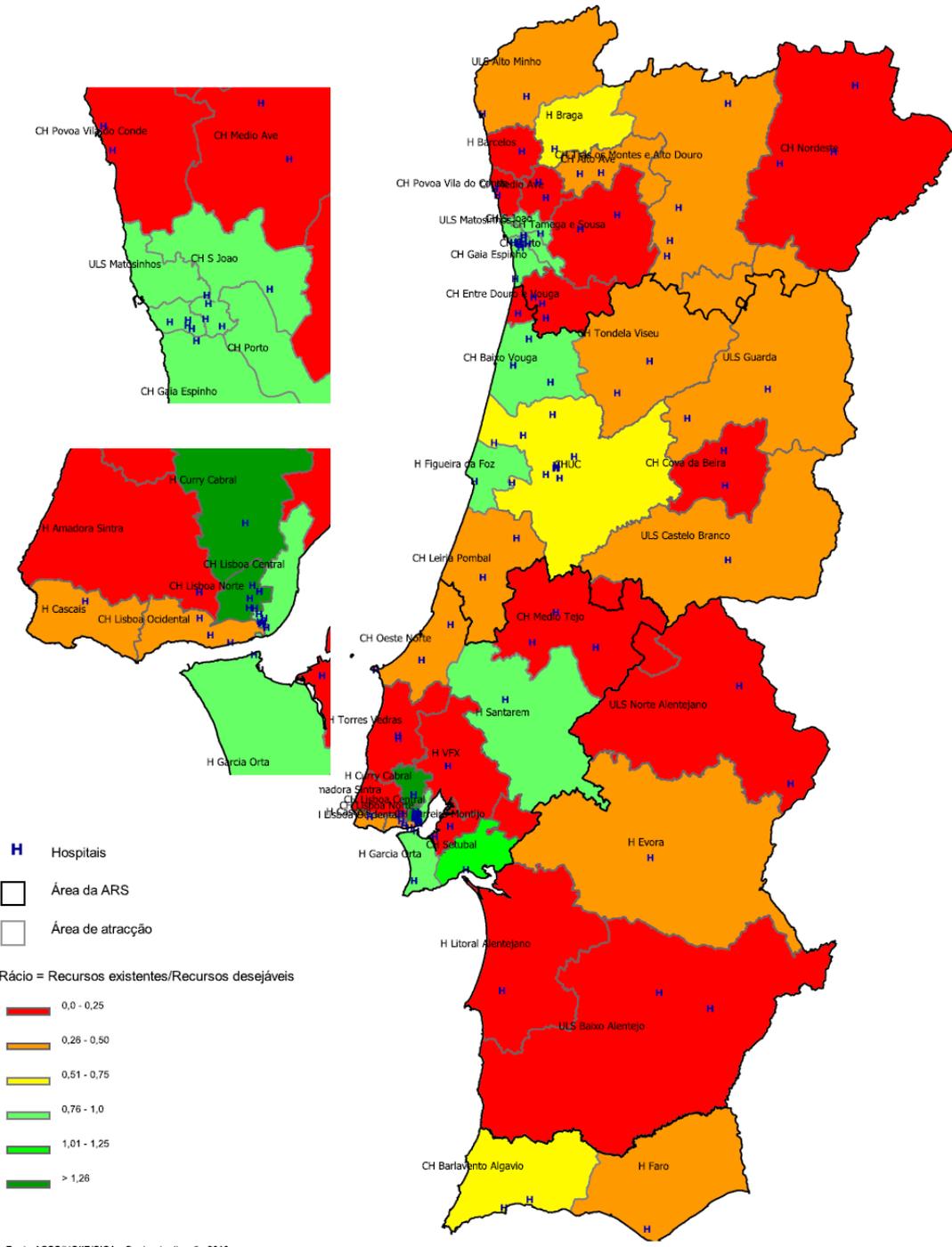
Esta especialidade, com a saída de muitos profissionais para o sector privado, a aposentação e a redução de horário de trabalho nos hospitais públicos, está muito deficitária nos hospitais públicos.

Actualmente poucos serviços são considerados idóneos para formação de novos especialistas, pelo que se prevêem graves dificuldades nos próximos anos se nada for feito.

⁹ Fonte: Rede de Referenciação de Dermatovenereologia – ACSS,IP

Dermatologia

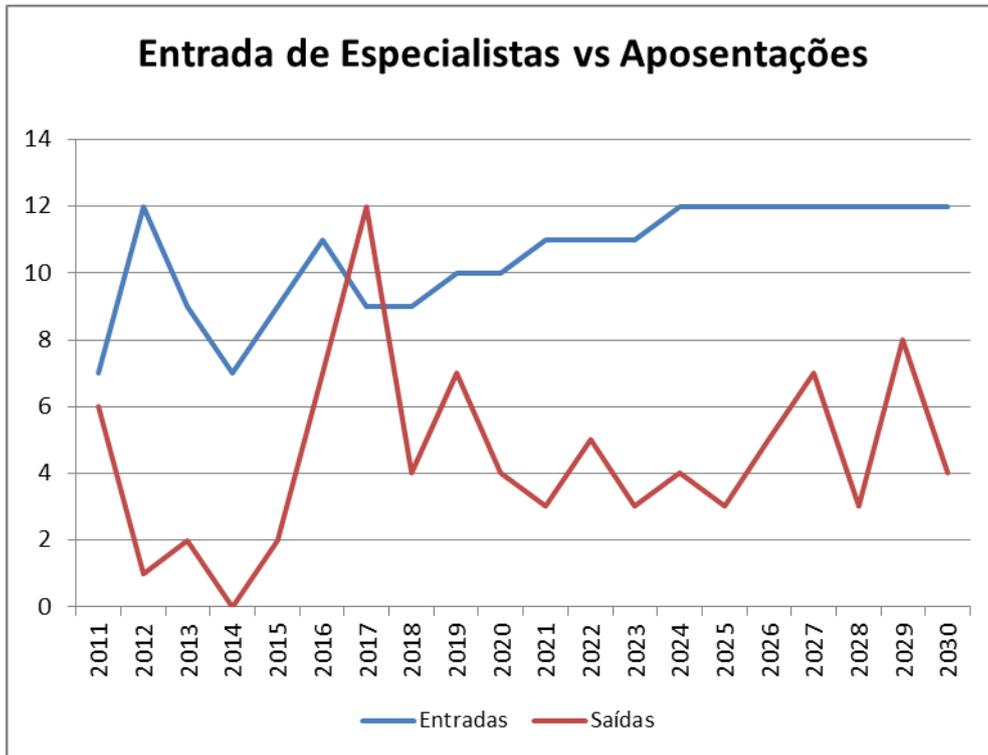
Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Dermatovenereologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo			1	1		2	2	10	8
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.			1	1		2	2	4	2
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								2	2
ULS DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.								2	2
ULS DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.								2	2
Algarve			2	1		3	3	9	6
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.				2		2	2	3	1
HOSPITAL DE FARO					1	1	1	6	5
Centro	9	4	6	15	1	26	35	41	15
CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA, E.P.E.								2	2
C.H.U.C.,E.P.E.	9	1	3	6	1	11	20	12	1
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU				2		2	2	6	4
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.			1	1		2	2	2	0
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		1		2		3	3	5	2
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.		1		1		2	2	5	3
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.		1	2	1		4	4	4	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.				1		1	1	3	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				1		1	1	2	1
Lisboa e Vale do Tejo	24	17	28	23	10	78	102	94	16
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P			3	6	3	12	12		-12
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			1			1	1	4	3
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.	6	6	2	2		10	16	12	2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE			1	1		2	2	8	6
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			5			5	5	4	-1
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO, E.P.E.								5	5
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	10	5	4	6	1	16	26	12	-4
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE			1			1	1	3	2
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS								3	3
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	6	1	4	4	2	11	17		-11
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								5	5
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA			1			1	1	5	4
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	2		3	1	1	5	7	5	0
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		3	1	2	2	8	8	9	1
H.F.F, E.P.E								11	11
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1	2	1	1	5	5	5	0
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS		1				1	1	3	2
Norte	13	14	17	13	3	47	60	92	45
ARS NORTE					1	1	1		-1
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E			2			2	2	6	4
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	3	2	1	3		6	9	7	1
CENTRO HOSPITALAR ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.								6	6
CENTRO HOSPITALAR POVOA VARZIM-VILA CONDE, E.P.E								3	3
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.			1	1		2	2	5	3
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.								5	5
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE, E.P.E.								3	3
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	6	5	2	4	1	12	18	12	0
CENTRO HOSPITALAR TÂMEGA E SOUSA, E.P.E.								9	9
HOSPITAL SANTA MARIA MAIOR, E.P.E - BARCELOS								3	3
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	4		4	2		6	10	9	3
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		3	4	3		10	10	12	2
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		2	1			3	3	3	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.			2			2	2	5	3
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		2			1	3	3	4	1
Total	46	35	52	54	15	156	202	246	90

DERMATOVENEREOLOGIA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		7	12	9	7	9	11	9	9	10	10	11	11	11	12	12	12	12	12	12	12
Saídas		6	1	2	0	2	7	12	4	7	4	3	5	3	4	3	5	7	3	8	4



ENDOCRINOLOGIA

A Endocrinologia pode ser definida como a área da medicina que se ocupa com as características morfofuncionais das glândulas endócrinas, a regulação hormonal e bioquímica dos mecanismos de produção, transporte e acção das hormonas, a acção hormonal ao nível tecidual e suas consequências metabólicas.

Considera-se que, no âmbito hospitalar, a Endocrinologia esteja organizada em dois níveis, designados de plataformas:

- Plataforma B – Nos hospitais com uma área de atracção de cerca de 300 000 habitantes.
São seus objectivos principais o diagnóstico e tratamento das patologias endocrinológicas mais frequentes como as doenças da tiróide, a diabetes, as alterações do metabolismo e a obesidade. Os doentes com outras patologias menos frequentes deverão ser enviados à Plataforma A da área de referência.
Deve ser composta por um número mínimo de 3 Endocrinologistas.
Deverá ter autonomia técnica e funcional e integrada, preferencialmente, num departamento de Medicina.
- Plataforma A – Nos hospitais com uma área de referência de 1 500 000 habitantes.
São competências da Plataforma A o tratamento das afecções endocrinológicas mais frequentes mas também das patologias mais raras e/ou que exigem meios de diagnóstico e tratamento mais diferenciados, nomeadamente as que obrigam a uma cooperação estreita com outras especialidades como a Neurocirurgia, a Medicina Nuclear e a Genética Médica.
Deve dispor entre 12 a 15 Endocrinologistas.
Justifica-se a existência de 7 Plataformas A (3 no Norte, 1 no Centro e 3 em Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve).

Importa ainda referir a necessária articulação com os Hospitais não incluídos na RRRH e com os Centros da Saúde, com vista a proporcionar consultadoria aos profissionais que neles trabalham e a propiciar o acesso aos doentes com patologia da especialidade.

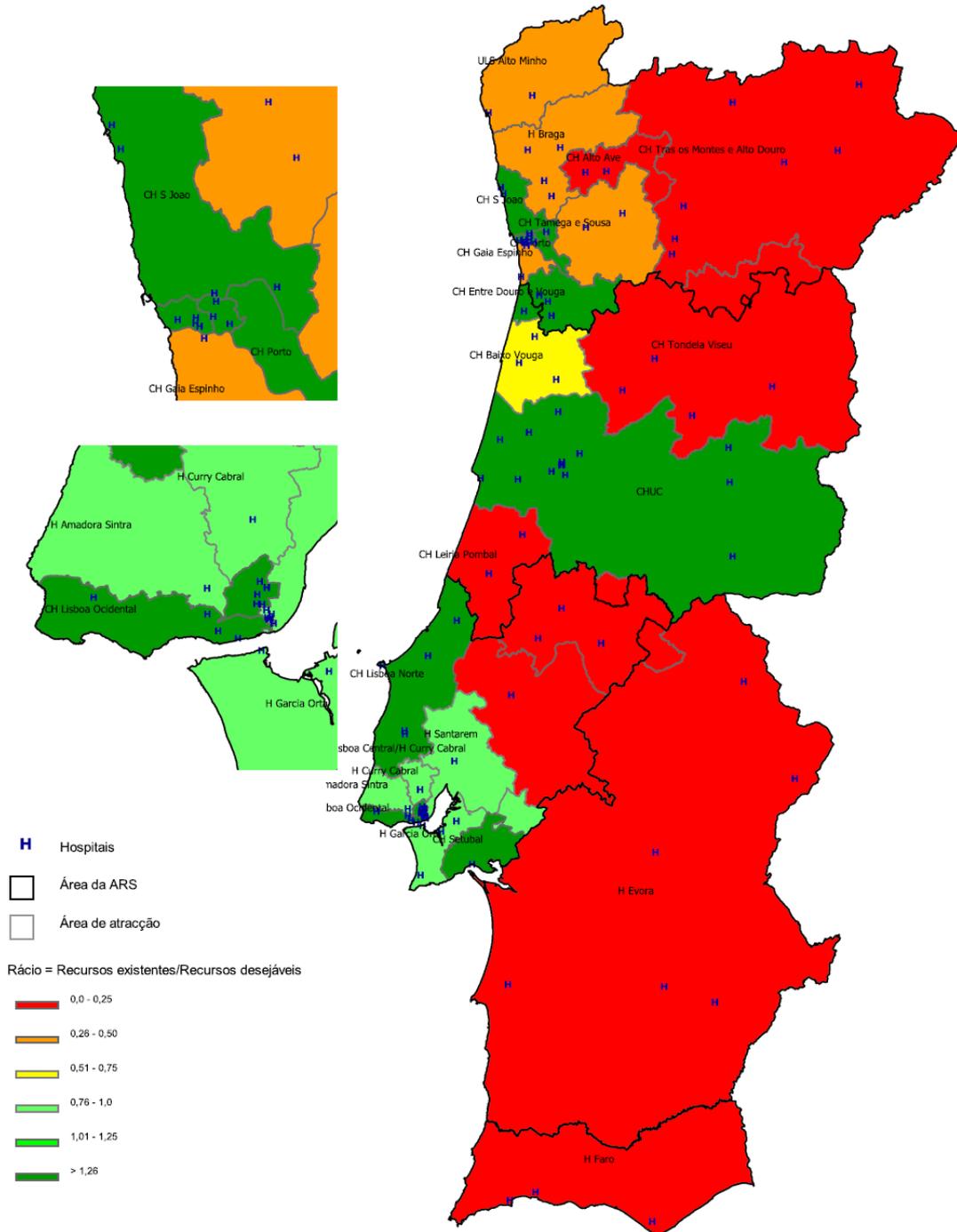
É desejável que cada plataforma preste esta consultadoria com regularidade. ¹⁰

Nota:

Esta especialidade, com áreas de sobreposição com a Medicina Interna e Medicina Familiar, está concentrada nos grandes centros urbanos e com recursos escassos.

¹⁰ Fonte: Rede de Referenciação de Endocrinologia – ACSS,IP

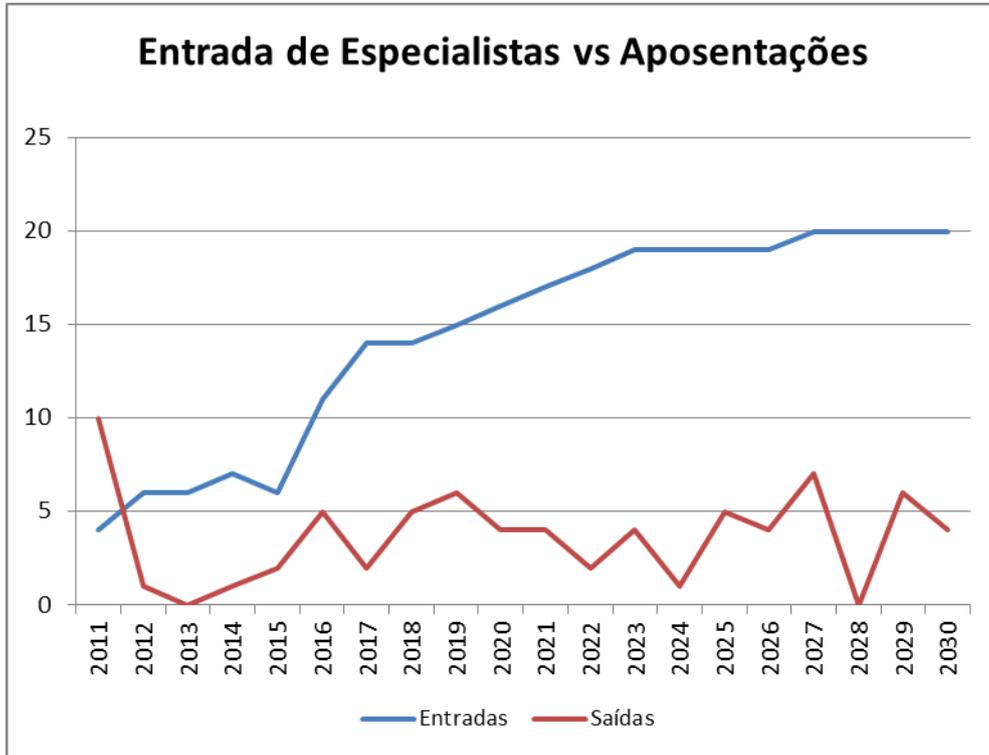
Endocrinologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Endocrinologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo								5	5
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E								5	5
Algarve	1						1	4	4
HOSPITAL DE FARO	1						1	4	4
Centro	8	2	8	4	4	18	26	20	2
C.H.U.C.,E.P.E.	5	1	7	3	3	14	19	8	-6
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1						1	4	4
HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ, E.P.E								3	3
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		1			1	2	2	3	1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	2		1	1		2	4	2	0
Lisboa e Vale do Tejo	9	8	14	22	8	52	61	59	7
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	1						1	8	8
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	2	3		5	1	9	11	7	-2
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.		1	1	1		3	3	2	-1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	2	2	5	5	2	14	16	11	-3
CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA			1			1	1		-1
HFF, E.P.E.		1		1	2	4	4	5	1
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	2		5	5		10	12	11	1
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E								4	4
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		1	1	1	1	4	4	5	1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2		1	4	1	6	8	6	0
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA					1	1	1		-1
Norte	10	9	14	16	5	44	54	51	7
CENTRO HOSPITALAR TRÁS MONTES E ALTO DOURO, E.P.E.								5	5
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.		2	1		1	4	4	6	2
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.		1	1	2		4	4	3	-1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	6	3	4	4	1	12	18	6	-6
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			1			1	1	4	3
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	2		1	1	1	3	5	7	4
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS		1				1	1		-1
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		1	3	7	1	12	12	9	-3
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2		1	1		2	4	4	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.					1	1	1	3	2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		1	2	1		4	4	4	0
Total	28	19	36	42	17	114	142	139	25

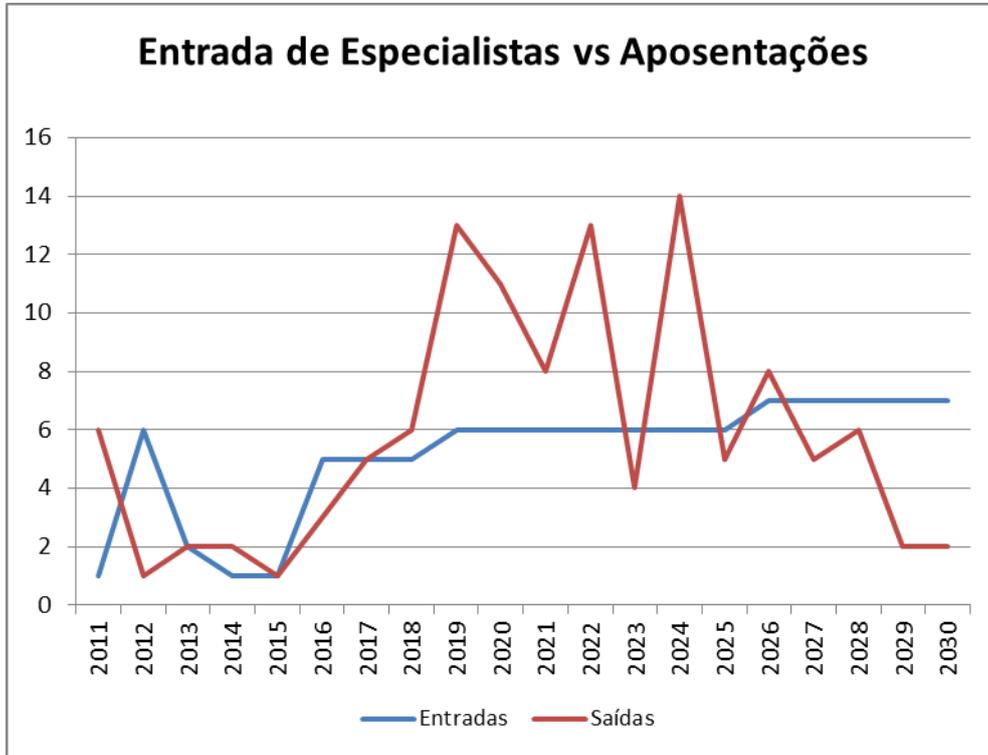
ENDOCRINOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	4	6	6	7	6	11	14	14	15	16	17	18	19	19	19	19	20	20	20	20
Saídas	10	1	0	1	2	5	2	5	6	4	4	2	4	1	5	4	7	0	6	4



ESPECIALIDADE: Estomatologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		0-30	30-39	40-49	50-59		
Alentejo					2	2	2
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.					2	2	2
Algarve			1	2		3	3
HOSPITAL DE FARO			1	2		3	3
Centro		4	2	27	5	38	38
ARS Centro		2				2	2
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.				8		8	8
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.				2		2	2
H.U.C.,E.P.E.			1	11	4	16	16
HOSPITAL DISTRITAL POMBAL				1		1	1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			1	1		2	2
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.				1	1	2	2
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.		2		1		3	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				2		2	2
Lisboa e Vale do Tejo	6	2	10	33	2	47	53
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P			1	3		4	4
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	3		1	10		11	14
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE			2	4		6	6
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.				4		4	4
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	3	2	3	10	2	17	20
HFF, E.P.E.			1			1	1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			2	2		4	4
Norte	3	1	5	11	23	6	46
ARS NORTE						1	1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.			2	1		3	3
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.		1		1		2	2
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		2		3		5	5
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			1	1		2	2
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.		1	5	1	1	8	8
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.		1				1	1
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	3		1	1		2	5
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		1	2	9	3	15	15
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.				3		3	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.				3	1	4	4
Total	9	1	11	24	87	13	145

ESTOMATOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	1	6	2	1	1	5	5	5	6	6	6	6	6	6	6	7	7	7	7	7
Saídas	6	1	2	2	1	3	5	6	13	11	8	13	4	14	5	8	5	6	2	2



GASTRENTEROLOGIA

A Gastreenterologia é a especialidade das doenças do aparelho digestivo, prestando cuidados no âmbito das patologias do tubo digestivo, fígado, vias biliares e pâncreas.

Na orgânica hospitalar portuguesa existem basicamente 3 níveis de diferenciação.

A Gastreenterologia deve existir unicamente nos dois níveis mais diferenciados, nomeadamente nos hospitais com urgência médico-cirúrgica e urgência polivalente.

Os hospitais sem urgência médico-cirúrgica deverão estabelecer formas de articulação com hospitais gerais que disponham de Gastreenterologia, de modo a assegurar cuidados de qualidade, particularmente na consulta externa.

O número de Gastreenterologistas dum Serviço tem de ser adequado à população que serve e ao seu grau de diferenciação, devendo ser de 3 o número mínimo de especialistas.

Hospitais de Tipologia B

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 200.000 habitantes e integre a Rede de Referenciação Hospitalar de Urgência/Emergência, deve dispor de um Serviço/Unidade de Gastreenterologia.

Esta tipologia hospitalar necessita de 4 a 5 médicos em horário de 40 horas semanais.

Hospitais de Tipologia A

Os hospitais com urgência polivalente têm uma população de atracção directa superior a 300.000 habitantes e receberão também os doentes referenciados dos hospitais de Tipologia B, quer por motivos patológicos quer para a realização de técnicas mais diferenciadas.

Os hospitais de tipologia A devem dispor de recursos de acordo com a área de atracção e de referência e ainda das técnicas mais diferenciadas que realiza.

O número de médicos situar-se-á entre os 8 e os 12, devendo ser ajustado para os hospitais mais diferenciados, até ao máximo de 16. ¹¹

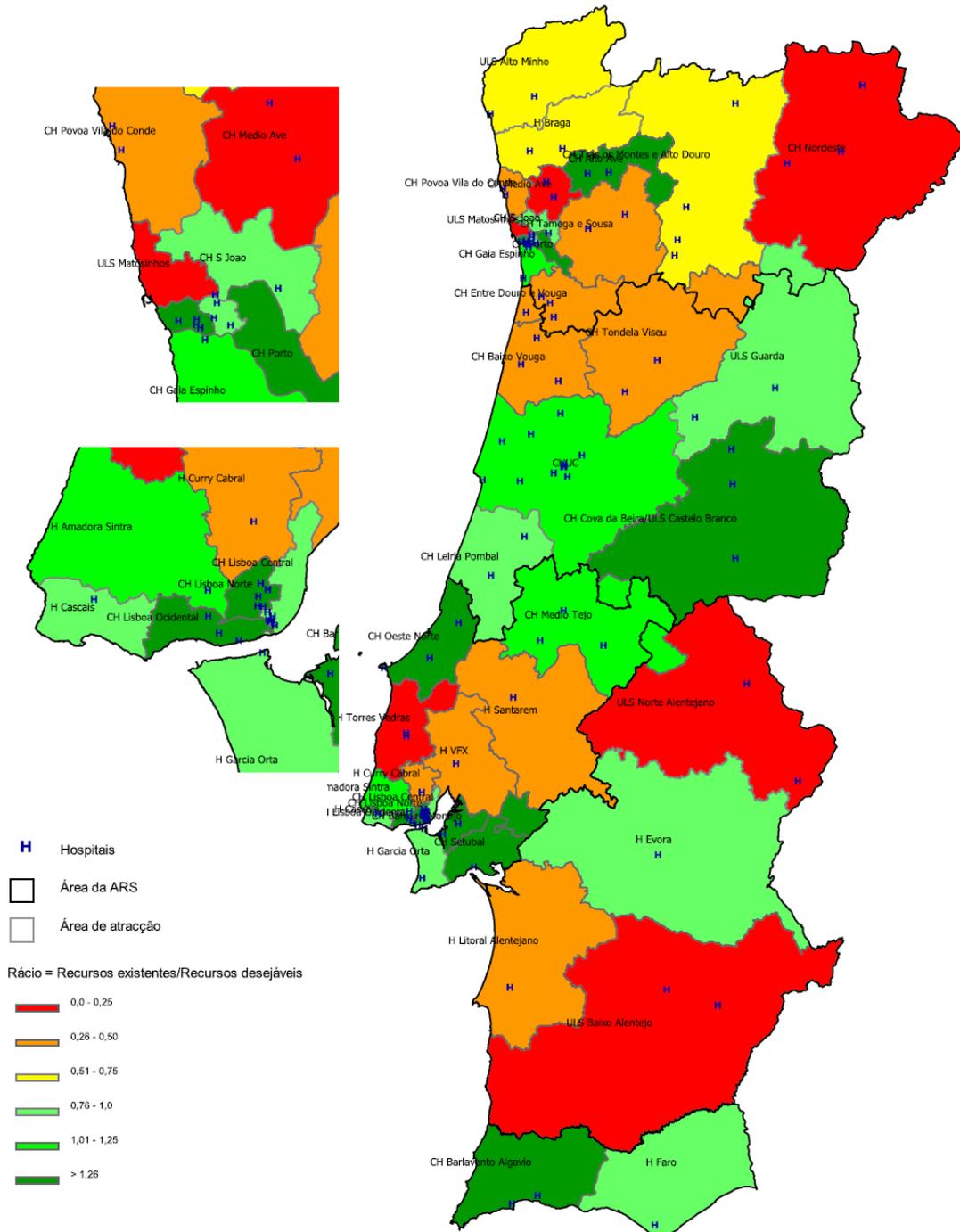
Nota:

Esta especialidade apresenta recursos próximos das necessidades.

Os hospitais mais críticos, nesta especialidade, são CH Nordeste, ULS Norte Alentejano (H Portalegre) e ULS Baixo Alentejo (H Beja).

¹¹ Fonte: Rede de Referenciação de Gastreenterologia – ACSS,IP

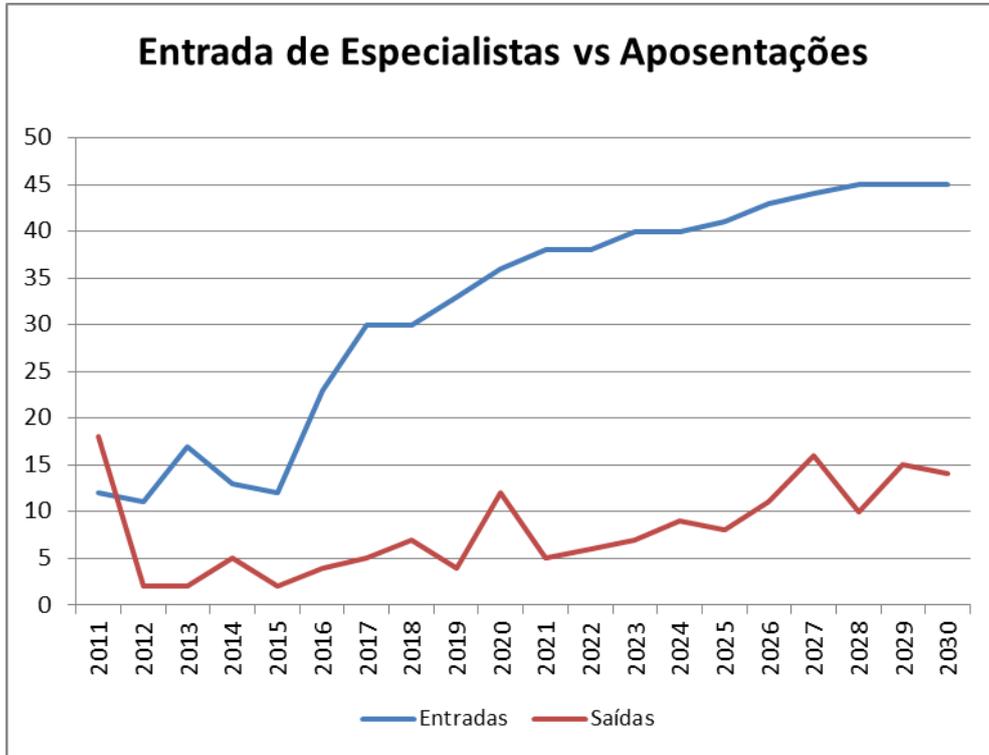
Gastrenterologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Gastrenterologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico			Total				
		30-39	40-49	50-59					
Alentejo	2		3	2	1	6	8	11	5
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	2		3	1		4	6	5	1
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.				1		1	1	2	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.					1	1	1	2	1
ULS DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.								2	2
Algarve	4	4	7	4		15	19	13	-2
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	1	2	3			5	6	3	-2
HOSPITAL DE FARO	3	2	4	4		10	13	10	0
Centro	15	8	19	14	7	48	63	47	-1
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	5	2	2	1	2	7	12		-7
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.		1	1	1		3	3	2	-1
C.H.U.C.,E.P.E.	4	1	7	5	4	17	21	16	-1
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	3	1	1	2		4	7	8	4
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.		1				1	1	2	1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			1	1		2	2	5	3
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	2	1	3			4	6	5	1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	1	1	3			4	5	4	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.			1		1	2	2	3	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				4		4	4	2	-2
Lisboa e Vale do Tejo	21	34	45	35	14	128	149	108	-20
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.		3	1	1	1	6	6	4	-2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.	4	1	5	6	3	15	19	18	3
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	3	5	4	2	1	12	15	8	-4
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	1	3	3	2		8	9	4	-4
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.		3	3		2	8	8	5	-3
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	7	1	14	12	3	30	37	16	-14
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE			2	1		3	3	3	0
HFF, E.P.E.	2	8	4	2		14	16	10	-4
CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS								3	3
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	1		1	2		3	4	5	2
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA			1		1	2	2	4	2
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.			2	1		3	3	4	1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		4	2	2	1	9	9	9	0
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	3	5	2	3	2	12	15	12	0
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS		1	1	1		3	3	3	0
Norte	21	22	25	16	10	73	94	88	15
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E		1	1	2	1	5	5	7	2
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	4	4	3	2	2	11	15	8	-3
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.			3			3	3	6	3
CENTRO HOSPITALAR POVOA VARZIM-VILA CONDE, E.P.E								3	3
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	4	3	1	2		6	10	5	-1
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E								4	4
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE, E.P.E.								3	3
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	8	2	6	3	2	13	21	7	-6
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMÉGA E SOUSA, E. P. E.			2	1	1	4	4	8	4
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	3	4	1			5	8	9	4
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		4	5	3	2	14	14	15	1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2	3	1	1		5	7	5	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.		1		1	1	3	3	4	1
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.			2	1	1	4	4	4	0
Total	63	68	99	71	32	270	333	267	-3

GASTROENTEROLOGIA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		12	11	17	13	12	23	30	30	33	36	38	38	40	40	41	43	44	45	45	45
Saídas		18	2	2	5	2	4	5	7	4	12	5	6	7	9	8	11	16	10	15	14



GENÉTICA MÉDICA

A especialidade de Genética Médica, segundo a recomendação proposta pela European Society of Human Genetics (de acordo com a OMS, 1985), deverá assegurar as necessidades das famílias com desvantagem genética, de modo a que estas possam viver tão normalmente quanto possível e planear a reprodução com segurança.

Assim, as competências essenciais da Genética Médica são o diagnóstico, a prevenção e a terapêutica das doenças genéticas (como as anomalias cromossomáticas, as doenças mendelianas (monogénicas) e as situações multifactoriais), incluindo a avaliação do risco de ocorrência ou recorrência e o aconselhamento genético, abrangendo todos os grupos etários com início no período pré-natal.

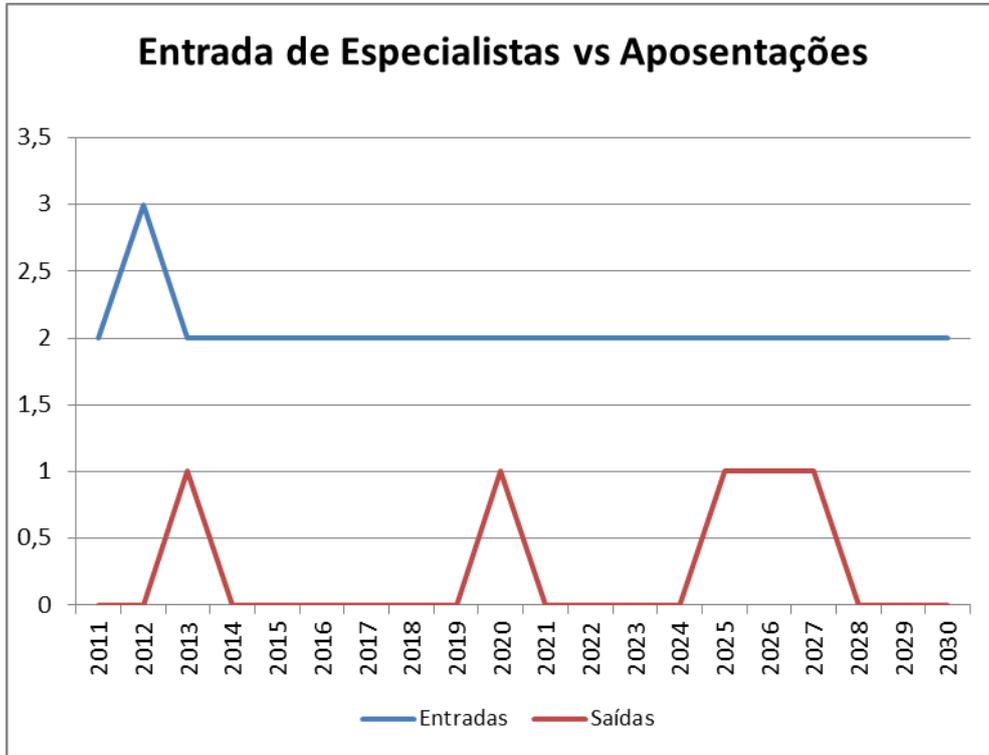
A organização da Genética Médica deverá desenvolver-se através de serviços hospitalares com capacidade de assegurar o apoio clínico ambulatorio, incluindo a consulta externa e o internamento e, ainda, o adequado apoio laboratorial de Citogenética e de Genética Molecular. Em termos de recursos humanos, os Serviços devem ter 3 a 5 especialistas de Genética Médica para assegurar os cuidados assistenciais. Aconselha-se que no País, nos próximos 10 anos, haja 10 a 12 Serviços de Genética Médica. ¹²

¹² Fonte: Rede de Referenciação de Genética Médica – ACSS,IP

ESPECIALIDADE: Genética Médica

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	1						1
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1						1
Centro	4	4	1			5	9
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	4	4	1			5	9
Lisboa e Vale do Tejo	5			3	1	4	9
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	2			1		1	3
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	3			1	1	2	5
Norte			1			1	1
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E			1			1	1
Total	10	4	2	3	1	10	20

GENÉTICA MÉDICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Saídas	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0



GINECOLOGIA - OBSTETRICIA

A rede de referência materno-infantil, relativamente aos recursos humanos afectos à especialidade, propõe dois escalões, consoante o número de partos/ano:

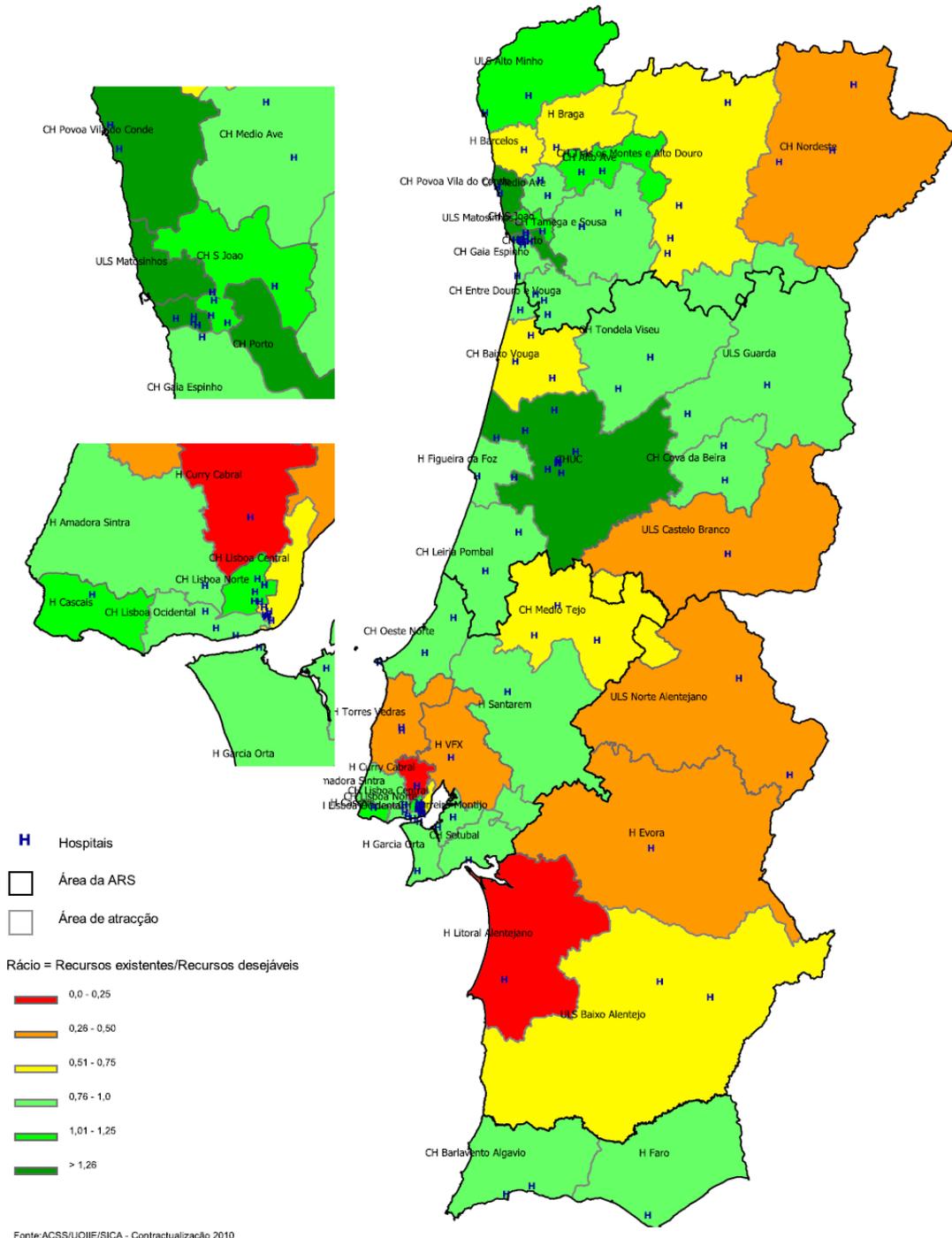
≥ 2.500 partos/ano – 10 obstetras;

< 2.500 partos/ano – 9 obstetras.

Nota:

Especialidade com recursos próximos dos necessários, mas com algumas assimetrias no interior Norte e Alentejo.

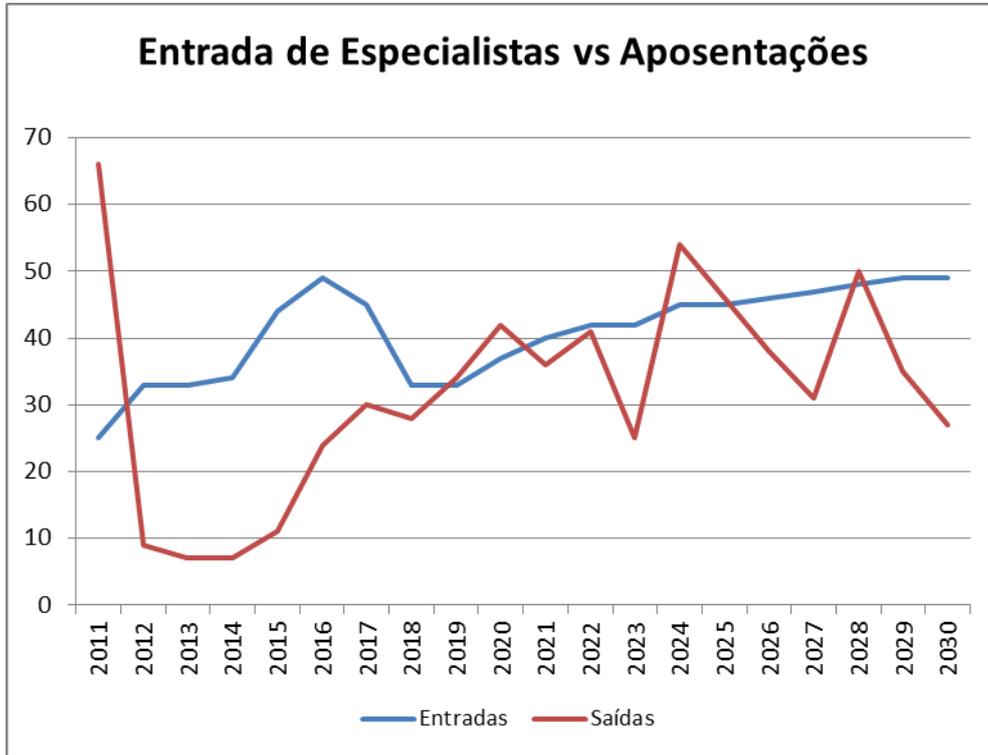
Ginecologia e Obstetrícia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Ginecologia/Obstetrícia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	3		2	13	5	20	23	44	24
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	3		1	7		8	11	20	12
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								4	4
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.			1	4	3	8	8	10	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				2	2	4	4	10	6
Algarve	11	1	5	20	3	29	40	37	8
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.			2	6	2	10	10	12	2
HOSPITAL DE FARO	11	1	3	14	1	19	30	25	6
Centro	47	19	43	83	42	187	234	156	-31
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	16	6	12	19	6	43	59		-43
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			3	3	3	9	9	10	1
C.H.U.C., E.P.E.	19	6	8	20	11	45	64	42	-3
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	11	3	2	12	2	19	30	24	5
HOSPITAL DISTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.			1	4	1	6	6	5	-1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		1	9	8	6	24	24	22	-2
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	1	2	4	7	6	19	20	21	2
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.		1	3	3	3	10	10	10	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.			1	5	3	9	9	12	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				2	1	3	3	10	7
Lisboa e Vale do Tejo	102	28	90	129	34	281	383	318	37
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P				1	1	1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	6	2	7	9	2	20	26	18	-2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	7	3	6	8	2	19	26	33	14
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	8	2	10	6	2	20	28	28	8
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	2		5	9	3	17	19	18	1
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			4	6	1	11	11	21	10
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	24	6	9	17	3	35	59	32	-3
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE			3	3	2	8	8	13	5
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS			2	4	1	7	7	12	5
HFF, E.P.E.	10	4	12	12	3	31	41	29	-2
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA			1	6	1	8	8	20	12
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								21	21
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.	7		4	9	2	15	22	18	3
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA	4	1	5	8	2	16	20	30	14
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1	2	4	1	8	8	8	0
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA	34	5	13	21	6	45	79		-45
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS		4	7	7	2	20	20	17	-3
Norte	71	48	101	137	35	321	392	312	-9
ARS NORTE					3	3	3		-3
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	2		1	9	3	13	15	24	11
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE, E.P.E.		6	6	9	2	23	23	11	-12
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	15	4	13	8	2	27	42	27	0
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	4	5	10	8	2	25	29	24	-1
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	11	4	6	13		23	34	21	-2
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		3	4	11	3	21	21	20	-1
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE, E.P.E.			1	3		4	4	11	7
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	28	5	15	28	5	53	81	29	-24
CENTRO HOSPITALAR DO TÁMEGA E SOUSA, E. P. E.	1	3	7	6	4	20	21	30	10
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	10		8	8	4	20	30	28	8
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS		1		2		3	3	5	2
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		8	17	12	2	39	39	34	-5
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		2	2	6		10	10	10	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.		3	5	5	3	16	16	20	4
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		4	6	9	2	21	21	18	-3
Total	234	96	241	382	119	838	1072	867	29

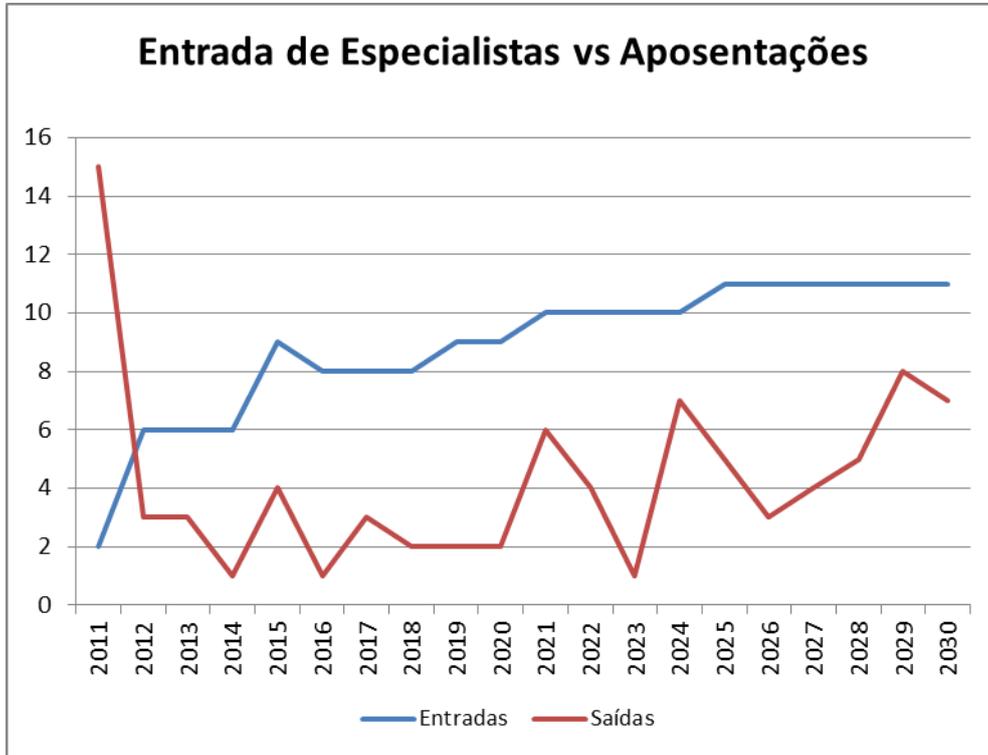
GINECOLOGIA/OBSTÉTRICA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		25	33	33	34	44	49	45	33	33	37	40	42	42	45	45	46	47	48	49	49
Saídas		66	9	7	7	11	24	30	28	34	42	36	41	25	54	46	38	31	50	35	27



ESPECIALIDADE: Hematologia Clínica

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	1			1		1	2
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1			1		1	2
Algarve	1			1		1	2
HOSPITAL DE FARO	1			1		1	2
Centro	13	4	6	7	8	25	38
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	5	1	1	2	1	5	10
H.U.C.,E.P.E.	6	3	3	4	4	14	20
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	2		1	1	2	4	6
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			1			1	1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.					1	1	1
Lisboa e Vale do Tejo	16	7	20	13	10	50	66
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	4	2	5	3	4	14	18
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	1		2	2	1	5	6
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	4	1	4	5	3	13	17
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			1			1	1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	7	4	7	2	2	15	22
Norte	13	4	18	10	9	41	54
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E			2	1		3	3
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.				2	1	3	3
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.		1	2			3	3
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	7		3	2	3	8	15
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		2	6	3	4	15	15
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	6	1	5		1	7	13
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.				1		1	1
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.				1		1	1
Total	44	15	44	32	27	118	162

HEMATOLOGIA CLÍNICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	2	6	6	6	9	8	8	8	9	9	10	10	10	10	11	11	11	11	11	11
Saídas	15	3	3	1	4	1	3	2	2	2	6	4	1	7	5	3	4	5	8	7



IMUNOALERGOLOGIA

A Imunoalergologia é uma especialidade que pretende diagnosticar e tratar, nas diferentes faixas etárias, toda a patologia do foro imunoalergológico (alergia respiratória, ocular, cutânea, digestiva, medicamentosa e alimentar, por picada de himenópteros, diferentes formas de patologia ocupacional, anafilaxia, imunodeficiências e patologia auto-imune, entre outras).

Para dar resposta às necessidades do País, e mais especificamente às doenças do foro imunoalergológico, os Hospitais cuja área de influência tenham uma densidade populacional de cerca de 500.000 habitantes deverão dispor de Unidades ou Serviços de Imunoalergologia em articulação com os Centros de Saúde da sua área de influência.

As Unidades de Imunoalergologia são constituídas por um mínimo de três especialistas em cada unidade ou grupo hospitalar.

Os Serviços de Imunoalergologia deverão ser um centro de referência em relação à sua área de influência hospitalar em todas as vertentes.

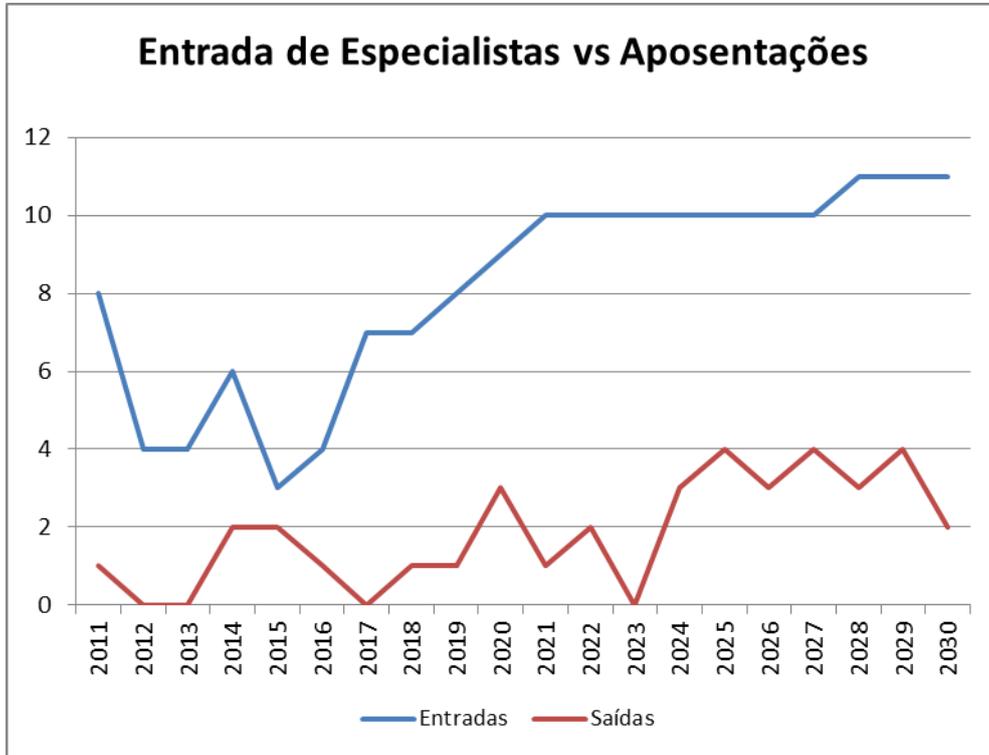
Quanto aos recursos humanos, os serviços devem dispor de um mínimo de cinco especialistas.¹³

¹³ Fonte: Rede de Referência de Imunoalergologia – ACSS,IP

ESPECIALIDADE: Imunologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo					1	1	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.					1	1	1
Algarve	1		1			1	2
HOSPITAL DE FARO	1		1			1	2
Centro	7	1	7	2		10	17
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.			1			1	1
H.U.C.,E.P.E.	6	1	4	2		7	13
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1						1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			1			1	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.			1			1	1
Lisboa e Vale do Tejo	18	15	11	7	4	37	55
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	9	4	2	2		8	17
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE		2				2	2
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	2	1	1	2	1	5	7
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			2			2	2
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	7	6	5	2	3	16	23
HFF, E.P.E.		2	1	1		4	4
Norte	2	6	10	8		24	26
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	2	2	3	2		7	9
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		1	1	1		3	3
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.			1	2		3	3
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		2	4	3		9	9
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		1				1	1
Total	28	22	29	17	5	73	101

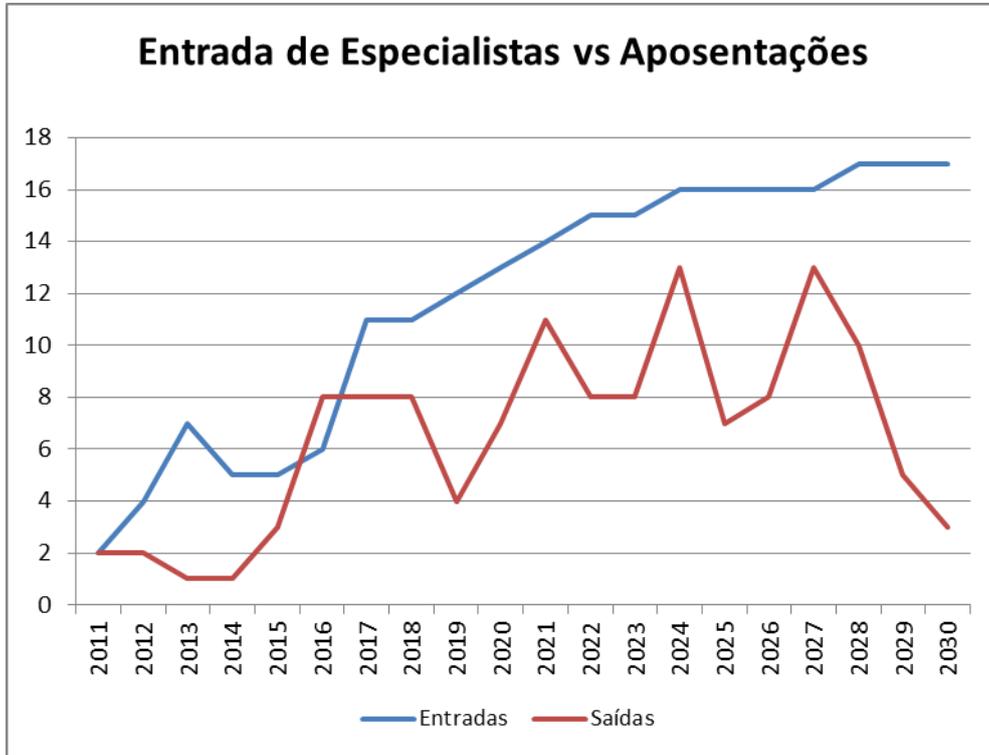
IMUNOALERGOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	8	4	4	6	3	4	7	7	8	9	10	10	10	10	10	10	10	11	11	11
Saídas	1	0	0	2	2	1	0	1	1	3	1	2	0	3	4	3	4	3	4	2



ESPECIALIDADE: Imunohemoterapia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	2		2	2		4	6
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	2			1		1	3
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.			1			1	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.			1			1	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				1		1	1
Algarve			2	2		4	4
ARS Algarve				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.			1	1		2	2
HOSPITAL DE FARO			1			1	1
Centro	4	3	6	6	3	18	22
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	2	1	2		1	4	6
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.		1				1	1
H.U.C.,E.P.E.	1	1	3	2	1	7	8
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1			1		1	2
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO				2		2	2
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.			1			1	1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.				1	1	2	2
Lisboa e Vale do Tejo	13	1	16	47	9	73	86
CENTRO DE HISTOCOMPATIBILIDADE DO SUL				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.				2		2	2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	3		1	9		10	13
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	2	1	3	8	1	13	15
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			1	1	1	3	3
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				1	1	2	2
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	3		4	7	3	14	17
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE				1	1	2	2
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS				1	1	2	2
HFF, E.P.E.	2		1	2	1	4	6
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	2		1	4		5	7
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA			1			1	1
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.			1			1	1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			2	2		4	4
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	1		1	5		6	7
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS				2		2	2
Norte	6	10	20	31	2	63	69
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E			2	1		3	3
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.				5	1	6	6
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.		3	1			4	4
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		1		3		4	4
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		1	1	2		4	4
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	3	2	4	4		10	13
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			1	2		3	3
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	1		2	2		4	5
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS				1		1	1
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		1	5	6		12	12
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2	1	1	3	1	6	8
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.			2	1		3	3
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		1		1		2	2
Total	25	14	46	88	14	162	187

IMUNOHEMOTERAPIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	2	4	7	5	5	6	11	11	12	13	14	15	15	16	16	16	16	17	17	17
Saídas	2	2	1	1	3	8	8	8	4	7	11	8	8	13	7	8	13	10	5	3



INFECCIOLOGIA

A Infecção é uma valência hospitalar que tem como objectivo de intervenção primordial o diagnóstico e tratamento de infecções primárias e as complicações infecciosas de outras patologias, a prevenção da infecção em doentes imunodeprimidos, o controlo da infecção hospitalar e a racionalização do uso de antimicrobianos no hospital.

Os hospitais cuja população de referência seja superior a 300 000 habitantes devem ser dotados de uma Unidade ou de um Serviço de Infecção, nos termos do Despacho do Senhor Secretário de Estado da Saúde, de 2/12/93.

Em termos gerais, as Unidades e Serviços de Infecção deverão dispor de 1 médico por cada 4 camas de infecção e por cerca de 150 doentes seguidos em consulta externa.

Unidades de Infecção

As Unidades devem estar integradas num Serviço de Medicina Interna, com ambulatório da especialidade de Infecção, com um mínimo de 10 camas e 3 infecciólogistas.

Serviços de Infecção

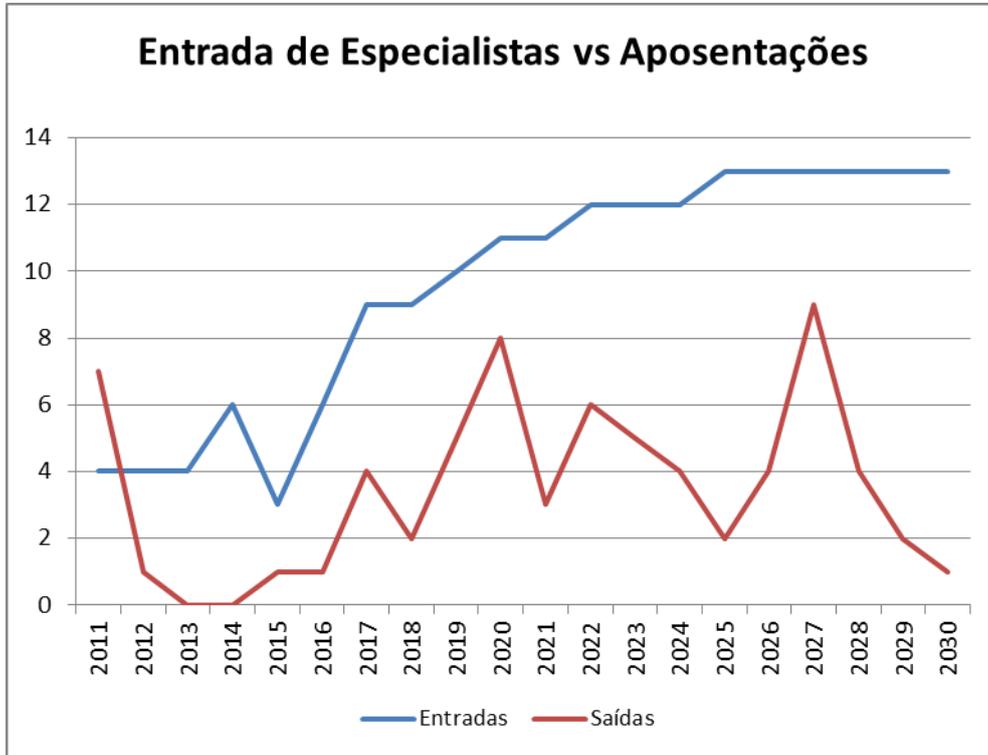
É recomendável que os serviços sejam criados quando haja mais de 1000 (mil) doentes seguidos em consulta externa. Estes Serviços devem ter um mínimo de 7 infecciólogistas. ¹⁴

¹⁴ Fonte: Rede de Referência de Infecção – ACSS,IP

ESPECIALIDADE: Infeciologia

Região/Instituição	Grupo Profissional						Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico				Total			
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo					1	1	1	6	5
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E								6	6
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.					1	1	1		-1
Algarve	1		1	1		2	3	5	5
HOSPITAL DE FARO	1		1	1		2	3	5	5
Centro	13	4	6	15	1	26	39	25	-1
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	6		3	2		5	11		-5
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.		1		1		2	2		-2
C.H.U.C.,E.P.E.	5	2	1	11	1	15	20	14	-1
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1		1			1	2	5	4
HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ, E.P.E.								3	3
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	1	1	1	1		3	4	3	0
Lisboa e Vale do Tejo	11	10	9	16	6	41	52	53	12
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			1	1		2	2	2	0
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.								8	8
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	6	3	2	5		10	16	9	-1
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.		1		1		2	2	2	0
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.								2	2
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	4	5	3	6	3	17	21	10	-7
HFF, E.P.E.		1	1	1	2	5	5	4	-1
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	1		1		1	2	3	7	5
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA								2	2
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.								2	2
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			1	2		3	3	5	2
Norte	3	8	10	9	2	29	32	46	17
CENTRO HOSPITALAR TRÁS MONTES E ALTO DOURO, E.P.E								5	5
CENTRO HOSPITALAR V.N.GAIA ESPINHO, E.P.E.								7	7
CENTRO HOSPITALAR ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.								3	3
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E								3	3
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	1	1				1	2	5	4
CENTRO HOSPITALAR TÂMÉGA E SOUSA, E.P.E.								3	3
ESCALA BRAGA - SOC. GESTORA DO ESTABELECIMENTO. S.A.								5	5
HOSPITAL JOAQUIM URBANO		1	4	2	1	8	8		-8
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		5	4	7	1	17	17	10	-7
ULS ALTO MINHO, E.P.E.								2	2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	2	1	2			3	5	3	0
Total	28	22	26	41	10	99	127	135	38

INFECCIOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	4	4	4	6	3	6	9	9	10	11	11	12	12	12	13	13	13	13	13	13
Saídas	7	1	0	0	1	1	4	2	5	8	3	6	5	4	2	4	9	4	2	1



MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

A Medicina Física e de Reabilitação é uma área de especialização médica que procura contribuir, de modo científico, para a reabilitação/recuperação do indivíduo afectado funcionalmente por uma doença ou um traumatismo.

A Rede de Medicina Física e de Reabilitação compreende quatro níveis de actuação: Centros de Saúde e Hospitais de nível I; Hospitais/Centros Hospitalares da plataforma B; Hospitais/Centros Hospitalares da plataforma A; e Centros de Reabilitação.

No que respeita a recursos humanos, considera-se como adequado 1 Fisiatra e 3 Fisioterapeutas, por cada 30.000 habitantes, e 1 Terapeuta Ocupacional e 1 Terapeuta da Fala, por cada 60.000 habitantes.

Por cada unidade hospitalar com a especialidade de MFR considera-se como adequado, por cada 50.000 habitantes, 1 Fisiatra, respeitando os mesmos valores relativos entre os diferentes técnicos.

Os Centros de Saúde são, por excelência, os responsáveis pela prevenção da incapacidade e pela orientação adequada do doente.

Cada um dos serviços hospitalares de MFR da sua área de influência deve designar um Fisiatra para funcionar como consultor na zona geográfica da responsabilidade do respectivo hospital, servindo como interlocutor com os respectivos centros de saúde e hospitais de nível I.

Os Hospitais da plataforma B definem-se como as áreas de diagnóstico e tratamento da Medicina Física e de Reabilitação Geral que responde às necessidades da maioria das situações clínicas que exijam a intervenção da MFR na fase aguda.

As unidades e serviços de Medicina Física e de Reabilitação destes Hospitais assistirão a doentes internados e doentes do ambulatório que exijam cuidados diferenciados de MFR, de acordo com protocolos pré-definidos com os centros de saúde e hospitais de nível I da sua área de referência.

Como base de planificação, considera-se que por cada 100 camas de internamento hospitalar deve haver: um quadro com um Médico Fisiatra, três Fisioterapeutas, um Terapeuta da Fala e um Terapeuta Ocupacional.

Os Hospitais da Plataforma A correspondem à plataforma diferenciada do diagnóstico e do tratamento da Medicina Física e de Reabilitação. Recomenda-se que estes hospitais tenham as seguintes condições: zona de atracção superior a 400.000 habitantes, casuística anual superior a 300 AVCs e a sua integração na rede de urgência como hospitais polivalentes.

Relativamente a recursos humanos, um serviço com a dimensão referida deverá dispor de 7 Fisiatras, 15 Enfermeiros (8 de reabilitação), 15 Fisioterapeutas, 4 Terapeutas Ocupacionais, 2 Terapeutas da Fala, 3 Secretárias Clínicas, 12 Auxiliares de Acção Médica, 2 Assistentes Sociais e 2 Psicólogos.

Os Centros de Reabilitação justificam-se para casos mais graves, mas com potencial de recuperação e reabilitação (por exemplo: graves perturbações secundárias, traumatismos e doenças do foro neurológico, reumatológico, ortopédico, cardiovascular e pneumológico).

Deverão existir no País quatro centros de reabilitação, respectivamente no Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve. Estes centros deverão dispor de cerca de 600 camas (190 camas na

Região Norte, 140 camas na Região Centro, 190 na Região LVT e Alto Alentejo e 80 camas na região do Algarve e Baixo Alentejo) e o internamento terá a duração média de 3 meses. Existindo já no Distrito de Lisboa o Centro de Reabilitação do Alcoitão da Misericórdia de Lisboa deverá ser estabelecido protocolo de articulação com a ARS de Lisboa e Vale do Tejo. Por cada 80 doentes internados e 40 em hospital de dia, estes centros deverão dispor de 8 Fisiatras, 32 Enfermeiros (50% de reabilitação), 18 Fisioterapeutas, 5 Terapeutas Ocupacionais, 2 Terapeutas da Fala, 1 Ortoprotésico, 1 Dietista, 2 Assistentes Sociais e 2 Psicólogos. ¹⁵

Nota:

Esta especialidade básica existe em praticamente todos os hospitais; apresenta, no entanto, algumas assimetrias na distribuição dos especialistas.

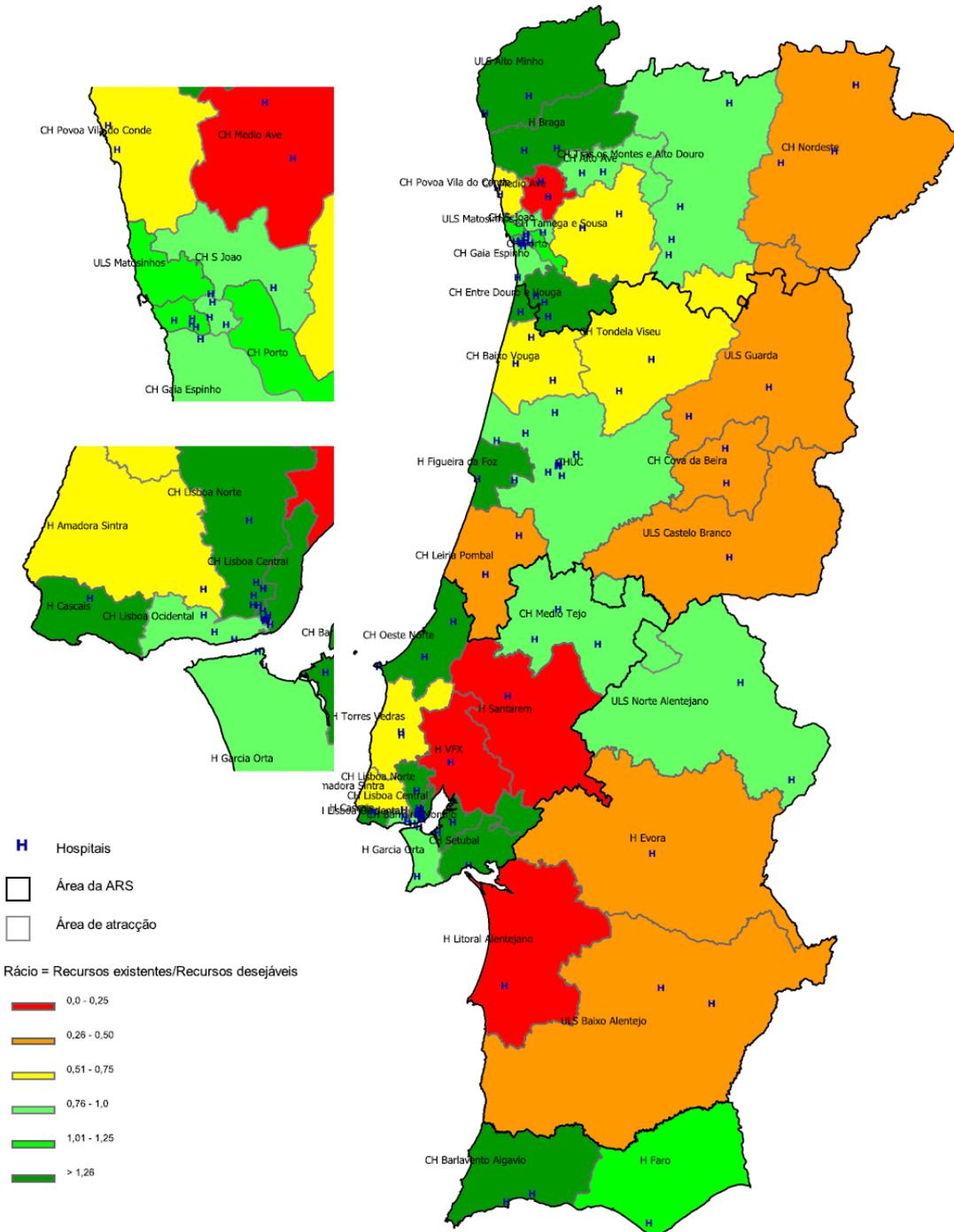
A situação mais crítica verifica-se no Hospital de Santarém existindo também carências importantes nos hospitais do interior do País de norte a sul. O Hospital de Vila Franca de Xira também tem carência de especialistas, a qual será resolvida pela entidade gestora (entrou recentemente em regime de PPP).

O serviço de MFR do Hospital do Litoral Alentejano entrou em funcionamento recentemente.

Já está em funcionamento o CR do Sul e, parcialmente, o CR do Centro – Dr. Rovisco Pais. Está em construção o CR do Norte, prevendo-se a sua inauguração durante o próximo ano.

¹⁵ Fonte: Rede de Referência de Medicina Física e de Reabilitação – ACSS,IP

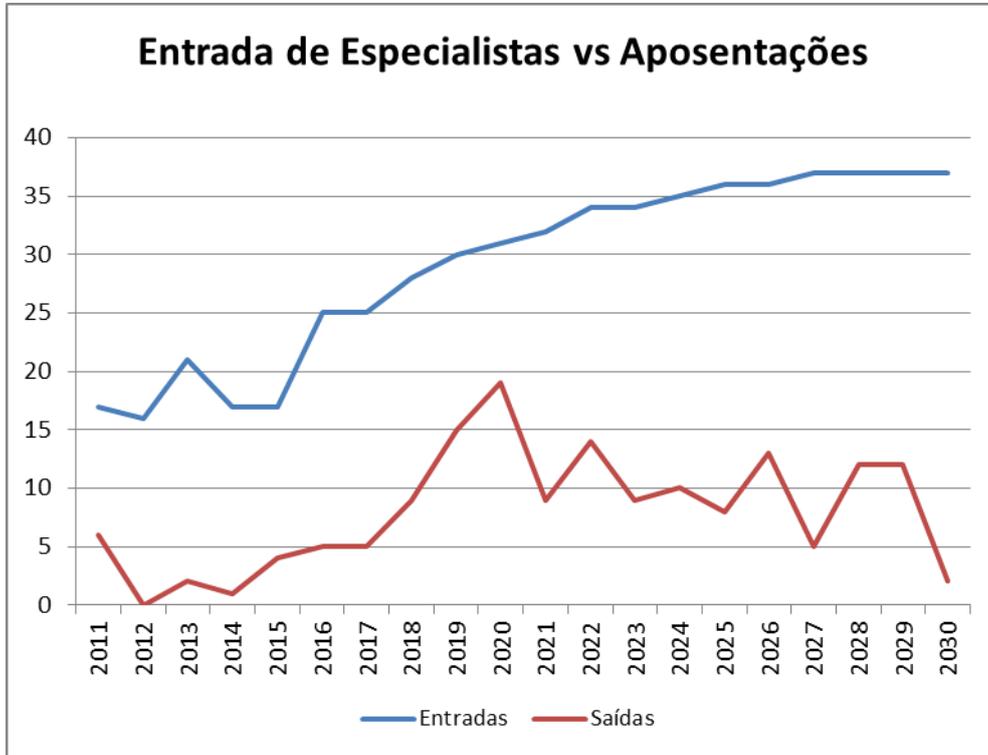
Medicina Física e Reabilitação Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Medicina Física e Reabilitação

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Aleentejo	1	1	1	4	1	7	8	13	6
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1		1		1	2	3	5	3
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.		1				1	1	2	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.				1		1	1	3	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				3		3	3	3	0
Algarve	5	4	1	3	1	9	14	9	0
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	1		1	2	1	4	5	3	-1
HOSPITAL DE FARO	4	4		1		5	9	6	1
Centro	11	10	3	13	1	27	38	39	12
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	3	2		1		3	6		-3
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.					1	1	1	2	1
C.H.U.C.,E.P.E.	5	2	1	6		9	14	12	3
HOSPITAL DE S. TEONIO, S.A. - VISEU	3	3	1			4	7	6	2
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA			1			1	1		-1
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.		1		2		3	3	2	-1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO				2		2	2	5	3
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.				1		1	1	5	4
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.		1				1	1	2	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.		1		1		2	2	2	0
ULS DA GUARDA, E.P.E.								3	3
Lisboa e Vale do Tejo	26	12	22	59	10	103	129	98	-5
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			1	4	1	6	6	4	-2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	11	2	3	19	2	26	37	10	-16
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	1	1	2	3	1	7	8	9	2
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			1	3	2	6	6	4	-2
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				5		5	5	5	0
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	5	4	6	2		12	17	9	-3
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE, E.P.E		1		3		4	4	3	-1
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS				2		2	2	3	1
HFF, E.P.E.			3	3		6	6	11	5
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	9	1	4	7	1	13	22	13	0
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA					1	1	1	4	3
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								4	4
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.					1	1	1	4	3
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		2	1	5	1	9	9	8	-1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1		1		2	2	4	2
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS			1	2		3	3	3	0
Norte	23	29	20	30	3	82	105	86	4
ARS NORTE				2	1	3	3		-3
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	2		4			4	6	6	2
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.				1		1	1	3	2
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	2	4	1	4		9	11	8	-1
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	1	3	1	3		7	8	6	-1
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	4	4		1		5	9	5	0
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.			1	2		3	3	4	1
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.				1		1	1	3	2
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	8	2	1	7		10	18	8	-2
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.		1		3		4	4	9	5
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, E.P.E. - BARCELOS								2	2
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	4	5	4	1		10	14	8	-2
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.		6	1	2	2	11	11	12	1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		3	2	1		6	6	4	-2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.			4	1		5	5	4	-1
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	2	1	1	1		3	5	4	1
Total	66	56	47	109	16	228	294	245	17

MED. FISICA E REABILITAÇÃO		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		17	16	21	17	17	25	25	28	30	31	32	34	34	35	36	36	37	37	37	37
Saídas		6	0	2	1	4	5	5	9	15	19	9	14	9	10	8	13	5	12	12	2



MEDICINA INTERNA

A Medicina Interna tem como missão diagnosticar e tratar os doentes portadores de doenças sistémicas ou de órgão, cuja gravidade exija intervenção médica diferenciada.

O Internista é competente para abarcar todo o espectro de gravidade das doenças, e proporcionar aos doentes os cuidados adequados, desde a assistência emergente aos cuidados intensivos, os cuidados intermédios, os cuidados em enfermaria, os cuidados paliativos e de convalescença e ainda os cuidados ambulatoriais, seja na consulta externa ou em hospital de dia.

Todas as doenças médicas sistémicas ou de órgão são potencialmente da Medicina Interna.

Considerando a diferenciação técnica dos hospitais, desde o hospital de proximidade, até o hospital central, deve haver uma adequação da Medicina Interna às diferentes realidades em que tem de intervir.

Todos os hospitais com serviço de urgência médico-cirúrgica e com serviço de urgência polivalente devem dispor da especialidade de Medicina Interna.

Cada hospital com a especialidade de Medicina Interna deverá assumir praticamente todas as patologias que lhe são inerentes, sendo a referenciação para hospitais mais diferenciados apenas de algumas patologias, que pela sua raridade, não justificam o desenvolvimento de competências nos hospitais com área de atracção de menor dimensão.

Nos hospitais de proximidade justifica-se a existência de um Serviço de Medicina Interna quando disponham, para além de Unidade de Convalescença/Internamento de Média/Longa Duração, de internamento de situações agudas não muito complexas, referenciadas de hospitais de maior dimensão, bem como de Serviço de Urgência Básica, ou de consultas abertas.

Os internistas poderão organizar-se em unidades autónomas, ou poderão pertencer a outro hospital, sendo destacados temporariamente (recomendável um mínimo de seis meses) do hospital distrital ou centro hospitalar. O serviço poderá sediar-se no hospital distrital com deslocações diárias dos médicos.

Nos hospitais de proximidade sem internamento de agudos e nos agrupamentos dos centros de saúde deve ser assegurada consultadoria de Medicina Interna através da celebração de protocolos com os hospitais com urgência médico-cirúrgica ou polivalente dentro da mesma área de influência.

Hospitais de Proximidade e Agrupamento de Centros de Saúde (ACES)

O primeiro nível de cuidados de Medicina Interna deve ser assegurado nos ACES e nos pequenos hospitais de proximidade. Assim, através de contratualização, deve ser assegurada a consultadoria regular nesta área, pelo Serviço de Medicina Interna do hospital de referência.

Nos hospitais em que haja unidade de internamento de situações agudas não complexas justifica-se a existência de um Serviço de Medicina Interna para apoiar o internamento de todo o hospital, a consulta externa e realizar alguns exames de diagnóstico.

Hospitais de Tipologia B2

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 150 000 habitantes e integre a Rede de Referenciação Hospitalar de Urgência/Emergência como Médico-Cirúrgica deve dispor de um Serviço de Medicina Interna.

Esta tipologia hospitalar precisa de um serviço com um mínimo de trinta e sete médicos em 40 horas por semana, desde que tenham horários diversificados de manhã e de tarde. É aceitável que $\frac{1}{4}$ destes profissionais sejam internos da especialidade dos últimos anos.

Estes médicos devem assegurar a actividade assistencial de urgência, consulta externa, internamento e urgência interna, cuidados intensivos e intermédios.

Hospitais de Tipologia B1

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 300.000 habitantes, e integre a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência como médico-cirúrgica, deve dispor de um Serviço de Medicina Interna.

Esta tipologia hospitalar precisa de um serviço com 55 a 57 médicos em 40 horas por semana, desde que tenham horários diversificados de manhã e de tarde, sendo aceitável que $\frac{1}{4}$ destes sejam internos.

Estes médicos devem assegurar a actividade assistencial de urgência, consulta externa, internamento e urgência interna, cuidados intensivos e intermédios.

Hospitais de Tipologia A

Um Hospital que sirva uma população directa ou indirectamente superior a 500 000 de habitantes e/ou integre a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência como polivalente deve dispor de um Serviço de Medicina Interna.

Os grandes hospitais gerais de fim de linha têm, habitualmente, cerca de 350 000 habitantes de atracção directa e 650 000 habitantes de população indirecta.

Devem responder a toda a patologia, embora as doenças mais raras sejam preferencialmente tratadas apenas em alguns serviços de referência nacional.

O CH de Trás-os-Montes e Alto Douro, o C.H.Coimbra, o H. Viseu, o H. Évora e o H. Faro, considerados actualmente como hospitais centrais e com urgência polivalente, devem ser considerados como de fim de linha na Medicina Interna e com desempenho, recursos e instalações equivalentes aos descritos na tipologia B1.

Esta tipologia hospitalar necessita de um serviço com 63 médicos em 40 horas por semana, admitindo-se que cerca de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{5}$ dos médicos possam ser internos.

Estes médicos devem assegurar a actividade assistencial de urgência, consulta externa, internamento e urgência interna, cuidados intensivos e intermédios.

Hospitais especializados

Os IPO, atendendo à sua missão, devem também dispor de um Serviço de Medicina Interna dimensionado com 5 a 6 médicos (quatro deles deveriam assegurar a urgência interna).

Os Centros de Medicina Física e Reabilitação deverão ter, pelo menos, quatro médicos de Medicina Interna para assegurar 24 horas de permanência.

Os hospitais psiquiátricos deveriam assegurar consultadoria em Medicina Interna, através de contratualização com um dos hospitais mais próximo.¹⁶

Nota:

O número aparentemente excessivo de necessidades de médicos de medicina interna justifica-se porque é atribuído a estes especialistas a responsabilidade de assegurarem a actividade

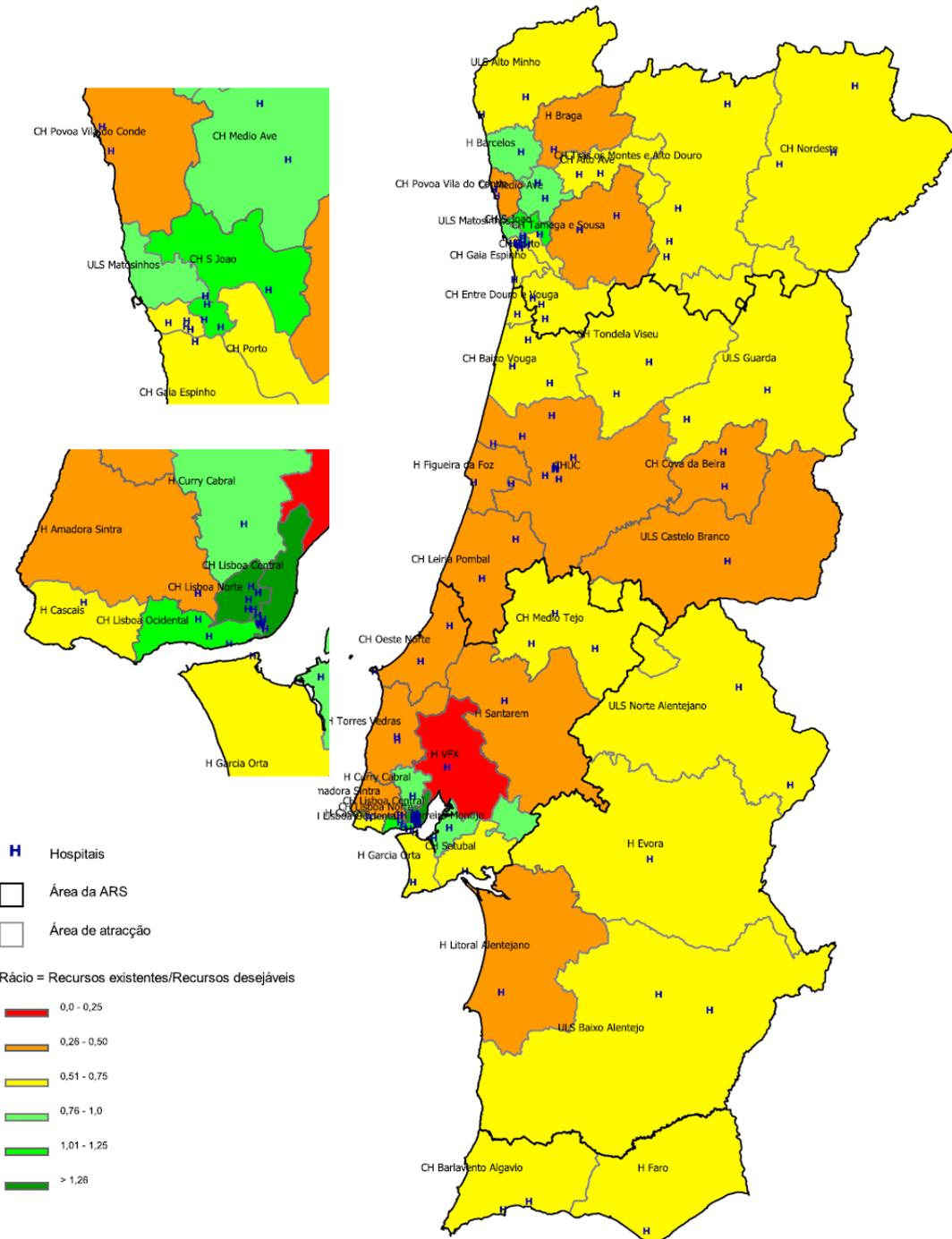
¹⁶ Fonte: Rede de Referência de Medicina Interna – ACSS,IP

assistencial de urgência e cuidados intensivos, pelo que o mapa da página seguinte sugere aparentemente uma situação de carência de recursos generalizada.

Contudo o mapa não reflecte o número de horas extraordinárias que são efectuadas pela especialidade, designadamente, para assegurar o funcionamento dos Serviços de Urgência..

Os recursos estimados para esta especialidade parecem-nos a via mais eficiente e económica para responder às necessidades, razão pela qual tem havido um grande investimento nesta especialidade nos últimos quatro a cinco anos.

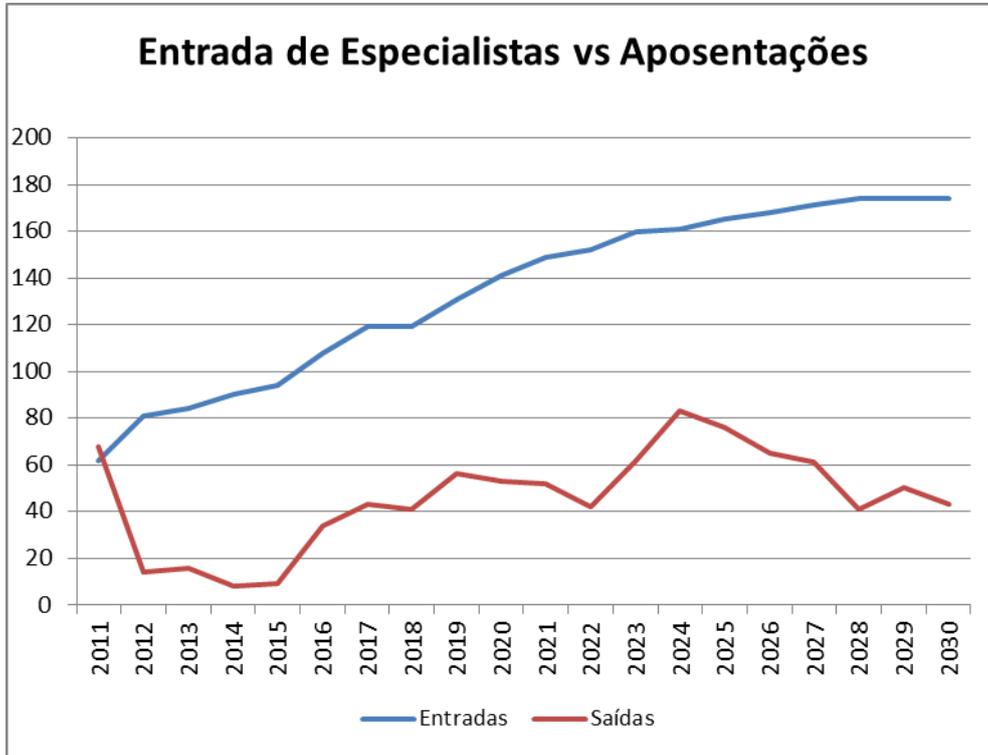
Medicina Interna Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Medicina Interna

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença	
	Pré carreira	Pessoal Médico								
		0-30	30-39	40-49	50-59					60+
Alentejo	37		13	20	24	10	67	104	134	67
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	7		7	8	7	4	26	33	46	20
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.	6		2	5	3		10	16	27	17
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.	18		1	1	9	3	14	32	31	17
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.	6		3	6	5	3	17	23	30	13
Algarve	27		15	18	23	4	60	87	92	32
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	8		6	7	11	2	26	34	35	9
HOSPITAL DE FARO	19		9	11	12	2	34	53	57	23
Centro	99		61	54	94	16	225	324	377	152
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	15		3	3	8	3	17	32		-17
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1	5	6	2	14	14	27	13
CENTRO MED R. REG. CENTRO - ROVISCO PAIS					1		1	1		-1
C.H.U.C.,E.P.E.	28		11	6	14	3	34	62	85	51
HOSPITAL ARCEBISPO JOAO CRISOSTOMO - CANTANHEDE					2		2	2		-2
HOSPITAL CANDIDO FIGUEIREDO - TONDELA			1	2	1		4	4		-4
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	20		13	5	12	3	33	53	57	24
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA				2	2		4	4		-4
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.	6		5	4	4	1	14	20	26	12
HOSPITAL DISTRITAL POMBAL				1	2		3	3		-3
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR				1	2	3	3	3		-3
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	7		14	5	10	1	30	37	57	27
HOSPITAL JOSE LUCIANO CASTRO - ANADIA					2		2	2		-2
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	15		5	8	9		22	37	54	32
HOSPITAL VISCONDE SALREU-ESTARREJA				1			1	1		-1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.			2	2	3		7	7	7	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.	8		4	7	10	1	22	30	35	13
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.			2	2	8		12	12	29	17
Lisboa e Vale do Tejo	238	1	102	163	262	75	603	841	781	178
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P			1	1			2	2		-2
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	9		8	8	15	3	34	43	46	12
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	57		16	19	46	12	93	150	72	-21
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	34	1	13	31	33	8	86	120	72	-14
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	9		5	9	10	2	26	35	46	20
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO, E.P.E.	4		4	14	18	5	41	45	54	13
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	49		15	28	41	18	102	151	66	-36
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE, E.P.E.			1	3	8	2	14	14	38	24
CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA					1	1	2	2		-2
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS	12		3	3	4	2	12	24	30	18
HFF, E.P.E.	15		17	20	17	3	57	72	96	39
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	29		6	7	23	7	43	72	54	11
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA	5		3	7	1	11	16	16	52	41
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	14		2	3	13	3	21	35	46	25
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			5	6	11	2	24	24	62	38
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.				3	1	3	7	7	7	0
INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DRº GAMA PINTO					1		1	1		-1
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA					1		1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS	1		3	8	12	3	26	27	40	14
Norte	146	1	121	146	175	37	480	626	770	290
ARS NORTE				1	1		2	2		-2
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	12		6	7	17	2	32	44	57	25
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.				5	7	2	14	14	30	16
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	22		9	3	16	1	29	51	64	35
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	7		9	12	15		36	43	57	21
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	13		10	13	8	4	35	48	54	19
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.	9		12	11	12	2	37	46	52	15
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			2	5	11	1	19	19	33	14
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	40	1	13	13	16	5	48	88	73	25
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.	1		6	9	3		18	19	86	68
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	17		6	10	7	4	27	44	61	34
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS			4	6	4		14	14	12	-2
HOSPITAL MAGALHAES LEMOS					1		1	1		-1
HOSPITAL N.S.CONCEICAO - VALONGO					2		2	2		-2
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.			26	29	21	5	81	81	74	-7
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2		3	3	13	3	22	24	22	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.	4		4	8	17	7	36	40	52	16
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	19		11	11	4	1	27	46	43	16
Total	547	2	312	401	578	142	1435	1982	2154	719

MEDICINA INTERNA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	62	81	84	90	94	108	119	119	131	141	149	152	160	161	165	168	171	174	174	174
Saídas	68	14	16	8	9	34	43	41	56	53	52	42	62	83	76	65	61	41	50	43



MEDICINA NUCLEAR

A Medicina Nuclear utiliza as propriedades nucleares da matéria para investigar perturbações do metabolismo e da função, da fisiologia e patofisiologia, e da anatomia, para diagnosticar e/ou tratar doença com fontes radioactivas não seladas.

De acordo com os estudos efectuados considera-se idealmente que 300.000 habitantes necessitem entre 3.600 e 6.000 estudos cintigráficos/ano, ou seja, de 2 câmaras gama, com os seguintes recursos humanos por cada jornada de trabalho de 8 horas diárias:

- 1 a 2 médicos especialistas em medicina nuclear
- 2 a 3 técnicos de diagnóstico e terapêutica de medicina nuclear.

Tendo em conta que a utilização actual da Medicina Nuclear se reparte, em média, 40% para cardiologia, 40% para oncologia e 20% para outras, sobretudo pediatria, é opinião unânime dos peritos consultados que a especialidade de medicina nuclear deverá existir em todos os hospitais gerais (públicos ou privados) que cumpram, pelo menos, duas das seguintes condições:

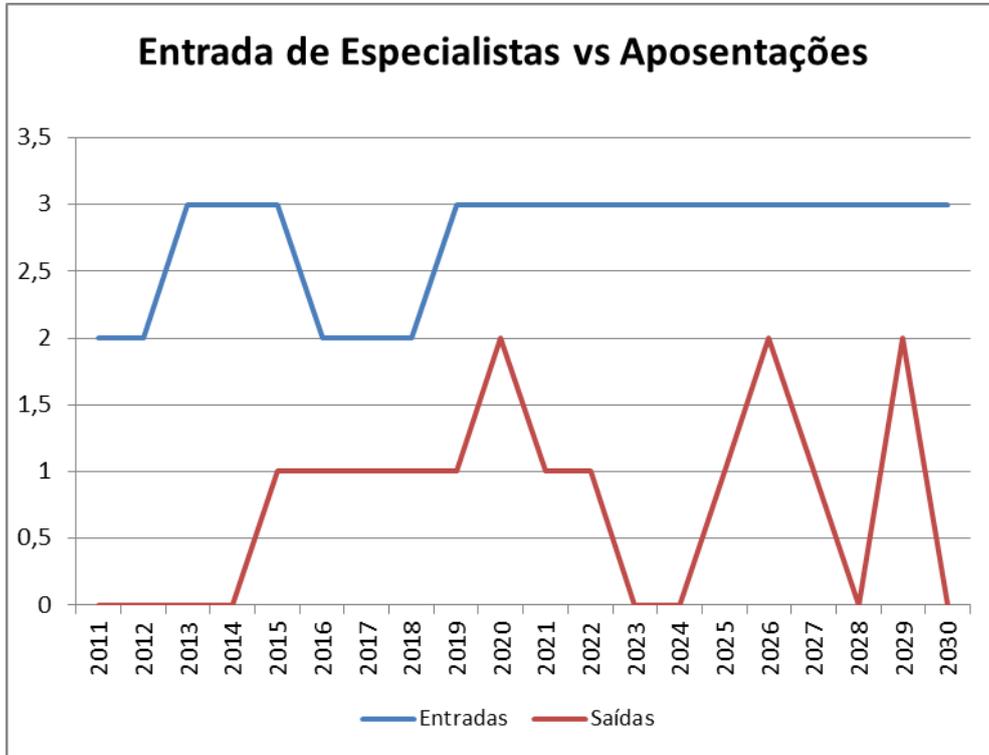
- Cumprir os requisitos previstos para integrar a rede de referência de oncologia, pelo menos como plataforma C.
- Cumprir os requisitos previstos para integrar a rede de referência de intervenção cardiológica com um serviço de cardiologia.
- Cumprir os requisitos previstos para integrar a rede de materno-infantil. ¹⁷

¹⁷ Fonte: Rede de Referência de Medicina Nuclear – ACSS,IP

ESPECIALIDADE: Medicina Nuclear

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Centro	4	2	5	2		9	13
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.			1			1	1
H.U.C.,E.P.E.	3	1	4	1		6	9
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	1	1		1		2	3
Lisboa e Vale do Tejo	3	3	3	4		10	13
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	1	1	1			2	3
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		2		2		4	4
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2		2	2		4	6
Norte	3	5	1	5	2	13	16
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	1	1		2	1	4	5
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		2		2		4	4
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2	2	1	1	1	5	7
Total	10	10	9	11	2	32	42

MEDICINA NUCLEAR	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	2	2	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Saídas	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2	1	1	0	0	1	2	1	0	2	0



NEFROLOGIA

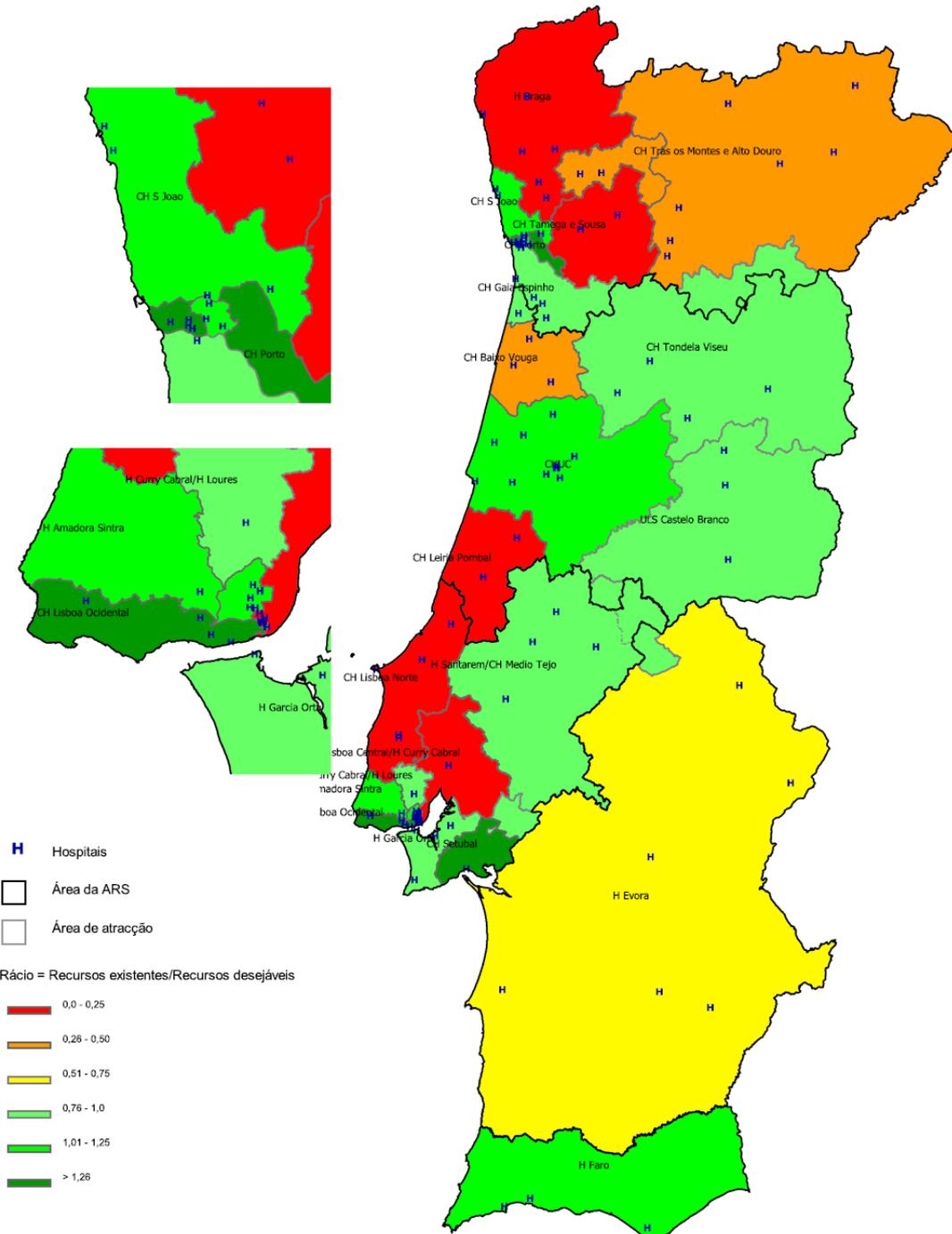
A Nefrologia é uma especialidade médica dedicada à prevenção, estudo e tratamento das doenças renais em todas as fases da sua evolução.

A especialidade de Nefrologia está organizada em Serviços de Nefrologia. Estes deverão servir uma população de 300 000 a 500 000 habitantes, conforme a ordenação demográfica da região e as especificidades locais de vias de comunicação e da rede viária. Recomenda-se que estes Serviços sejam constituídos por um mínimo de 4 nefrologistas.¹⁸

¹⁸ Fonte: Rede de Referência de Nefrologia – ACSS,IP

Nefrologia

Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)

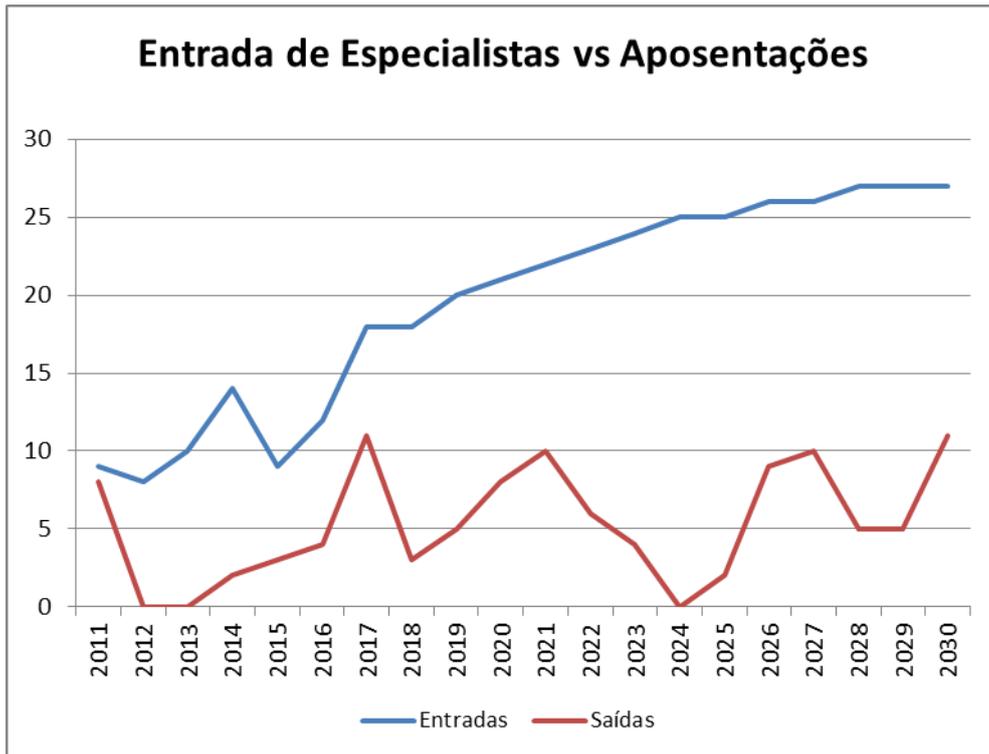


Fonte:ACSS/UOIE/SICA - Contractualização 2010

ESPECIALIDADE: Nefrologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	3	2	2	3		7	10	7	0
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	3	2	1	2		5	8	7	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.			1	1		2	2		-2
Algarve	3	2	3	3		8	11	7	-1
HOSPITAL DE FARO	3	2	3	3		8	11	7	-1
Centro	12	11	9	8	5	33	45	31	-2
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	5	1	3	3	1	8	13		-8
C.H.U.C.,E.P.E.	4	5	2	3	4	14	18	14	0
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	3	3	2	1		6	9	7	1
HOSPITAL DE SATO ANDRÉ, S.A. - VISEU								3	3
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		1				1	1	3	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.		1	2	1		4	4	4	0
Lisboa e Vale do Tejo	23	18	23	28	8	77	100	79	2
CENTRO HOSPITALAR LISBOA CENTRAL, E.P.E.								13	13
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	3	5	6	7	2	20	23	13	-7
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	2	2	1	2		5	7	3	-2
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.		2		1	1	4	4	5	1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	9	4	5	3	4	16	25	14	-2
HFF, E.P.E.	3	1	3	3	1	8	11	6	-2
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	6	2	3	8		13	19	14	1
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA			1			1	1		-1
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								3	3
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.				1		1	1		-1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		2	4	3		9	9	8	-1
Norte	15	15	23	16	1	55	70	62	7
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	3	2	1	1		4	7	7	3
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	3	2	3	2		7	10	9	2
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			1			1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	7	4	9	5	1	19	26	11	-8
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E.P.E.								5	5
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A			1			1	1	13	12
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		6	7	5		18	18	13	-5
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2		1	3		4	6	4	0
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		1				1	1		-1
Total	56	48	60	58	14	180	236	186	6

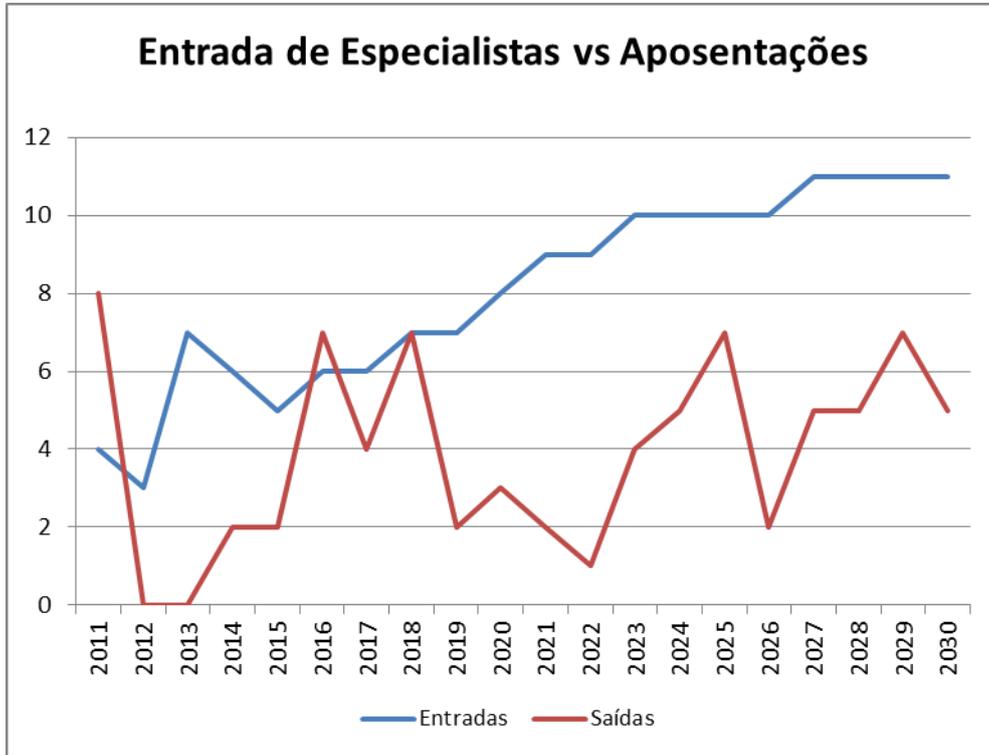
NEFROLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	9	8	10	14	9	12	18	18	20	21	22	23	24	25	25	26	26	27	27	27
Saídas	8	0	0	2	3	4	11	3	5	8	10	6	4	0	2	9	10	5	5	11



ESPECIALIDADE: Neurocirurgia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	1				1	1	2
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1				1	1	2
Algarve			1	2		3	3
HOSPITAL DE FARO			1	2		3	3
Centro	8	6	5	9	4	24	32
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	5	2	2	4	2	10	15
H.U.C.,E.P.E.	3	3	1	5	2	11	14
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU		1	2			3	3
Lisboa e Vale do Tejo	11	10	25	17	9	61	72
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	6	2	8	8	6	24	30
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	2	2	7	3	2	14	16
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	3	3	6	4	1	14	17
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.			1			1	1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		3	2	2		7	7
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			1			1	1
Norte	9	11	16	10	3	40	49
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.		1	2	2		5	5
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	6	5	6	3	2	16	22
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	3		2	1	1	4	7
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		3	5	1		9	9
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			1	2		3	3
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		2				2	2
Total	29	27	47	38	17	129	158

NEUROCIRURGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	4	3	7	6	5	6	6	7	7	8	9	9	10	10	10	10	11	11	11	11
Saídas	8	0	0	2	2	7	4	7	2	3	2	1	4	5	7	2	5	5	7	5



NEUROLOGIA

A Neurologia é uma especialidade que tem por objectivo o diagnóstico e tratamento das doenças do sistema nervoso central e das doenças neuro-musculares, bem como a utilização de técnicas laboratoriais específicas (neurofisiologia, neuropatologia, neurossonologia e neuroquímica).

A Neurologia organiza-se em Unidades e Serviços de acordo com a área de atracção dos hospitais.

Unidades de Neurologia

Justificam-se em hospitais que servem uma população de 100.000 a 300.000 habitantes.

As Unidades deverão dispor de 3 a 5 Neurologistas.

Serviços de Neurologia

Deverão existir para uma população mínima de 300.000 habitantes.

É aconselhável que os Serviços de Neurologia disponham de um quadro mínimo de 6 neurologistas.

Os Serviços e Unidades de Neurologia deverão articular-se por protocolo com os Centros de Saúde da respectiva área e com outros hospitais distritais onde não se justifica a existência de Unidade de Neurologia.¹⁹

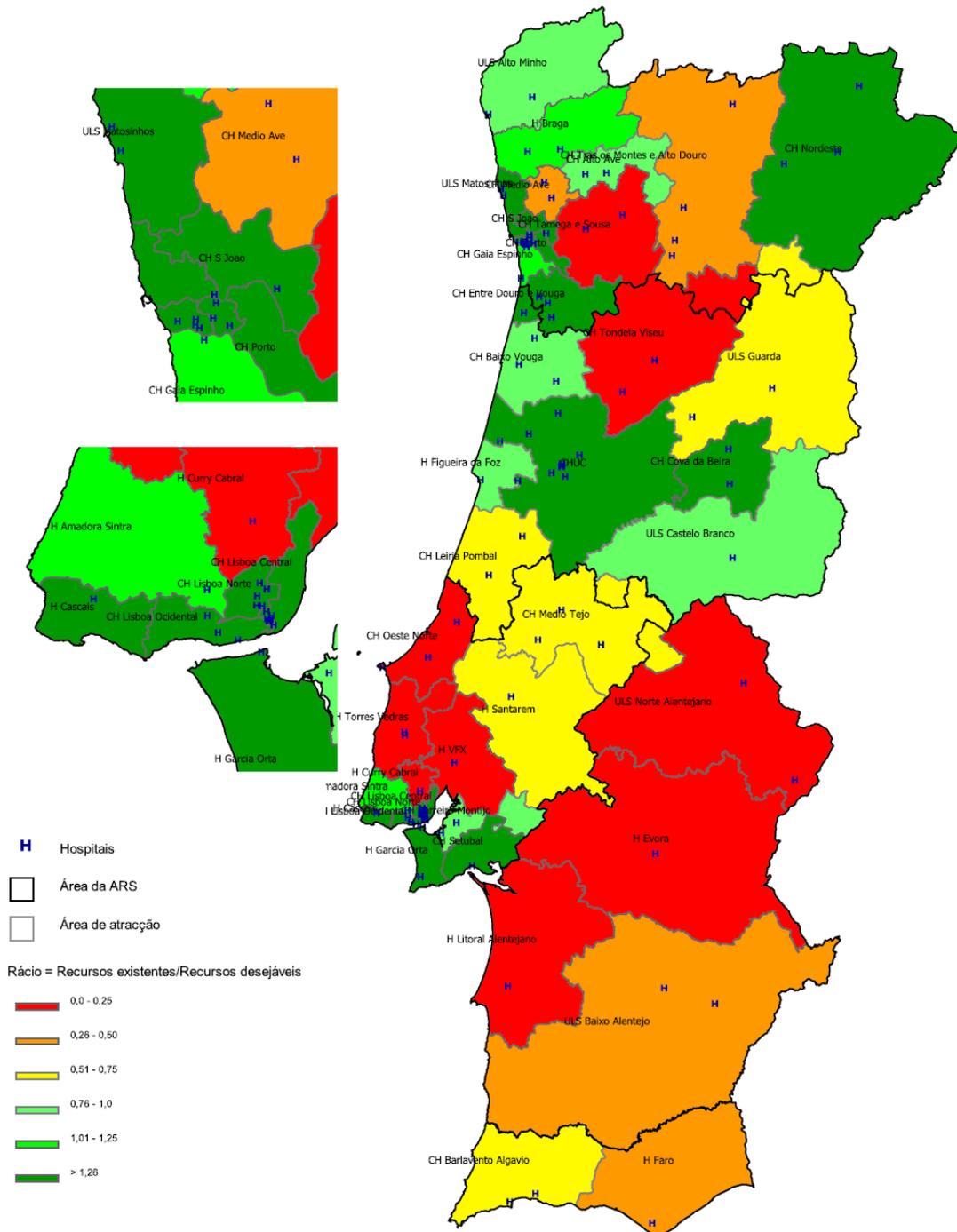
Nota:

Esta especialidade apresenta importantes assimetrias na sua distribuição com hospitais como Viseu, Portalegre, Évora e do Oeste apresentando grandes carências. Outros hospitais importantes como Trás-os-Montes e Alto Douro e Faro também não têm os recursos mínimos recomendados.

¹⁹ Fonte: Rede de Referenciação de Neurologia – ACSS,IP

Neurologia

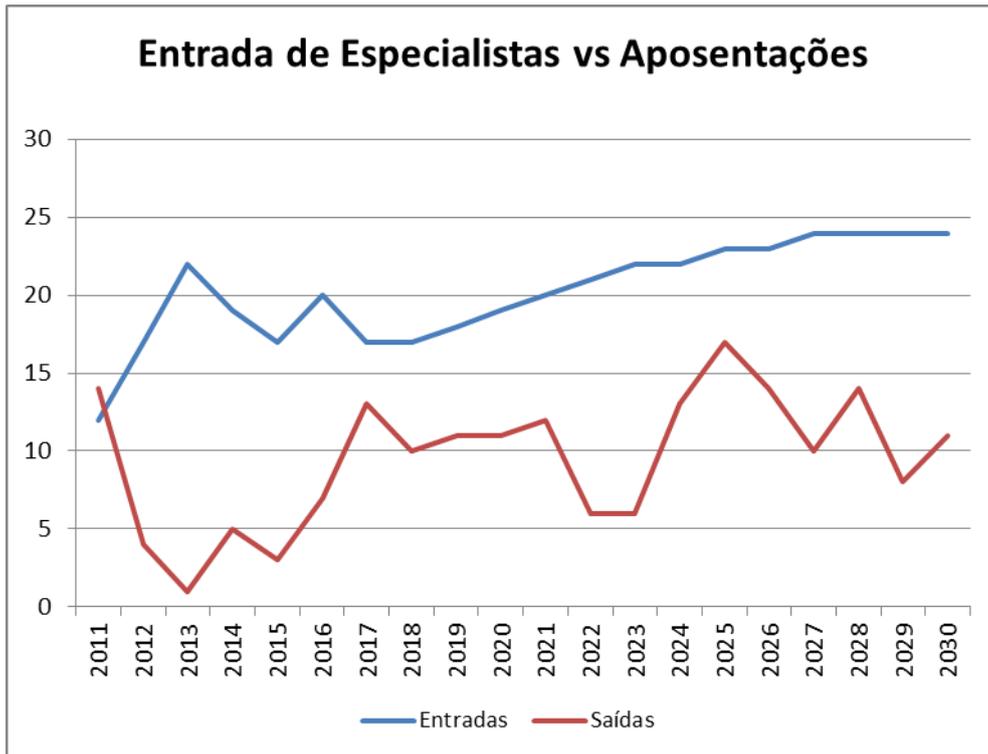
Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Neurologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	1		1	2		3	4	14	11
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1		1	1		2	3	8	6
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								2	2
ULS DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.								2	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.				1		1	1	2	1
Algarve	3	1	1	6		8	11	16	8
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.		1	1			2	2	3	1
HOSPITAL DE FARO	3			6		6	9	13	7
Centro	20	6	17	24	10	57	77	52	-5
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	9	1	5	6	2	14	23		-14
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1	1	2	4	4	2	-2
C.H.U.C.,E.P.E.	9	2	7	11	3	23	32	18	-5
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	2	2	1			3	5	13	10
HOSPITAL DISTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.				2		2	2	2	0
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			1	1	2	4	4	5	1
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.		1		1		2	2	5	3
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.			1	1		2	2	2	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.			1			1	1	3	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				1	1	2	2	2	0
Lisboa e Vale do Tejo	29	30	40	42	10	122	151	105	-17
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P					1	1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			1	3		4	4	4	0
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.	7	4	8	8	3	23	30	14	-9
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	3	6	4	6	1	17	20	10	-7
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.		2	1	1	1	5	5	4	-1
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				1	1	2	2	5	3
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	11	6	12	7		25	36	14	-11
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE, E.P.E.				1		1	1	3	2
CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA			2	1		3	3	3	0
CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS, E.P.E.								3	3
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA								4	4
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								5	5
HFF, E.P.E.	6	3	5	3	1	12	18	11	-1
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.			1	2		3	3	4	1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		5	4	6		15	15	11	-4
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2	1	2	2	2	7	9	7	0
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS		3		1		4	4	3	-1
Norte	27	28	24	41	9	102	129	101	-1
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	4	2	2	2		6	10	13	7
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.				1		1	1	3	2
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	2	3	2	5		10	12	10	0
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	5	4	2	2	1	9	14	6	-3
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		1	1	2		4	4	5	1
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		1				1	1	3	2
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			3	1		4	4	3	-1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	11	3	4	9	6	22	33	14	-8
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			1			1	1	9	8
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	4	2	4	2	1	9	13	10	1
HOSPITAL MAGALHAES LEMOS			1			1	1		-1
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		6	3	12	1	22	22	14	-8
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1	1	1		3	3	3	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.		3		3		6	6	4	-2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	1	2		1		3	4	4	1
Total	80	65	83	115	29	292	372	288	-4

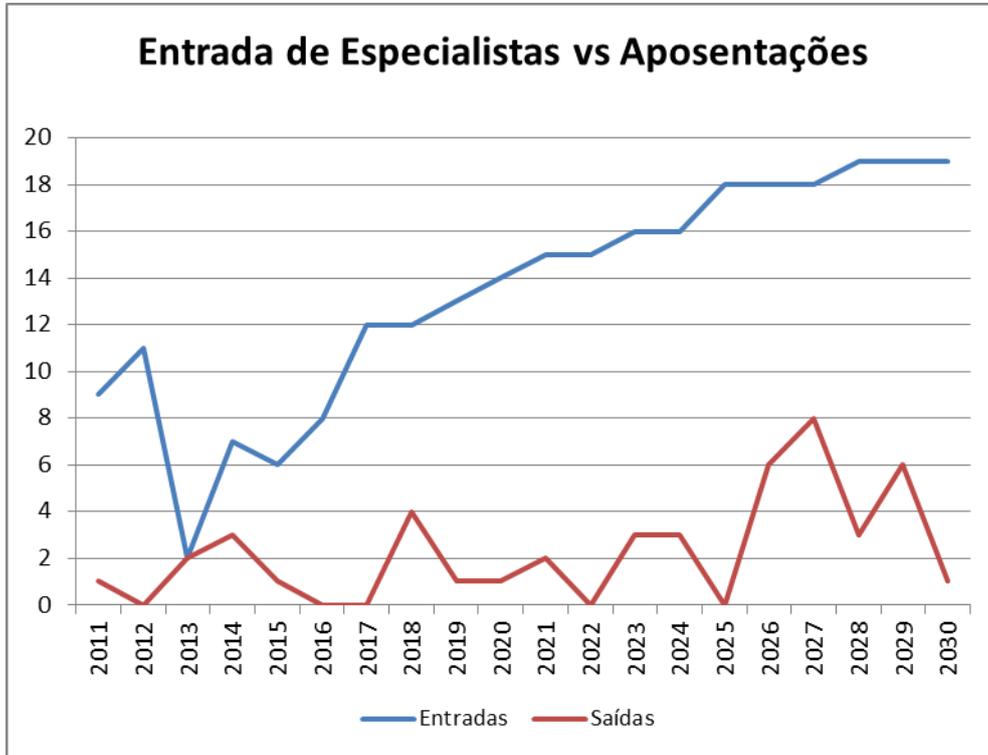
NEUROLOGIA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		12	17	22	19	17	20	17	17	18	19	20	21	22	22	23	23	24	24	24	24
Saídas		14	4	1	5	3	7	13	10	11	11	12	6	6	13	17	14	10	14	8	11



ESPECIALIDADE: Neurorradiologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo		1				1	1
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.		1				1	1
Algarve			1			1	1
HOSPITAL DE FARO			1			1	1
Centro	9	5	5	6	1	17	26
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	2	3	2	1		6	8
H.U.C.,E.P.E.	7	2	1	5	1	9	16
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.			2			2	2
Lisboa e Vale do Tejo	12	17	14	11	4	46	58
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	5	4	3	6	1	14	19
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE		2	1	1	2	6	6
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.				2		2	2
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	6	3	4			7	13
HFF, E.P.E.	1	6	3			9	10
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		2	2	2	1	7	7
Norte	10	14	21	4	2	41	51
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.		2	2			4	4
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		1	3			4	4
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	5	6	7	1	1	15	20
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	1	2	1			3	4
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		1	4	2		7	7
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		2	2			4	4
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	4		1	1	1	3	7
Total	31	37	41	21	7	106	137

NEURORRADIOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	9	11	2	7	6	8	12	12	13	14	15	15	16	16	18	18	18	19	19	19
Saídas	1	0	2	3	1	0	0	4	1	1	2	0	3	3	0	6	8	3	6	1



OFTALMOLOGIA

As doenças dos olhos e do sistema visual são extremamente frequentes na população em geral.

As principais causas de alterações ou doenças oculares são:

-Os Erros de Refracção, as Doenças da Córnea, incluindo as doenças da conjuntiva que lhe é adjacente, a Catarata, o Glaucoma, as Doenças da Retina e Coróideia, a Diabetes, a Ambliopia e o Estrabismo.

O número de Portugueses que recebem assistência oftalmológica tem aumentado progressivamente nos últimos anos. No entanto, o número de pessoas que necessitam de cuidados oftalmológicos tem aumentado ainda mais. Pelo menos 4 factores contribuíram decisivamente para este aumento:

- O envelhecimento progressivo da população portuguesa; uma população melhor informada que obviamente procura e exige atempados cuidados médicos; os enormes avanços que foram observados nos últimos anos no tratamento das doenças oftalmológicas, e que possibilitam, hoje em dia, a prevenção e o tratamento de doenças incuráveis há alguns anos atrás.

A organização dos cuidados de saúde da visão em Portugal deve assentar em Plataformas, de acordo com a área populacional e a diferenciação na resposta aos problemas oftalmológicos.

Assim, são estabelecidos três níveis de cuidados:

- A Plataforma C constitui a unidade mais simples de cuidados de saúde oftalmológicos e deverá localizar-se em Unidade Hospitalar de Proximidade ou em Agrupamentos de Centros de Saúde. A este nível os médicos oftalmologistas articular-se-ão com os Médicos de Família, a quem será dada, pelo serviço de referência, a formação básica adequada para que desempenhem o papel de articulação desejável.

Os cuidados a prestar compreendem a realização de rastreios e programas específicos de educação para a saúde da visão, bem como a observação inicial do doente, a vigilância e o seguimento de algumas doenças crónicas e nalguns casos até o tratamento de algumas situações menos complexas. Neste nível (C) realizar-se-ão apenas consultas de Oftalmologia e actividades de rastreio.

Para ser eficiente, todo o esquema da consulta terá de assentar na articulação e coordenação com o hospital de apoio, da plataforma seguinte.

Como se considera que a população base para justificar esta Plataforma se deve situar entre os 20.000 e 40.000 habitantes justifica-se a existência de, pelo menos, um Médico Oftalmologista e um Ortopista.

O pessoal médico e ortóptico não será fixo nesta plataforma e funcionará, por protocolo ou por contratualização, preferencialmente a partir do Hospital da Plataforma B ou A mais próximo, que terá a seu cargo a cobertura oftalmológica da área de atracção directa e indirecta.

- A Plataforma B deve localizar-se em hospitais com uma área de atracção populacional de cerca de 150.000 habitantes e que integrem a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência como Urgência Médico-Cirúrgica.

Pessoal Médico – Seria recomendável que se considerasse o rácio de 1 oftalmologista para 20.000 habitantes.

Tendo em conta a realidade actual, cada plataforma B deve ter no mínimo 5 elementos por cada 150.000 habitantes, devendo ser equacionado um maior número de acordo com as necessidades de cobertura assistencial e de instalações das Plataformas C adstritas.

- A Plataforma A deve localizar-se em hospitais com uma área de populacional de cerca de 500.000 habitantes e que integram a Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência como Urgência Polivalente.

Pessoal Médico - Como estes hospitais devem servir de referência para as patologias das outras plataformas, é razoável considerar aqui o rácio de 1/20.000 habitantes para a população de atracção directa.

Nos hospitais em que esteja prevista a urgência de 24 horas deve haver um mínimo de 16 Oftalmologistas disponíveis para a assegurar e para a qual devem contribuir todos os oftalmologistas a trabalhar nos hospitais das plataformas A e B da área de referência.

Centros de Referência

As áreas específicas de Oncologia, Glaucoma Congénito, Cirurgia da Órbita e Cirurgia Implanto-Refractiva Córnea e Patologia Externa, Imunopatologia Ocular, Cirurgia Plástica Órbita e Anexos e Oftalmologia Pediátrica devem ter três centros de referência no País (Norte, Centro e Sul), com capacidade de resposta atempada.

Os centros são os seguintes:

Região Norte	H.S. João
Região Centro	HUC
Regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve	H. St ^a Maria ²⁰

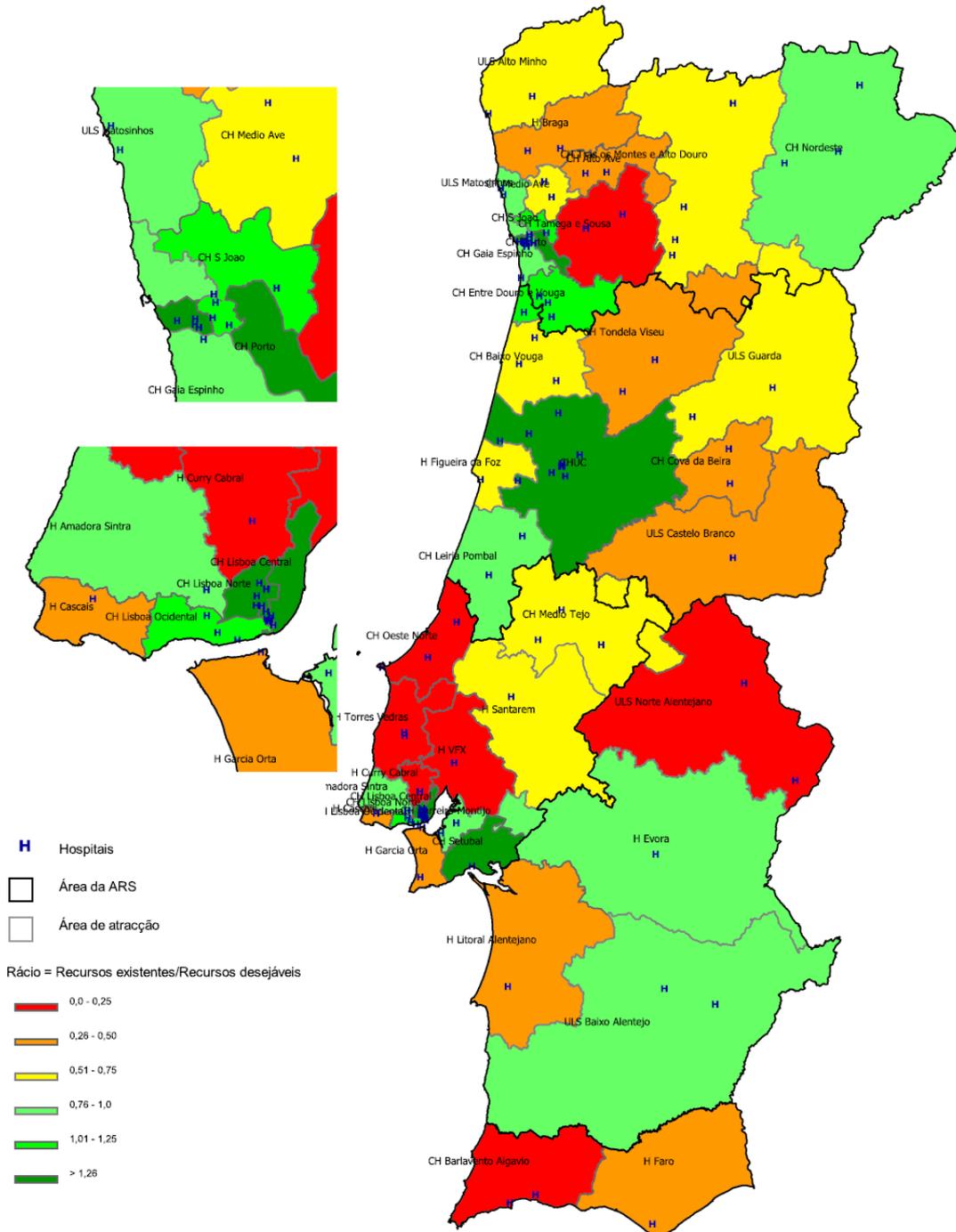
Nota:

Como pode ver-se no mapa da página seguinte quase todos os hospitais têm esta especialidade, embora a sua distribuição não seja equitativa.

A atribuição de algumas tarefas aos técnicos ortoptistas poderá melhorar a capacidade de resposta da especialidade às necessidades.

²⁰ Fonte: Rede de Referência de Oftalmologia – ACSS,IP

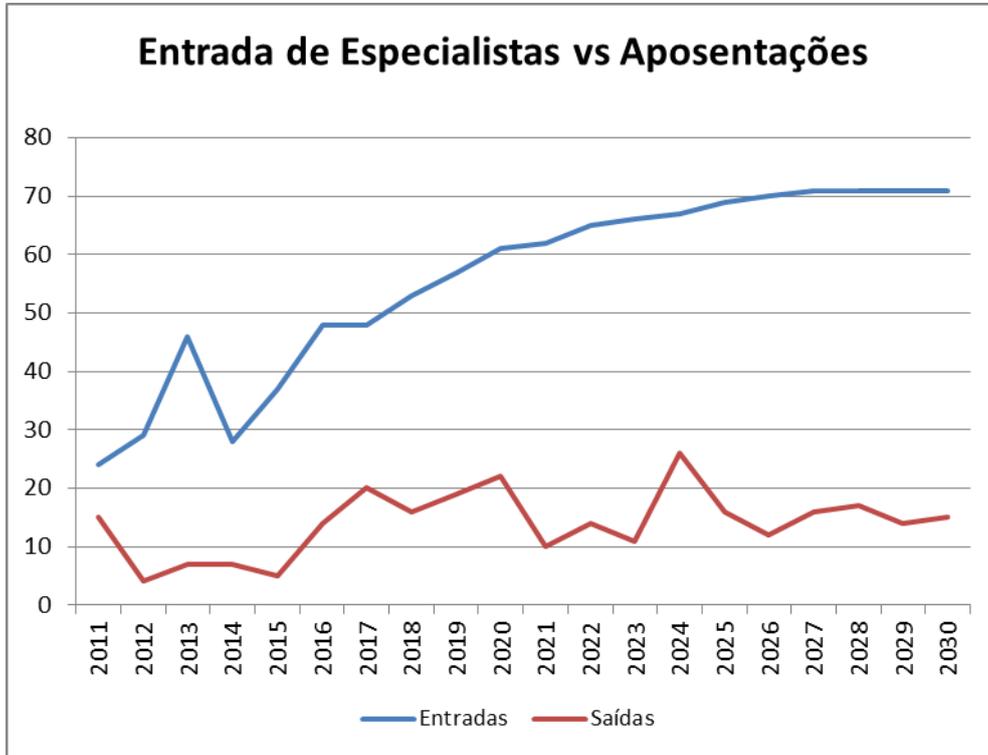
Oftalmologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Oftalmologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	3	1	5	8		14	17	24	10
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	3	1	3	5		9	12	11	2
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								4	4
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.			2	2		4	4	5	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				1		1	1	4	3
Algarve	1		3	6		9	10	21	12
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.			2	2		4	4	6	2
HOSPITAL DE FARO	1		1	4		5	6	15	10
Centro	24	19	26	28	6	79	103	83	4
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	7	6	4	3	2	15	22		-15
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.				1	1	2	2	4	2
C.H.U.C., E.P.E.	13	7	12	10	2	31	44	31	0
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1	3	1	3		7	8	15	8
HOSPITAL DISTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.			1	2		3	3	4	1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	1	1	3	2		6	7	10	4
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	2	2	4	2	1	9	11	9	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.			1	3		4	4	6	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				2		2	2	4	2
Lisboa e Vale do Tejo	40	41	46	87	26	200	240	179	-21
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P	1	2	3	6	5	16	17		-16
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.		1	1	4	1	7	7	7	0
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	8	9	15	19	1	44	52	24	-20
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	3	2	2	12	4	20	23	19	-1
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.		3	2	4	2	11	11	8	-3
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.		1	2	3		6	6	9	3
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	10	7	3	16	6	32	42	22	-10
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE, E.P.E.					1	1	1	7	6
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS, E.P.E.								7	7
HFF, E.P.E.	3	7	3	6	1	17	20	21	4
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA	2						2	9	9
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								9	9
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.	1		2	3		5	6	7	2
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		3	4	1	2	10	10	21	11
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.				2		2	2	2	0
INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DRº GAMA PINTO	12	3	7	10	3	23	35		-23
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS		3	2	1		6	6	7	1
Norte	28	40	34	40	14	128	156	176	48
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E		2	3	2	2	9	9	15	6
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	3	7	5	1	1	14	17	18	4
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	4	3	5	4	2	14	18	13	-1
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		2		4		6	6	9	3
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		1	2	2	1	6	6	9	3
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			1	3	1	5	5	6	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	15	8	9	5	1	23	38	17	-6
HOSPITAL DO TÂMEGA E SOUSA, E.P.E.								18	18
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, E.P.E. - BARCELOS								6	6
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	2	3	2		1	6	8	19	13
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.		8	6	13	4	31	31	26	-5
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.					1	1	1	1	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.				5		5	5	9	4
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	4	6	1	1		8	12	10	2
Total	96	101	114	169	46	430	526	483	53

OFTALMOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	24	29	46	28	37	48	48	53	57	61	62	65	66	67	69	70	71	71	71	71
Saídas	15	4	7	7	5	14	20	16	19	22	10	14	11	26	16	12	16	17	14	15



ONCOLOGIA

O controlo do cancro compreende diferentes vertentes, que vão da prevenção até ao diagnóstico e ao tratamento, passando pela investigação e pela formação. Possui, ainda, algumas características que justificam uma especificidade estratégica quanto à organização/prestação dos agentes envolvidos.

Para além da necessidade de as decisões terapêuticas serem tomadas em equipas multidisciplinares, é imprescindível que as unidades prestadoras de cuidados oncológicos interajam entre si, de modo estruturado.

Uma unidade prestadora de cuidados oncológicos não pode ser considerada como tal, se não tiver integrado a investigação clínica como parte das actividades quotidianas do serviço, sendo este, com efeito, um dos critérios definidores da Boa Prática em Oncologia.

Como princípio básico para a RRH de Oncologia propõe-se um modelo baseado em plataformas de actuação no âmbito dos cuidados oncológicos.

Cada uma destas plataformas tem campos de intervenção específicos.

Têm perfis de actuação definidos, e quando as necessidades exigem outro perfil de intervenção deve estar bem fixado a que plataforma recorrer. Não existe uma relação hierárquica entre as plataformas, mas, antes, uma relação de complementaridade em que cada uma tem um perfil de intervenção determinado pela prevalência dos problemas que trata e pelo grau de diferenciação que possui.

O que define os campos de intervenção das plataformas é o número provável de casos a tratar, considerando a prevalência do problema e a magnitude populacional abrangida pela plataforma. Deste modo, e tendencialmente, as plataformas mais periféricas tratam problemas mais frequentes e as plataformas mais centrais respondem, também, a problemas menos prevalentes.

Neste contexto, alguns hospitais devem ser dotados de Unidades ou, preferencialmente, de Serviços de Oncologia Médica.

Do conhecimento da prevalência da doença oncológica, e tendo em consideração a necessidade imperiosa de garantir a qualidade dos cuidados prestados, bem como a eficiência dos investimentos materiais e humanos, considera-se que a base populacional de referência para a existência dos serviços ou unidades de oncologia médica na RRH de Oncologia deverá ser de cerca de 300.000 habitantes, ponderando-se acessibilidades e capacidades instaladas por deficiência ou excesso.

A prestação de cuidados aos doentes com doença oncológica é da responsabilidade de todas as instituições de saúde, com especial ênfase para os Centros Regionais do IPOFG.

Teoricamente podemos conceber a prestação de cuidados aos doentes oncológicos em dois níveis: um, cuja característica principal é a proximidade de cuidados (nível de proximidade); o outro, cuja característica principal é a diferenciação técnica (nível especializado).

Os serviços ou unidades hospitalares para tratamento oncológico organizam-se em rede, constituindo, no seu conjunto, a Rede de Referência Hospitalar em Oncologia. Esta deverá funcionar de uma forma articulada, numa perspectiva integrada e globalizante.

O nível de proximidade corresponde aos cuidados de saúde primários e a todos os hospitais não incluídos no nível especializado. No contexto da luta contra o cancro, o nível de proximidade tem um papel importante na prevenção, na participação no rastreio, no diagnóstico precoce, na orientação dos casos suspeitos, no acompanhamento dos doentes ao longo das diferentes fases da doença oncológica e na participação no Registo Oncológico.

A RRH de Oncologia é formada por três tipos de plataformas designadas de C, B e A.

Plataformas de Tipo C

Estas são as plataformas hospitalares mais periféricas, da RRH de Oncologia.

Como base populacional de referência considera-se, do ponto de vista técnico, que deve existir uma unidade de tipo C por cada 300.000 habitantes.

O objecto da sua actividade é o diagnóstico e a participação no tratamento dos tumores com incidências iguais ou superiores a 10 por 100.000 habitantes. Esta plataforma tem a obrigação primordial de diagnosticar e participar no tratamento dos seguintes tumores: **da pele (não melanoma), da mama, da próstata, do estômago, do cólon e recto, do pulmão, da bexiga e do útero.**

São responsáveis pelo diagnóstico, tratamento ou encaminhamento dos casos que lhes forem enviados pelo nível de proximidade.

Existe um outro conjunto de especialidades que contribui para a melhoria da qualidade dos serviços, sendo, por isso, desejável a sua existência. O acesso à radioterapia deve também estar assegurado.

A dimensão do corpo clínico é determinada pela quantidade de casos oncológicos que a instituição cuida, tendo em consideração que cada um dos serviços ou unidades deve ter capacidade de internamento, consulta externa, hospital de dia. O hospital terá de garantir o atendimento não programado durante 24 horas por dia.

Por outro lado, a Investigação Clínica deve estar integrada na actividade diária das instituições, sendo considerada como elemento indissociável da qualidade dos serviços prestados e como factor determinante para o desenvolvimento do conhecimento oncológico.

É responsabilidade de cada uma das unidades da Plataforma C a promoção da formação em oncologia dos profissionais dos centros de saúde e de outros hospitais da respectiva zona geográfica de influência.

Plataforma de Tipo B

As unidades das plataformas de tipo B estão localizadas predominantemente em alguns Hospitais Centrais e nos Centros Regionais do Instituto Português de Oncologia.

Na sua zona de influência, coincidente com a da respectiva ARS, funcionam como plataformas de tipo C e, além disso, ocupam-se do diagnóstico e tratamento de tumores com incidências iguais ou superiores a 2,5 casos por ano, e por 100.000 habitantes (**inclui as patologias do esófago, gânglios linfáticos, lábio, laringe, melanoma, ovário, pâncreas, rim, sistema hematopoiético, SNC e tiróide**)

Os hospitais da plataforma B, além dos recursos próprios da plataforma C, deverão incluir hematologistas clínicos nos serviços ou unidades de oncologia, ou ter serviço ou unidade autónoma de hematologia clínica.

O serviço ou unidade de oncologia deverá garantir atendimento não programado permanente, durante 24 horas.

Plataforma de Tipo A

É constituída pelos Centros Regionais do Instituto Português de Oncologia, as ARS, quando as circunstâncias regionais o determinem, e ouvidas as Comissões Oncológicas Regionais, propor à Direção-Geral da Saúde a inclusão de Hospitais Centrais na plataforma A.

Esta plataforma tem a função de actuar como suporte técnico das restantes. Para isso é responsável pela formação contínua dos profissionais das diferentes plataformas, bem como pela discussão, elaboração e divulgação de protocolos clínicos.

A plataforma A deverá incluir todos os recursos exigíveis à plataforma B.

As instituições da plataforma A deverão possuir Serviços ou Departamentos de Oncologia Médica e Radioterapia.

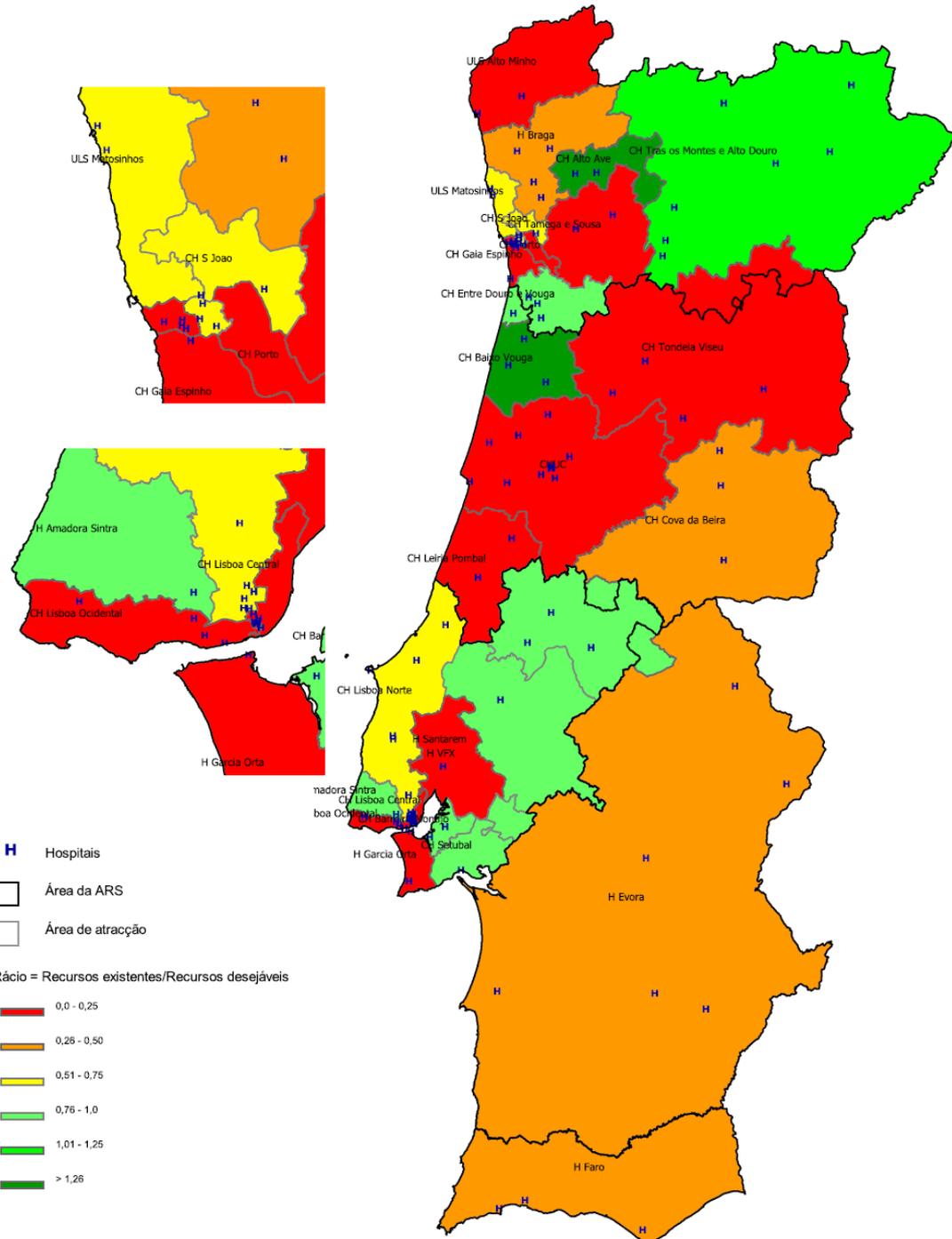
Oncologia Pediátrica

A raridade da doença e a complexidade dos tratamentos obrigam a uma maior especialização de recursos humanos e estruturais, o que dificulta o recrutamento de profissionais habilitados e obriga a restringir a um número limitado de Unidades de Oncologia Pediátrica (UOP) as estruturas hospitalares para tratamento das crianças portadoras de doença oncológica.

De acordo com o relatório elaborado em 1993 pela CNSI9, considera-se que três UOP sejam o número adequado às necessidades do País a nível Nacional: Norte, Centro e Sul.²¹

²¹ Fonte: Rede de Referenciação de Oncologia – ACSS,IP

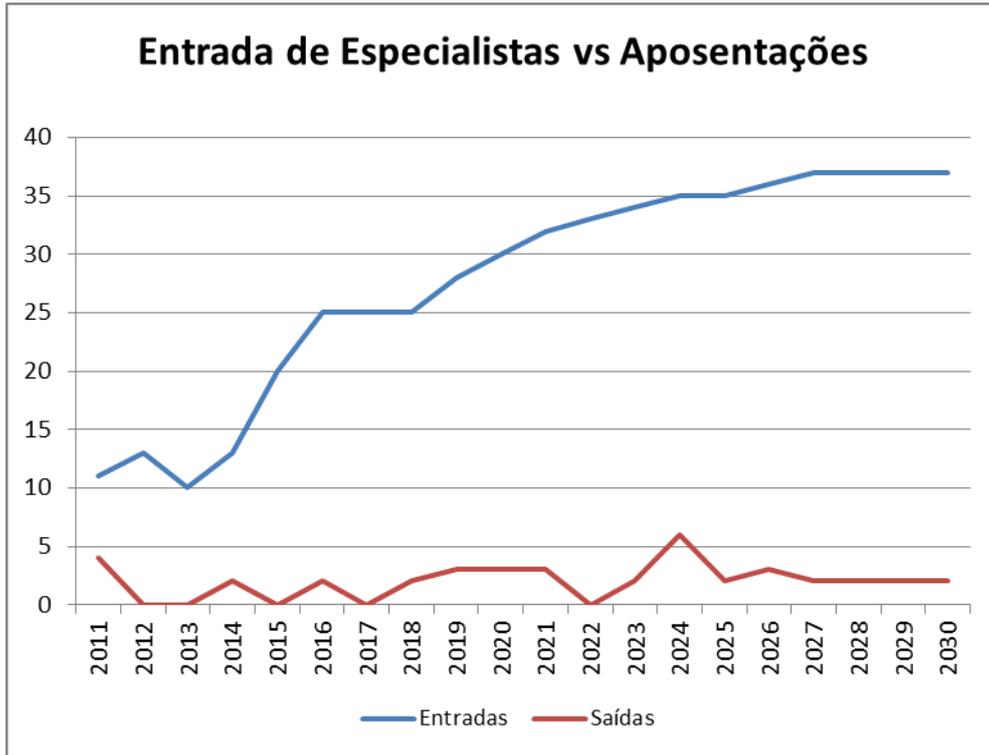
Oncologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Oncologia Médica

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59					
Alentejo	2	2	2	1		5	7	7	2
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	2	1	1	1		3	5	7	4
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.		1	1			2	2		-2
Algarve	3	1	1	2		4	7	7	3
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.		1		1		2	2		-2
HOSPITAL DE FARO	3		1	1		2	5	7	5
Centro	12	6	10	2	2	20	32	38	18
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.			1			1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.				1		1	1	3	2
C.H.U.C.,E.P.E.				1		1	1	10	9
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1						1	6	6
HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ, E.P.E. - LEIRIA								3	3
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	2	2	2			4	6	3	-1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	9	4	7		2	13	22	13	0
Lisboa e Vale do Tejo	42	6	13	17	4	40	82	65	25
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	5		1	2		3	8	3	0
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	2			1		1	3	7	6
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	2	1		1		2	4	9	7
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			2		1	3	3	3	0
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				1	2	3	3		-3
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	11	2	1			3	14	9	6
HFF, E.P.E.	4	1	2	3		6	10	6	0
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.				1		1	1		-1
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA								3	3
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								3	3
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.		1	2	1		4	4	3	-1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA				2		2	2	7	5
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	18	1	5	5	1	12	30	12	0
Norte	34	25	13	5		43	77	73	30
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E		3		2		5	5	6	1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.				1		1	1	6	5
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	5	4	2			6	11	4	-2
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		2	3			5	5	3	-2
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		2				2	2	3	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	1						1	6	6
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E.P.E.								6	6
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	3	1		1		2	5	8	6
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.		2	1			3	3	7	4
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	25	11	6	1		18	43	18	0
ULS DO ALTO MINHO, E.P.E.								3	3
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.			1			1	1	3	2
Total	93	40	39	27	6	112	205	190	78

ONCOLOGIA MÉDICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	11	13	10	13	20	25	25	25	28	30	32	33	34	35	35	36	37	37	37	37
Saídas	4	0	0	2	0	2	0	2	3	3	3	0	2	6	2	3	2	2	2	2



ORTOPEDIA

Tendo em conta a realidade hospitalar portuguesa e a rede de urgência/emergência já definida, recomenda-se que a Ortopedia se organize em níveis de cuidados, de acordo com as especialidades cirúrgicas existentes nos hospitais e a massa crítica de patologias existentes na população da área de atracção de cada hospital.

Os hospitais locais/de proximidade não devem ter Ortopedia autónoma, podendo assegurar consultas externas de Ortopedia e alguma cirurgia de ambulatório sem pernoita.

Hospitais de Tipologia B2

Os hospitais que integram a Rede de Urgência como Médico-Cirúrgicos, com uma população de atracção directa de cerca de 150 000 habitantes integram a tipologia B2.

Os hospitais de tipologia B2 justificam um mínimo de oito a dez Ortopedistas (conforme o horário) para responder às necessidades estimadas para a população de 150.000 habitantes.

Hospitais de Tipologia B1

Os hospitais que integram a Rede de Urgência como Médico-Cirúrgicos, com uma população de atracção directa de cerca de 250.000 habitantes integram a tipologia B1.

Os hospitais de tipologia B1 justificam 15 – 16 Ortopedistas, de acordo com o regime horário praticado.

É aceitável que algumas horas sejam asseguradas por internos dos dois últimos anos.

Hospitais de Tipologia A

Os hospitais que integram a rede de urgência/emergência como polivalentes e têm uma população de atracção directa ou indirecta superior a 500 000 habitantes integram esta rede numa tipologia denominada A. Hospitais de Tipologia A2

Os hospitais que, apesar de terem populações que oscilam entre os B1 e os A1 são considerados pela rede de urgência como hospitais polivalentes, devem por isso ter responsabilidades acrescidas nas respostas às necessidades não só dos habitantes da sua área de atracção directa, mas também servirem de referência para os hospitais B2 e B1 que lhe estão próximos e alguns deles serem referência do trauma.

As suas dimensões e recursos estão contemplados entre os B1 e os A1 adiante descritos, surgindo-se como recursos humanos os seguintes:

Recursos Humanos dos Hospitais A2

Hospitais/Centros Hospitalares	Número de Médicos
H. Évora	12 a 14
H. Braga C.H. Trás-os-Montes e Alto Douro C.H. Gaia/Espinho H. Viseu C. H. Lisboa Ocidental H. Garcia da Orta H. Faro	20 a 22

Os hospitais de Vila Real, Viseu e Faro que devem integrar a rede de trauma como de fim de linha devem assegurar a urgência com três médicos nas 24 horas.

Hospitais de Tipologia A1

Trata-se de hospitais de fim de linha da medicina portuguesa.

De um modo geral têm uma população directa de cerca de 350 000 habitantes e entre 500 000 e 650 000 habitantes de população de referência de segunda e terceira linha.

Os hospitais de tipologia A1 justificam um mínimo de 26 - 28 Ortopedistas para responder às necessidades estimadas para a população.

Os três hospitais que no País assegurarem a urgência pediátrica centralizada deverão ter no mínimo mais três médicos. ²²

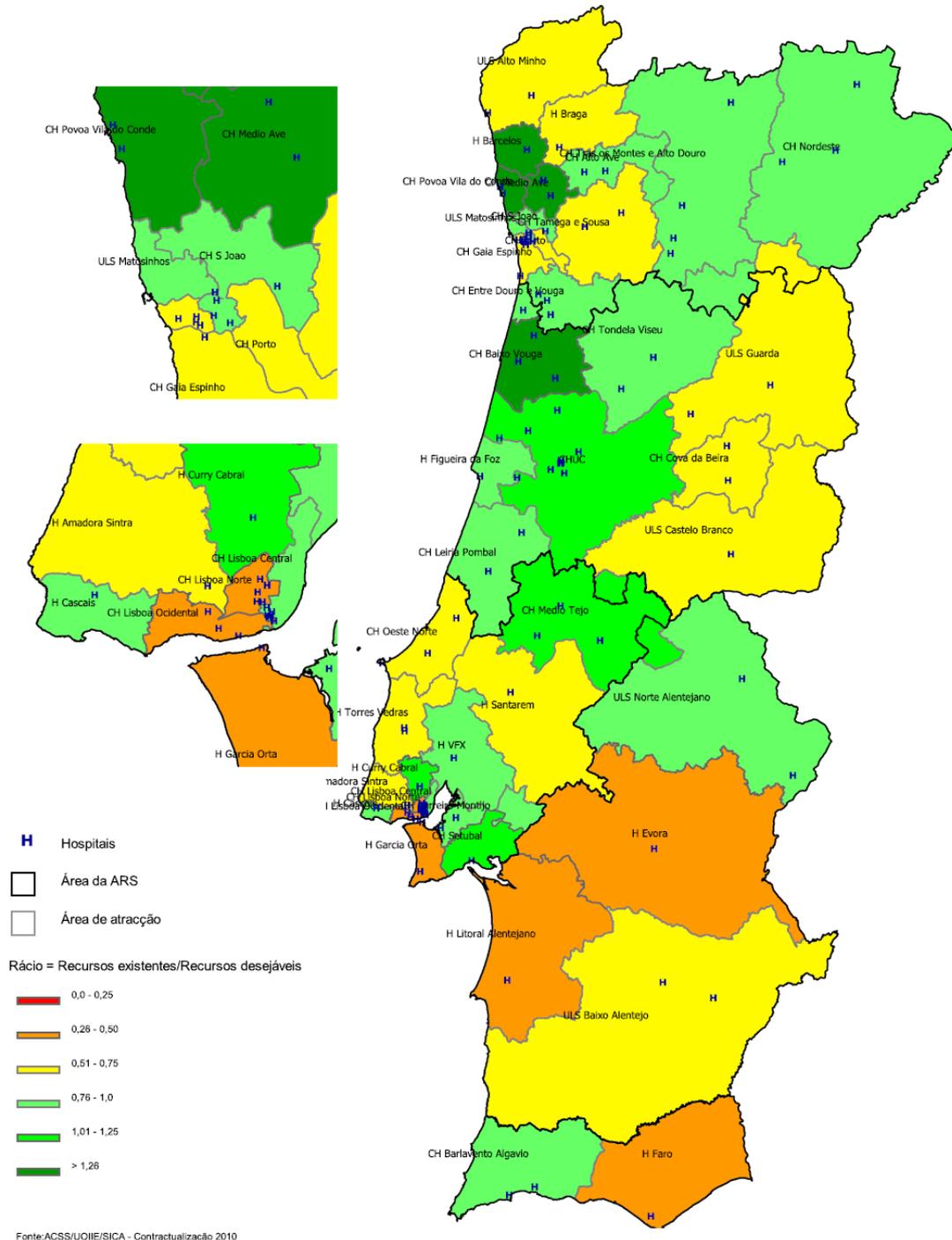
Nota:

O número de ortopedistas existente está próximo do necessário, mas a necessitar de uma melhor distribuição pelo País.

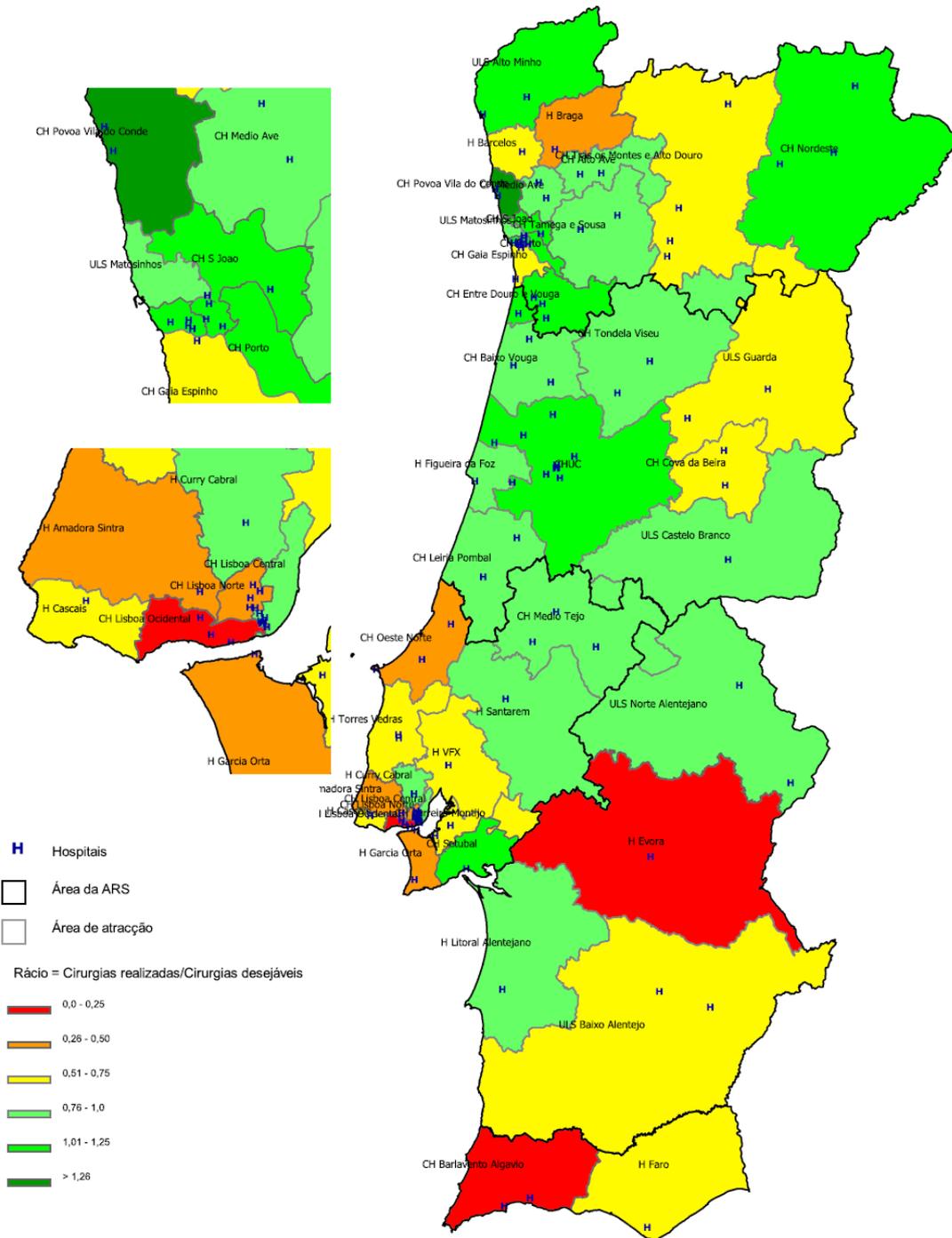
A resposta cirúrgica já é muito satisfatória na grande maioria dos hospitais como podemos verificar nos mapas seguintes.

²² Fonte: Rede de Referência de Ortopedia – ACSS,IP

Ortopedia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



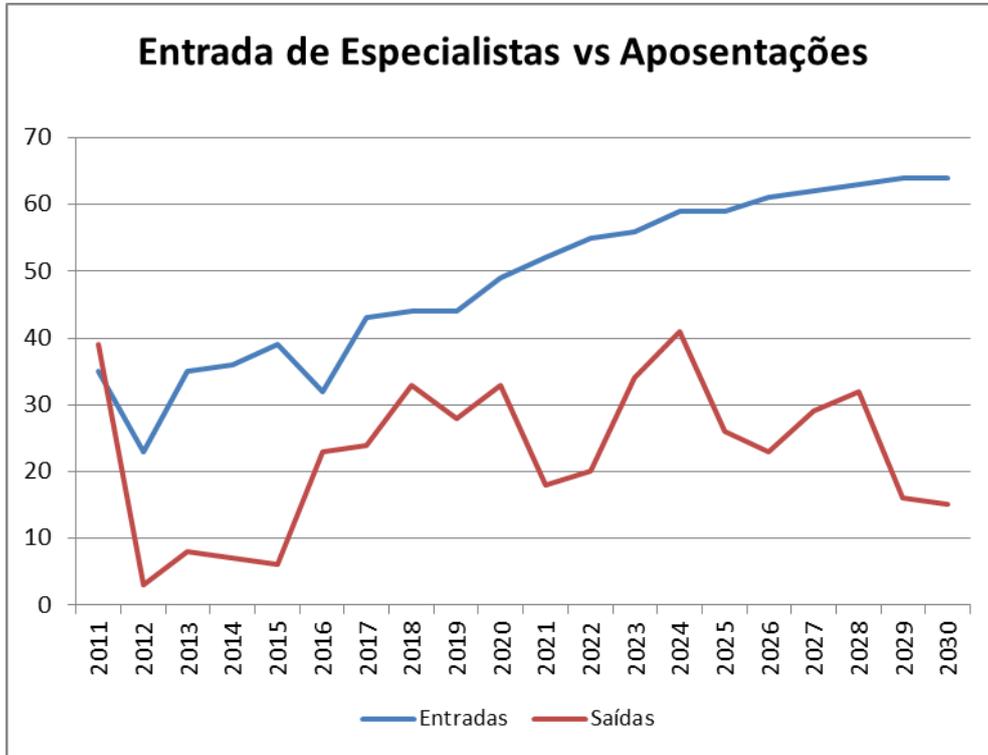
Ortopedia Adequação da carteira de cirurgias (Realizadas:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Ortopedia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	6		1	12	8	21	27	38	17
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	3			2	5	7	10	16	9
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.				3		3	3	8	5
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.	3		1	3	1	5	8	7	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				4	2	6	6	7	1
Algarve	9	1	1	15	3	20	29	33	13
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	3			6	1	7	10	9	2
HOSPITAL DE FARO	6	1	1	9	2	13	19	24	11
Centro	25	15	29	71	22	137	162	129	-8
ARS Centro					1	1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	5	5	2	9	4	20	25		-20
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1	2	2	5	5	7	2
C.H.U.C.,E.P.E.	11	2	5	17	5	29	40	42	13
HOSPITAL ARCEBISPO JOAO CRISOSTOMO - CANTANHEDE			1	1		2	2		-2
HOSPITAL CANDIDO FIGUEIREDO - TONDELA				3		3	3		-3
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	4	2	5	10	1	18	22	24	6
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA			1	3		4	4		-4
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.	1	1		3	4	8	9	7	-1
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR			1	1		2	2		-2
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	1	2	6	9	1	18	19	17	-1
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.		3	4	7	1	15	15	16	1
HOSPITAL VISCONDE SALREU-ESTARREJA			1	1		2	2		-2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.	3		1	3	2	6	9	9	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.			1	2	1	4	4	7	3
Lisboa e Vale do Tejo	58	18	51	93	27	189	247	262	73
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	3	1	3	4	3	11	14	14	3
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	9	1	10	10	4	25	34	32	7
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	8	4	2	5	1	12	20	24	12
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	4	1	4	12		17	21	14	-3
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.	1	2	3	11	5	21	22	16	-5
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	10	3	6	6	2	17	27	31	14
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE				6		6	6	10	4
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS	4	1	2	3	2	8	12	10	2
HFF, E.P.E.	3		2	8	5	15	18	27	12
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	7		9	8		17	24	16	-1
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA	4	2	3	4		9	13	16	7
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	5	1		6	3	10	15	14	4
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		1	3	3	1	8	8	28	20
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS		1	4	7	1	13	13	10	-3
Norte	61	44	65	96	22	227	288	267	40
ARS NORTE					1	1	1		-1
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	5	3	6	9	1	19	24	24	5
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.	1	8	6	2	1	17	18	9	-8
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	10	5	2	9	2	18	28	26	8
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	7		10	5	1	16	23	18	2
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	6	3	5	8		16	22	16	0
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		3	1	10	5	19	19	14	-5
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			3	3	3	9	9	9	0
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	19	4	8	10	2	24	43	32	8
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMÉGA E SOUSA, E. P. E.	1	3	4	7	1	15	16	22	7
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	7	3	5	7	1	16	23	26	10
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS		1	2	3	1	7	7	6	-1
HOSPITAL N.S.CONCEICAO - VALONGO				3		3	3		-3
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.		6	9	11	2	28	28	35	7
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.				2		2	2	2	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.	2	2	2	4	1	9	11	16	7
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	3	3	2	3		8	11	12	4
Total	159	78	147	287	82	594	753	729	135

ORTOPEDIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	35	23	35	36	39	32	43	44	44	49	52	55	56	59	59	61	62	63	64	64
Saídas	39	3	8	7	6	23	24	33	28	33	18	20	34	41	26	23	29	32	16	15



OTORRINOLARINGOLOGIA

A Otorrinolaringologia (ORL) é uma especialidade médico-cirúrgica cujo âmbito inclui o diagnóstico e tratamento de funções e doenças, traumas, malformações e outras alterações do ouvido, osso temporal e base lateral do crânio, nariz, seios perinasais e base anterior do crânio, cavidade oral, faringe, laringe, traqueia, esófago, cabeça, pescoço, tiróide, glândulas salivares e vias lacrimais e estruturas adjacentes, em crianças e adultos. Inclui ainda a investigação e tratamento de condições que afectam os sentidos auditivo, vestibular, olfactivo, gustativo e alterações de nervos cranianos, bem como a comunicação humana no que diz respeito a alterações da fala, linguagem e voz.

A Otorrinolaringologia deve existir unicamente nos três níveis mais diferenciados, nomeadamente nos hospitais com urgência médico-cirúrgica e urgência polivalente e ainda em alguns hospitais especializados.

Hospitais de Proximidade e ACES (Agrupamento de Centros de Saúde)

O primeiro nível de cuidados de ORL deve ser assegurado nos ACES e nos pequenos hospitais de proximidade. Assim, através de contratualização deve ser assegurada a consultadoria regular, pela Unidade de ORL do hospital de referência.

Hospitais de tipologia B2

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 150 000 habitantes e integre a Rede de Referenciação Hospitalar de Urgência/Emergência, deve dispor de uma Unidade/Serviço de ORL.

Esta tipologia hospitalar, para 150 000 habitantes, necessita de, pelo menos, quatro médicos.

Hospitais de tipologia B1

Um Hospital que sirva uma população de cerca de 300.000 habitantes e integre a Rede de Referenciação Hospitalar de Urgência/Emergência, deve dispor de uma Unidade/Serviço de ORL.

Esta tipologia hospitalar necessita de uma unidade com sete a nove médicos, com horários diversificados de manhã e de tarde.

Hospitais de tipologia A

Um Hospital ou Centro Hospitalar que sirva uma população directa de cerca de 350 000 habitantes e uma população de referência de segunda e terceira linha de mais 650 000 habitantes deve dispor de um serviço de ORL

Esta tipologia necessita de 8 a 10 médicos em regime de 35 horas.

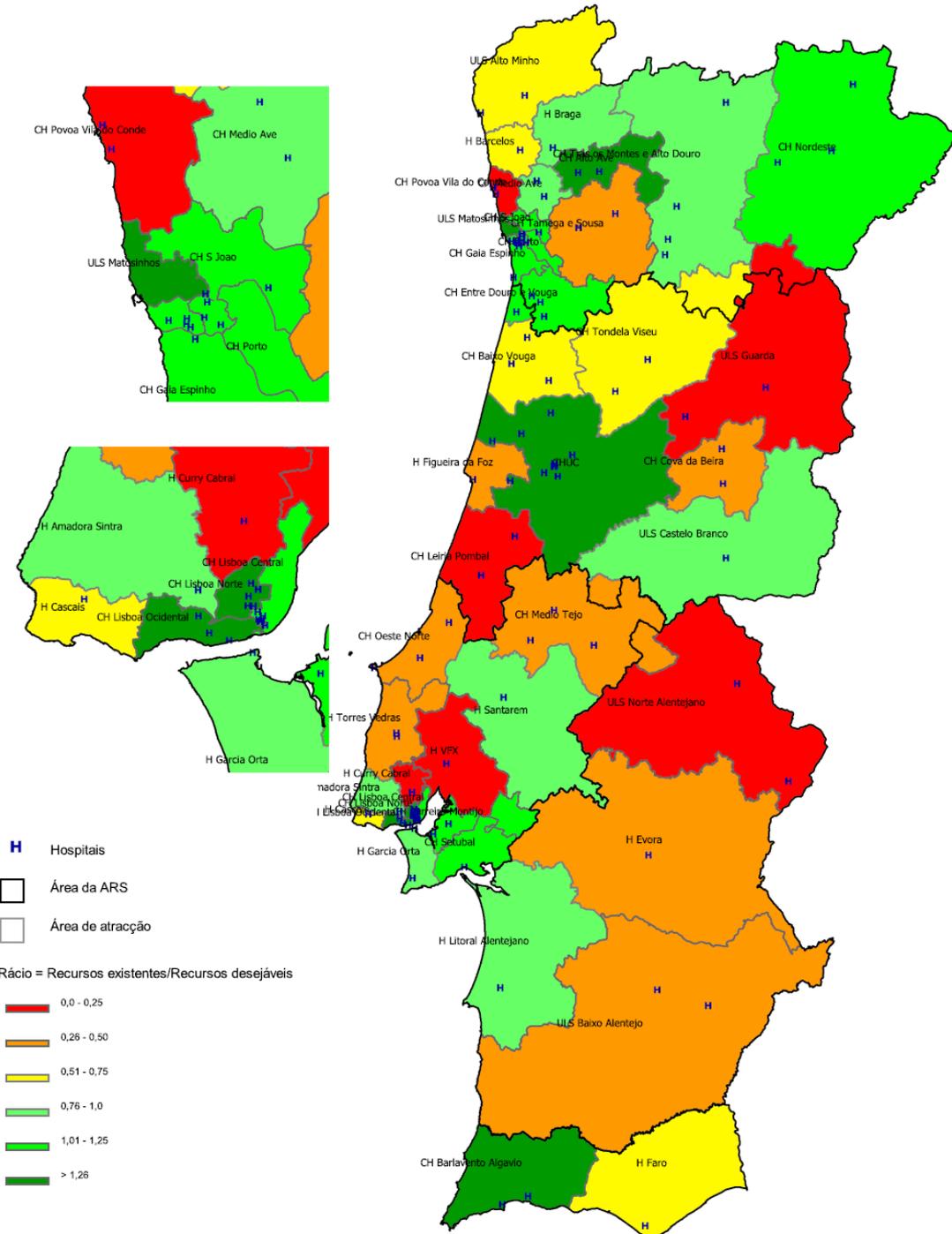
O CH de Vila Real, o Hospital de Viseu, o Hospital de Évora e o Hospital de Faro, embora não reunindo as condições populacionais para se integrarem no nível A, pela sua localização geográfica foram reconhecidos como hospitais centrais e portanto devem ter capacidade de resposta para quase todas as situações, à excepção das patologias menos frequentes. Assim, estes hospitais devem dispor de recursos humanos como os de nível B1, a que há que acrescentar mais 10%, pelas suas responsabilidades de quase fim de linha.²³

Nota:

Quatro hospitais apresentam recursos muito escassos e outros quatro abaixo do recomendado, no entanto alguns hospitais dispõem de especialistas acima daquela referência.

²³ Fonte: Rede de Referenciação de Otorrinolaringologia – ACSS,IP

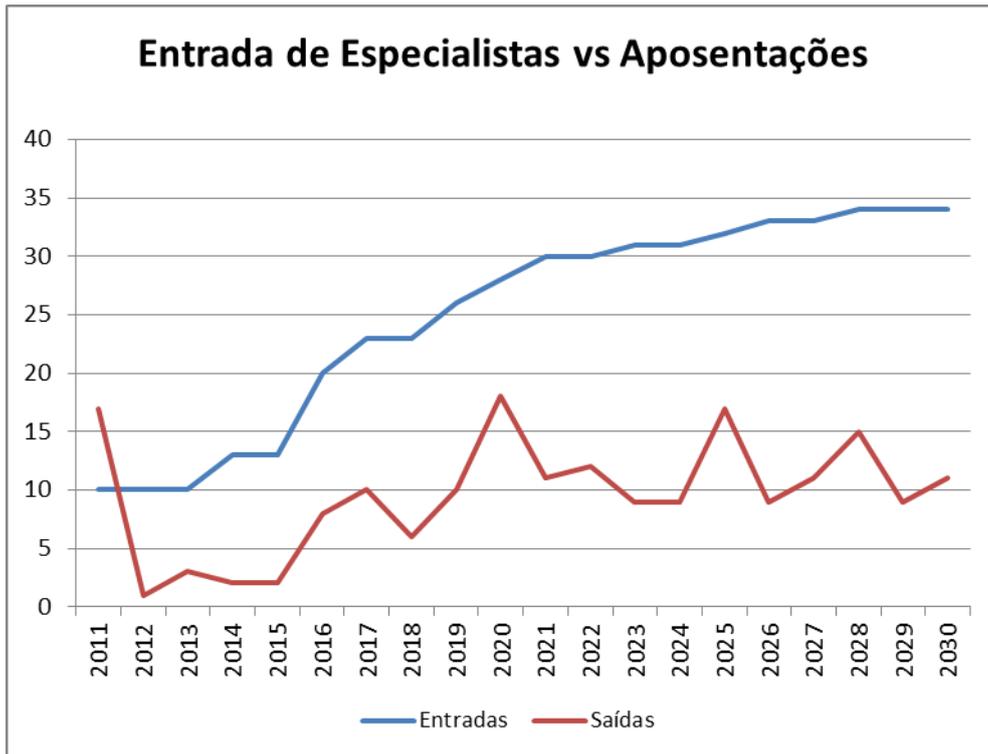
Otorrinolaringologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Otorrinolaringologia

Região/Instituição	Grupo Profissional						Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico				Total			
		0-30	30-39	40-49	50-59				
Alentejo		1		3	1	5	5	14	9
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.		1		2		3	3	6	3
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								2	2
ULS DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.								3	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.				1	1	2	2	3	1
Algarve		1	5	3	2	11	11	12	1
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.		1	1	3	1	6	6	4	-2
HOSPITAL DE FARO			4		1	5	5	8	3
Centro	11	5	9	20	8	42	53	50	8
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	6		1	2	6	1	10	16	-10
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.				1			1	2	1
C.H.U.C.,E.P.E.	5		3	1	7	1	12	15	3
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU			1	1	3		5	8	3
HOSPITAL DISTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.				1		1	2	2	0
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			1	2			3	7	4
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.				1			1	6	5
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.			1	1	1		3	3	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.						2	2	4	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				1	2		3	3	0
Lisboa e Vale do Tejo	24	27	27	56	14	124	148	115	-9
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P					3	3	3		-3
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			2	2	3		7	6	-1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	6		5	5	12	1	23	29	-3
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	4		4	3	6	1	14	18	-5
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			1		4		5	5	0
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				2	1		3	6	3
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	11		8	7	7	4	26	37	-16
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE				1	1		2	4	2
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS				1	2		3	4	1
HFF, E.P.E.	3		4	1	6	1	12	15	0
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA								6	6
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								6	6
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.			1		3		4	5	1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			3	2	5		10	10	0
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			1	4	3		8	8	0
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS					4		4	4	0
Norte	22	1	27	40	32	5	105	127	116
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E				6	1	1	8	8	0
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	6		4	1	6	1	12	18	-2
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	2			8	1		9	11	-1
CENTRO HOSPITALAR POVOA VARZIM-VILA CONDE, E.P.E								3	3
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	2		3	3	2		8	10	-2
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.			1		1	1	3	6	3
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			1	2	2		5	5	-1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	5	1	7	7	4		19	24	1
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			1	1	2		4	10	6
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	3		2	2	2	1	7	10	3
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS			1		1		2	3	1
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.			3	3	6	1	13	12	-1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.				3	2		5	5	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.				4			4	6	2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	4		4		2		6	5	-1
Total	57	1	61	81	114	30	287	344	307

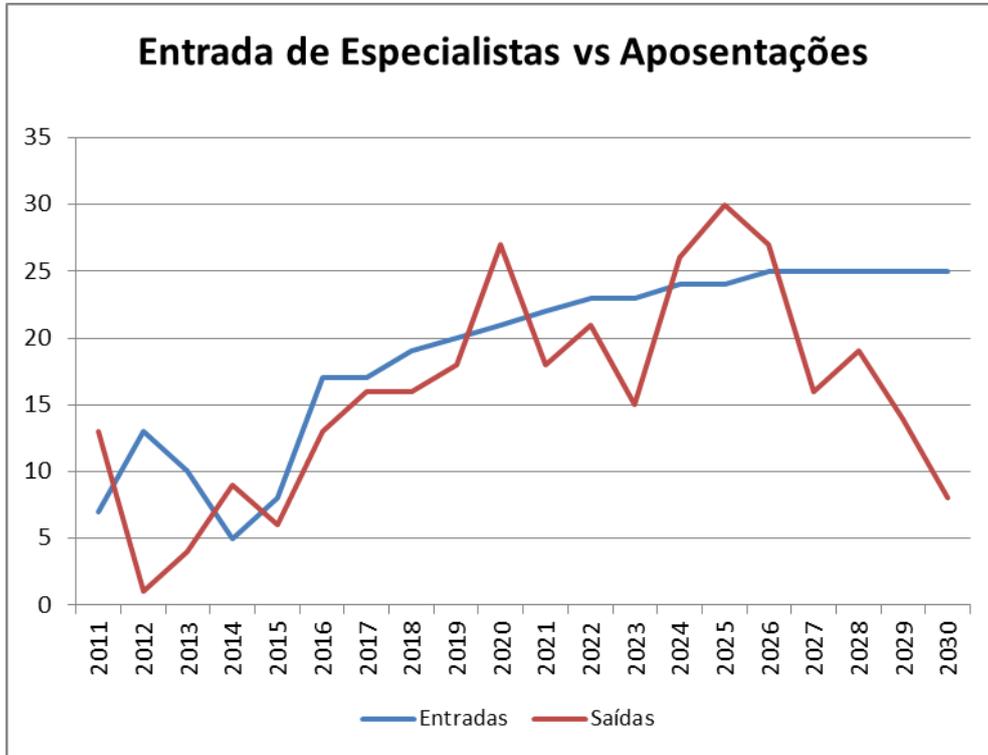
OTORRINOLARINGOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	10	10	10	13	13	20	23	23	26	28	30	30	31	31	32	33	33	34	34	34
Saídas	17	1	3	2	2	8	10	6	10	18	11	12	9	9	17	9	11	15	9	11



ESPECIALIDADE: Patologia Clínica

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	2	3	3	7	2	15	17
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1	2	1	3	1	7	8
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.		1			1	2	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.	1			2		2	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.			2	2		4	4
Algarve	4		4	6	1	11	15
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	2			2	1	3	5
HOSPITAL DE FARO	2		4	4		8	10
Centro	8	6	9	29	3	47	55
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	2		1	5		6	8
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.		1	1	1		3	3
H.U.C.,E.P.E.	3	3	1	13		17	20
HOSPITAL CANDIDO FIGUEIREDO - TONDELA				1		1	1
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1		4	1	2	7	8
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA				1		1	1
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.				2		2	2
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	1			2		2	3
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.		1				1	1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	1	1	2	1	1	5	6
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				2		2	2
Lisboa e Vale do Tejo	16	10	27	116	28	181	197
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			2	7		9	9
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	3	4	3	26	7	40	43
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	3	3	6	18	3	30	33
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			2	3	1	6	6
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				4	2	6	6
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	5	1	5	23	5	34	39
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE				1		1	1
CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA					2	2	2
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS				2		2	2
HFF, E.P.E.		1	1	4	1	7	7
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	3		3	9	2	14	17
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA				1	1	2	2
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	1		1	1	1	3	4
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			3	9		12	12
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	1	1	1	5	1	8	9
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA				2	2	4	4
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS				1		1	1
Norte	13	10	36	50	9	105	118
CENTRO HISTOCOMPATIBILIDADE NORTE				1		1	1
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E			1	3	1	5	5
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.			1	1		2	2
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	3		1	9		10	13
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	1		1	2	1	4	5
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		1	3	3		7	7
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.			3	1		4	4
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.			1	4		5	5
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	7	1	5	11	1	18	25
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMÉGA E SOUSA, E. P. E.		3	1	1	2	7	7
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	1		3	3		6	7
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS				1	1	2	2
HOSPITAL MAGALHAES LEMOS					1	1	1
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		3	8	6	2	19	19
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	1	1	4	4		9	10
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.			1			1	1
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		1	3			4	4
Total	43	29	79	208	43	359	402

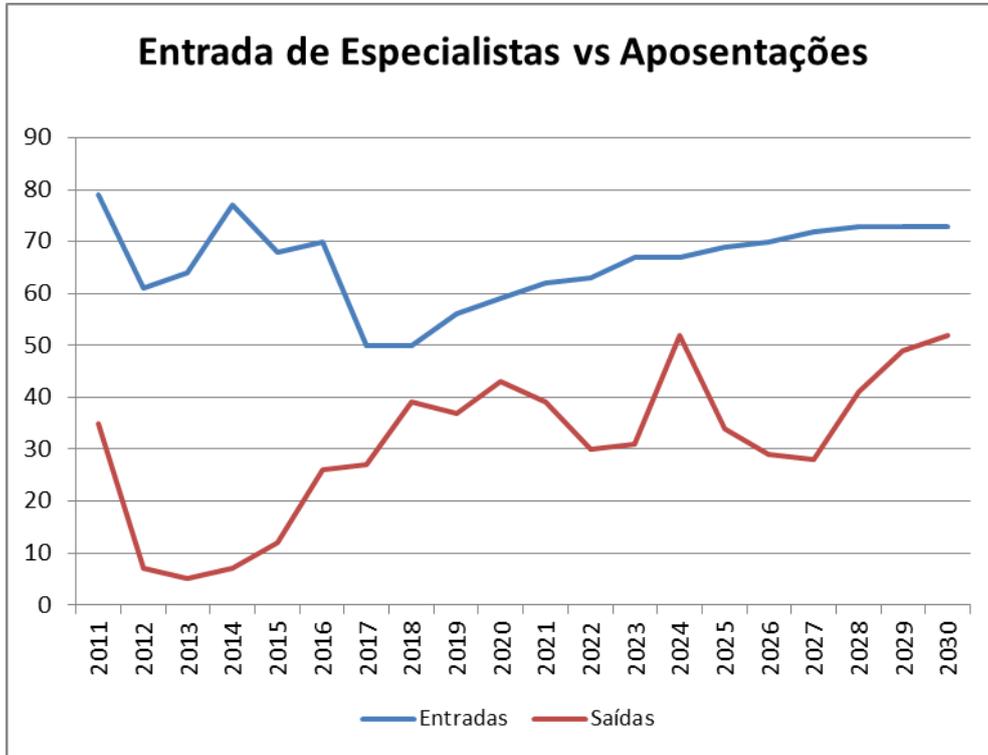
PATOLOGIA CLÍNICA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	7	13	10	5	8	17	17	19	20	21	22	23	23	24	24	25	25	25	25	25
Saídas	13	1	4	9	6	13	16	16	18	27	18	21	15	26	30	27	16	19	14	8



ESPECIALIDADE: Pediatria Médica

Região/Instituição	Grupo Profissional						Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico				60+		
		0-30	30-39	40-49	50-59			
Alentejo	12		5	9	20	3	37	49
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO ALENTEJO, I.P.					1		1	1
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - Évora, E.P.E.	11		4	5	9	1	19	30
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.					1		1	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.	1		1	2	7		10	11
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				2	2	2	6	6
Algarve	17		8	16	16	3	43	60
ARS Algarve					3		3	3
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	4		3	5	6	1	15	19
HOSPITAL DE FARO	13		5	11	7	2	25	38
Centro	77		45	47	46	11	149	226
ARS Centro					1	1	2	2
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	47		20	17	15	7	59	106
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1	5	1	1	8	8
C.H.U.C., E.P.E.			2	2	5		9	9
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	16		8	5	5		18	34
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.				2	3	1	6	6
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR				1	2	1	4	4
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	2		9	5	4		18	20
HOSPITAL JOSE LUCIANO CASTRO - ANADIA					1		1	1
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	12		4	6	5		15	27
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.			1	1	1		3	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				3	3		6	6
Lisboa e Vale do Tejo	122	1	117	94	156	40	408	530
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P					2	3	5	5
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	6		7	4	3	1	15	21
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	28		15	15	38	9	77	105
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	14		13	8	11	8	40	54
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.	6		4	3	6		13	19
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			3	10	14	2	29	29
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	36		22	14	21	8	65	101
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE	1		1	2	4	2	9	10
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS					2	1	3	3
HFF, E.P.E.	11	1	24	17	8	1	51	62
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA	9		2	3	3	1	9	18
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	6		2	4	8		14	20
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			10	6	13	1	30	30
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			4	3	3		10	10
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA			4	3	14		21	21
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS	5		6	2	6	3	17	22
Norte	104	2	136	126	122	27	413	517
ARS NORTE				2	4	1	7	7
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	7		5	6	7	1	19	26
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.		1	6	7	3	2	19	19
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	19		11	11	10	2	34	53
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	5		8	13	9	2	32	37
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.	12	1	24	6	8	2	41	53
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.	1		13	8	2	3	26	27
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.				2	3		5	5
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	34		14	28	22	5	69	103
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.	1		11	8	13	1	33	34
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	13		7	8	4		19	32
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS			3	1	6	1	11	11
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.			22	16	21	4	63	63
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			3	5	1	1	10	10
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.	3		1	5	6	1	13	16
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	9		8		3	1	12	21
Total	332	3	311	292	360	84	1050	1382

PEDIATRIA MÉDICA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		79	61	64	77	68	70	50	50	56	59	62	63	67	67	69	70	72	73	73	73
Saídas		35	7	5	7	12	26	27	39	37	43	39	30	31	52	34	29	28	41	49	52



PNEUMOLOGIA

A Pneumologia é actualmente uma especialidade diferenciada, sustentada em tecnologia inovadora e baseada em quadros patológicos de prevalência e impacto relevantes na sociedade, de que se salientam a DPOC, a Neoplasia do Pulmão, as Doenças do Interstício Pulmonar e a Patologia da Pleura.

A Pneumologia como especialidade organizada deve existir em todos os hospitais que integram a rede de urgência /emergência (hospitais médico-cirúrgicos designados de tipologia B2 e B1 e hospitais polivalentes designados de tipologia A e ainda em alguns hospitais especializados.

À semelhança de outras especialidades, deverá assegurar o apoio de consultadoria às formas organizativas existentes nos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e aos hospitais de proximidade sem pneumologia, através de protocolo entre instituições e/ou de contratualização.

Hospitais de tipologia B2

Entre os hospitais com urgência médico-cirúrgica encontramos dimensões variadas, podendo subagrupá-los em hospitais com área de atracção de cerca de 150.000 habitantes.

Os hospitais de tipologia B2 justificam a existência de 3 a 4 Pneumologistas para responder às necessidades estimadas para a população de 150.000 habitantes.

Hospitais de tipologia B1

Destinam-se a assegurar cuidados de saúde a uma população da área de atracção entre 250.000 e 300.000 habitantes. São também referência para os hospitais de tipologia B2 que lhes estão adstritos.

Justificam-se, pelo menos, 6 Pneumologistas, para assegurar os cuidados enunciados. É aceitável que 20 a 30% dos médicos sejam Internos.

Hospitais de tipologia A

Esta tipologia corresponde aos hospitais mais diferenciados e que a rede da Urgência/Emergência contempla como urgência polivalente.

Seis dos hospitais polivalentes deverão ter um abordagem semelhante aos hospitais de tipologia B1 com (6 a 8 médicos).

Oito dos hospitais representam o fim de linha da medicina portuguesa, pelo que devem ser dotados de capacidades técnicas para garantir uma resposta total às necessidades de saúde da população da sua área de atracção directa e ainda dos hospitais de que são referência de 2ª ou 3ª linha, na área da Pneumologia.

De um modo geral, estes últimos hospitais têm uma população de atracção directa de 350.000 habitantes e uma população global de cerca de 1.000.000 habitantes quando considerada também a população de referência de 2ª e 3ª linha.

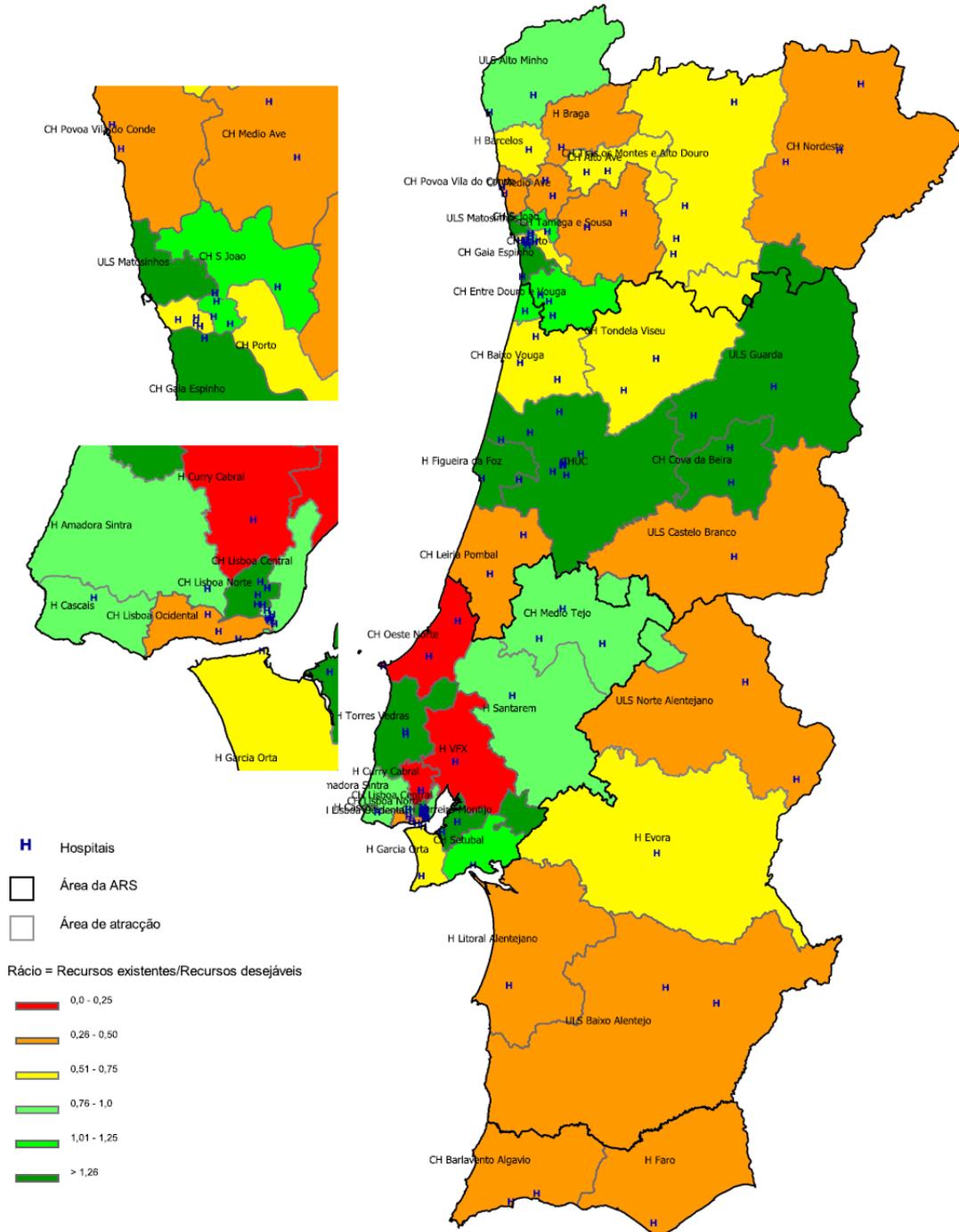
Justificam-se para os oito hospitais polivalentes 17 a 20 Pneumologistas, sendo aceitável que 30% sejam Internos.²⁴

Nota:

Esta especialidade apresenta algumas assimetrias na distribuição e muito assente ainda nos antigos sanatórios; esta especialidade tem tido também um papel importante no funcionamento dos serviços de urgência geral e até dos cuidados intensivos.

²⁴ Fonte: Rede de Referência de Pneumologia – ACSS,IP

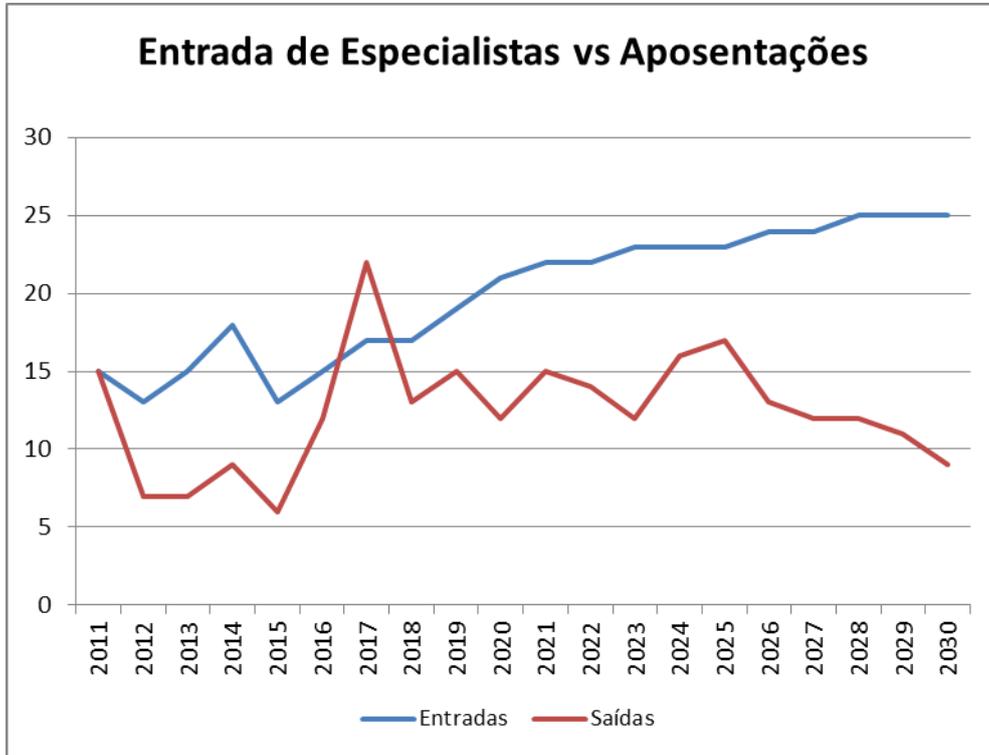
Pneumologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



ESPECIALIDADE: Pneumologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		0-30	30-39	40-49	50-59 60+				
Alentejo			1	2	3	6	6	15	9
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.					3	3	3	7	4
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.			1			1	1	2	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.				1		1	1	3	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				1		1	1	3	2
Algarve	4		3	2	4	9	13	14	5
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.			1		2	3	3	4	1
HOSPITAL DE FARO	4		2	2	2	6	10	10	4
Centro	19		18	18	25	9	70	89	61
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	8		4	3	5	2	14	22	-14
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1	5			6	6	-3
C.H.U.C.,E.P.E.	7		1	5	7	4	17	24	3
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	2		6	2	2		10	12	2
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.				1	3		4	4	-1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			2		2	2	6	6	7
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.						1	1	1	6
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.				2	1		3	3	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.	2		1	2	4		7	9	-3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.			1		1		2	2	3
Lisboa e Vale do Tejo	35	1	32	39	78	31	181	216	133
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P				1	7	8	16	16	-16
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	2		1	3	3	1	8	10	-3
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	4		2	3	5	1	11	15	6
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	3		1	3	4		8	11	9
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			2	1	3		6	6	-1
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			2	1	2		5	5	6
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	22	1	15	15	33	15	79	101	-62
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE, E.P.E.								4	4
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS			1	2	6		9	9	-4
HFF, E.P.E.	2		4	4	6	1	15	17	15
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.				1			1	1	-1
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA								6	6
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								6	6
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	2				2	2	4	6	5
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA			1	2	4	1	8	8	13
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			3	1	2	1	7	7	7
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS				2	1	1	4	4	5
Norte	20		32	23	36	14	105	125	135
ARS NORTE				1	2		3	3	-3
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	5		1	1	4		6	11	12
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.					1		1	1	3
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	12		7	6	3	6	22	34	18
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.			5	2	2		9	9	8
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.			2		2		4	4	6
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.			1	1			2	2	6
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.					1		1	1	3
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.			2		3	2	7	7	19
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			1	1	2		4	4	12
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	3			3	2	1	6	9	14
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS			1		1		2	2	3
HOSPITAL JOAQUIM URBANO					5	1	6	6	-6
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.			6	3	7	3	19	19	17
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.			2	1			3	3	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.			1	2	2	1	6	6	6
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.			3	1			4	4	5
Total	78	1	86	84	146	54	371	449	358

PNEUMOLOGIA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		15	13	15	18	13	15	17	17	19	21	22	22	23	23	23	24	24	25	25	25
Saídas		15	7	7	9	6	12	22	13	15	12	15	14	12	16	17	13	12	12	11	9



PSIQUIATRIA

Os Serviços de Saúde Mental constituem-se como um modelo comunitário, em que os Serviços locais de saúde mental são a estrutura assistencial básica. Estes Serviços funcionam, de forma integrada e em estreita articulação com os Centros de Saúde e demais serviços e estabelecimentos de saúde, como departamento ou serviço de hospital geral.

Aos hospitais psiquiátricos incumbe: continuar a assegurar os cuidados de nível local, nas áreas onde ainda não houver serviços locais de saúde mental; disponibilizar respostas de âmbito regional; assegurar os cuidados aos doentes de evolução prolongada que nele se encontrem institucionalizados, desenvolvendo programas de reabilitação e apoiando a sua reinserção na comunidade.

A rede de Psiquiatria de Adultos organiza-se, tendencialmente, em Departamentos e Serviços de Psiquiatria e Saúde Mental integrados como estruturas de Hospitais Gerais.

As Consultas Externas desenvolvem-se, sempre que possível, nos Centros de Saúde da área de intervenção, em articulação com os Clínicos Gerais/Médicos de Família.

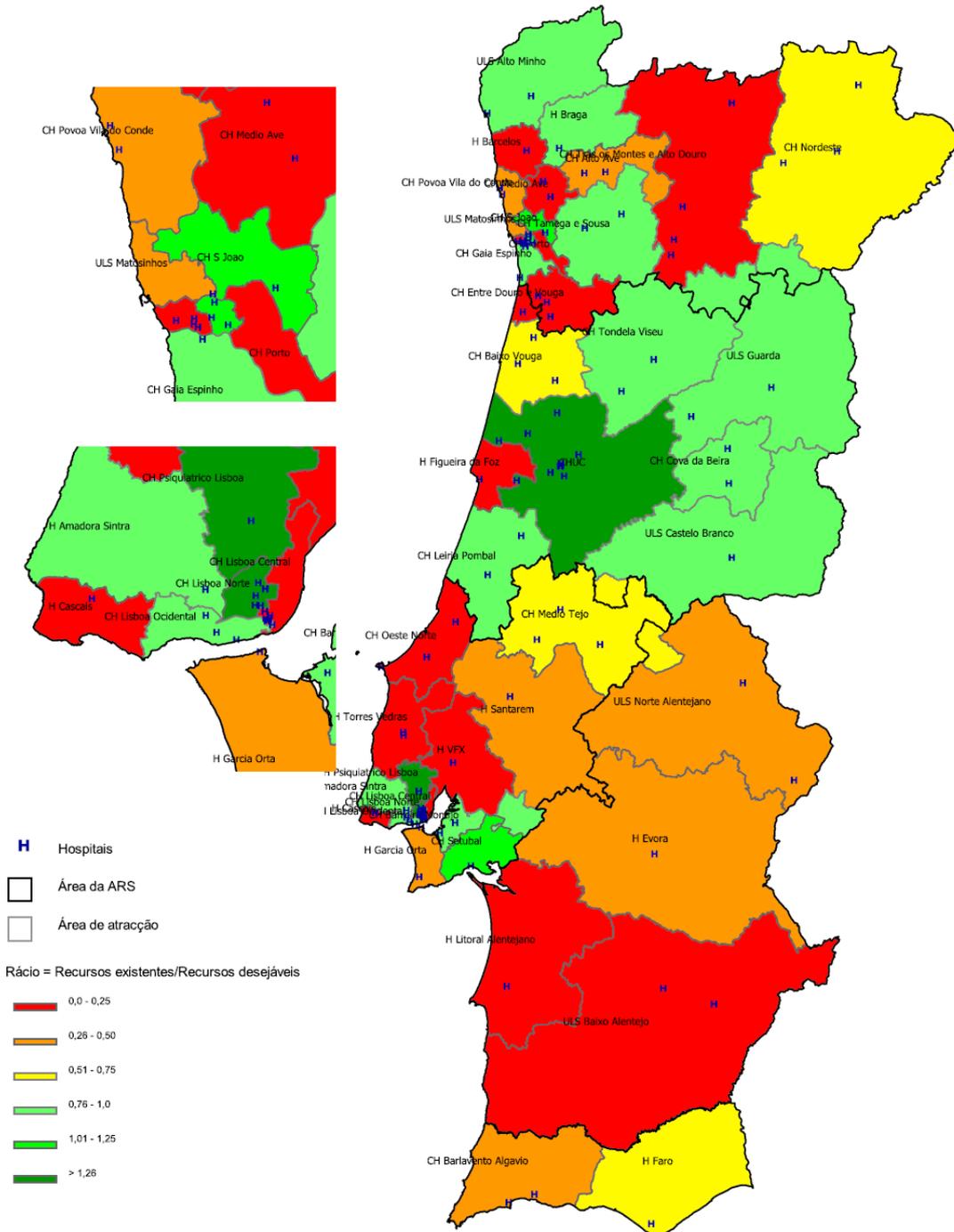
A Arquitectura da Rede de Referência Hospitalar de Adultos procura corresponder ao Plano Nacional de Saúde Mental 2007- 2016 tendo subjacente a Organização dos Serviços de Saúde Mental de Adultos.²⁵

Nota:

A especialidade tem concentrados muitos dos seus recursos humanos nos hospitais psiquiátricos. Grande parte do sul do País está carenciado de recursos humanos, assim como alguns hospitais a norte.

²⁵ Fonte: Rede de Referência de Psiquiatria – ACSS,IP; Plano Nacional de saúde Mental 2007-2016, <http://www.acs.min-saude.pt/2008/01/18/plano-accao-servicos-de-saude-mental>

Psiquiatria Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)

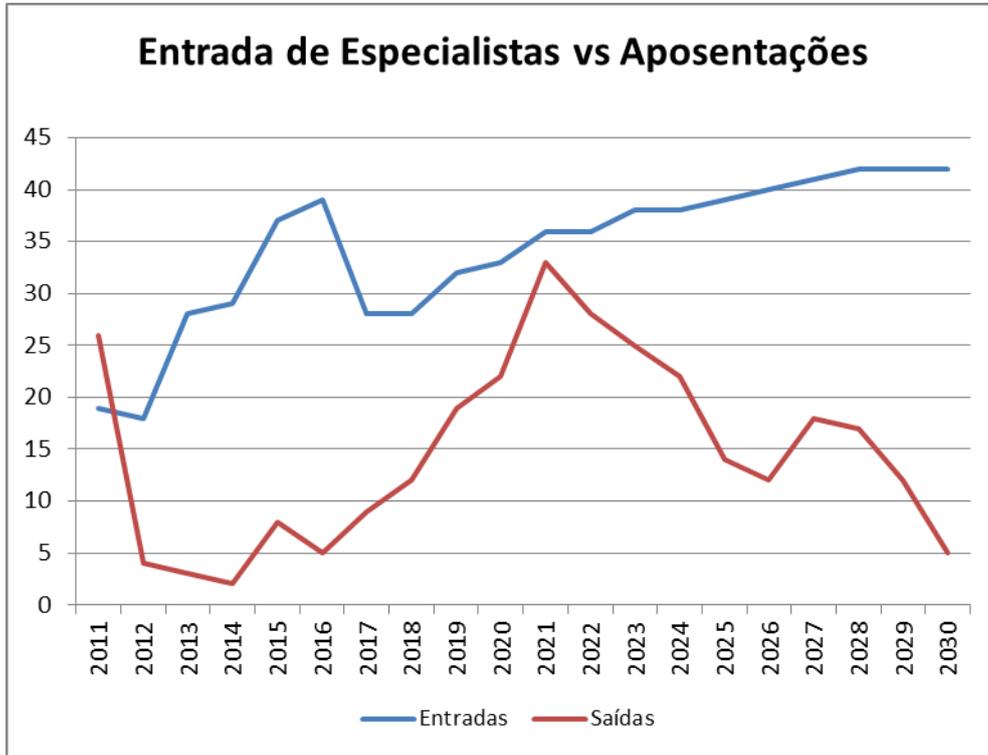


Fonte:ACSS/UOIE/SICA - Contractualização 2010

ESPECIALIDADE: Psiquiatria

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	1		1	3	1	5	6	25	20
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1		1	2		3	4	11	8
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								4	4
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.				1	1	2	2	5	3
ULS DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.								5	5
Algarve	1	1	5	5	1	12	13	19	7
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	1		3	1		4	5	6	2
HOSPITAL DE FARO		1	2	4	1	8	8	13	5
Centro	19	18	17	47	11	93	112	101	8
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.		3				3	3		-3
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1	2	1	4	4	4	0
CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE COIMBRA			5	18	3	26	26	26	0
C.H.U.C.,E.P.E.	13	1	1	14	6	22	35	22	0
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	3	5	3	4		12	15	13	1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO	2	3	2	2	1	8	10	12	4
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.	1	5	2	1		8	9	10	2
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.								4	4
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.				1		1	1	1	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.			3	2		5	5	6	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.		1	3			4	4	3	-1
Lisboa e Vale do Tejo	54	36	46	75	20	177	231	214	37
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P					1	1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	3	3	2	6		11	14	9	-2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E			1	2		3	3	18	15
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	13	3	7	7	1	18	31	20	2
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.		3	3	4		10	10	9	-1
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO, E.P.E.		4	3	1		8	8	10	2
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	19	6	9	11	7	33	52	20	-13
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE			1			1	1	7	6
CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO DE LISBOA	6	3	11	33	6	53	59	35	-18
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS								7	7
HFF, E.P.E.	10	4	4	7	1	16	26	17	1
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA								10	10
HOSPITAL DE LOURES (Em construção)								10	10
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	3	3	1	1	2	7	10	9	2
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		4	3	2	1	10	10	22	12
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		3		1		4	4	4	0
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS			1		1	2	2	7	5
Norte	40	30	25	63	11	129	169	191	62
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E	1	1	1	2		4	5	13	9
CENTRO HOSP. POVOA DO VARZIM-VILA DO CONDE,E.P.E.		2				2	2	3	1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	10	5	1	5		11	21	14	3
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.		2	2	1		5	5	12	7
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.		3		2		5	5	10	5
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		3				3	3	10	7
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.				2	1	3	3	5	2
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.			1	2		3	3	12	9
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.		1	5	5	2	13	13	16	3
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	8	3	2	5	1	11	19	13	2
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, E.P.E. - BARCELOS								3	3
HOSPITAL MAGALHAES LEMOS	21		7	21	5	33	54	33	0
HOSPITAL N.S.CONCEICAO - VALONGO				2		2	2		-2
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.		5	2	11	2	20	20	25	5
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.		1	1	1		3	3	3	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.		2	2	4		8	8	10	2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.		2	1			3	3	9	6
Total	115	85	94	193	44	416	531	550	134

PSIQUIATRIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	19	18	28	29	37	39	28	28	32	33	36	36	38	38	39	40	41	42	42	42
Saídas	26	4	3	2	8	5	9	12	19	22	33	28	25	22	14	12	18	17	12	5



PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

A rede de Psiquiatria da Infância e da Adolescência organiza-se, na sua maioria, em Serviços (integrados nos Departamentos de Saúde Mental) e Unidades Funcionais (integradas em Serviços de Saúde Mental), assegurando em simultâneo a ligação à Pediatria do Hospital e aos Centros de Saúde.

A especialidade médica de Psiquiatria da Infância e da Adolescência atende a população dos zero aos 17 anos e 364 dias da área de atracção do respectivo hospital, em consonância com as demais redes hospitalares;

Os cuidados de psiquiatria e saúde mental da infância e da adolescência são prestados por serviços ou unidades especializadas, através de equipas multidisciplinares (médico, enfermeiro, psicólogo, técnico de serviço social, terapeuta ocupacional, psicomotricista, terapeutas para valências específicas);

O rácio de psiquiatras da infância e da adolescência necessário para responder às necessidades de uma área assistencial é calculado com base na população dos zero aos 17 anos e 364 dias da área de atracção de um hospital. Recomenda-se o rácio de 1 para 12000 habitantes desta faixa etária.

A prestação de cuidados nesta área especializada é da responsabilidade das seguintes estruturas hospitalares:

Departamentos - 3 no País;

Serviços - nos hospitais com área de influência igual ou superior a 250.000 habitantes e urgência polivalente ou médico-cirúrgica;

Unidades - nos hospitais com área de influência inferior a 250.000 habitantes e urgência médico-cirúrgica. ²⁶

Nota:

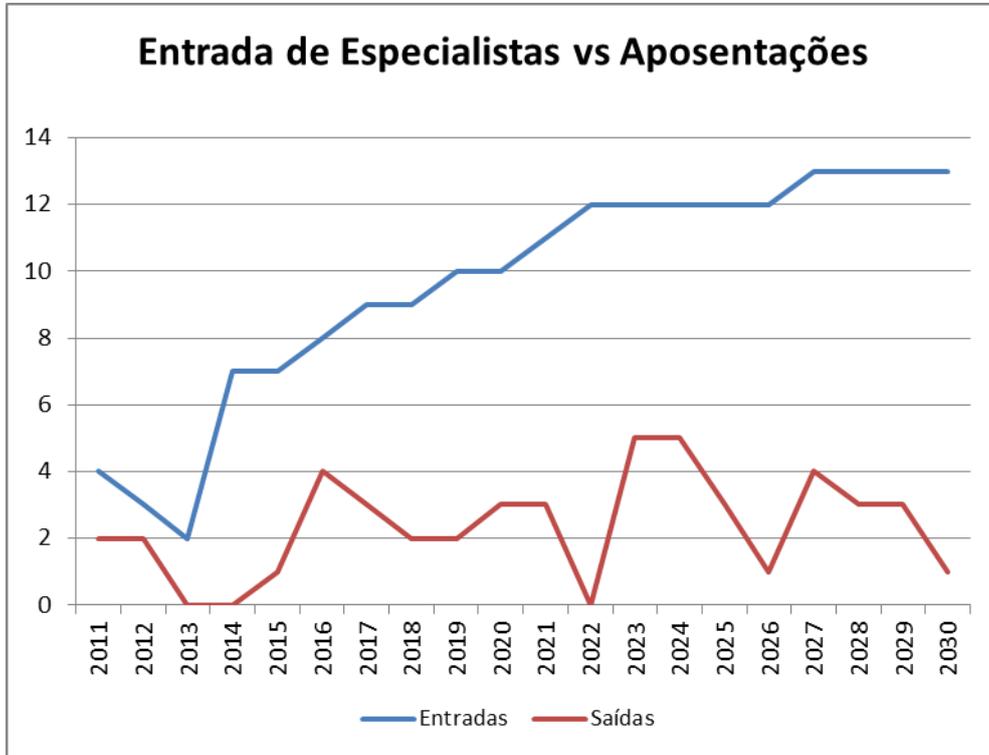
Especialidade muito carenciada face às necessidades previstas que estão abaixo do rácio da EU a 15(2005).

²⁶ Fonte: Rede de Referência de Psiquiatria da Infância e da Adolescência – ACSS,IP/Coordenação da Saúde Mental, 2011

ESPECIALIDADE: Pedopsiquiatria

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	1		1		1	2	3
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1				1	1	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.			1			1	1
Algarve	1				1	1	2
HOSPITAL DE FARO	1				1	1	2
Centro	3	6	5	2	2	15	18
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	3	1	2	2	1	6	9
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1			1	1
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU		1	1			2	2
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.		1				1	1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		2				2	2
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.		1	1			2	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.					1	1	1
Lisboa e Vale do Tejo	19	7	11	16	3	37	56
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			2			2	2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	17	1	2	11	3	17	34
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	2	1	1	2		4	6
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.			1			1	1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.		1		1		2	2
HFF, E.P.E.		2				2	2
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.		1	1	2		4	4
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		1	3			4	4
Norte	9	13	8	9	2	32	41
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E				1		1	1
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.		2	1	1		4	4
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		1				1	1
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE, E.P.E.					1	1	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	9	5	3	7	1	16	25
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.		2	1			3	3
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A		1	1			2	2
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, EPE- BARCELOS		1				1	1
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.		1	2			3	3
Total	33	26	25	27	9	87	120

PSIQ, INFÂNCIA E ADOL.	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	4	3	2	7	7	8	9	9	10	10	11	12	12	12	12	12	13	13	13	13
Saídas	2	2	0	0	1	4	3	2	2	3	3	0	5	5	3	1	4	3	3	1



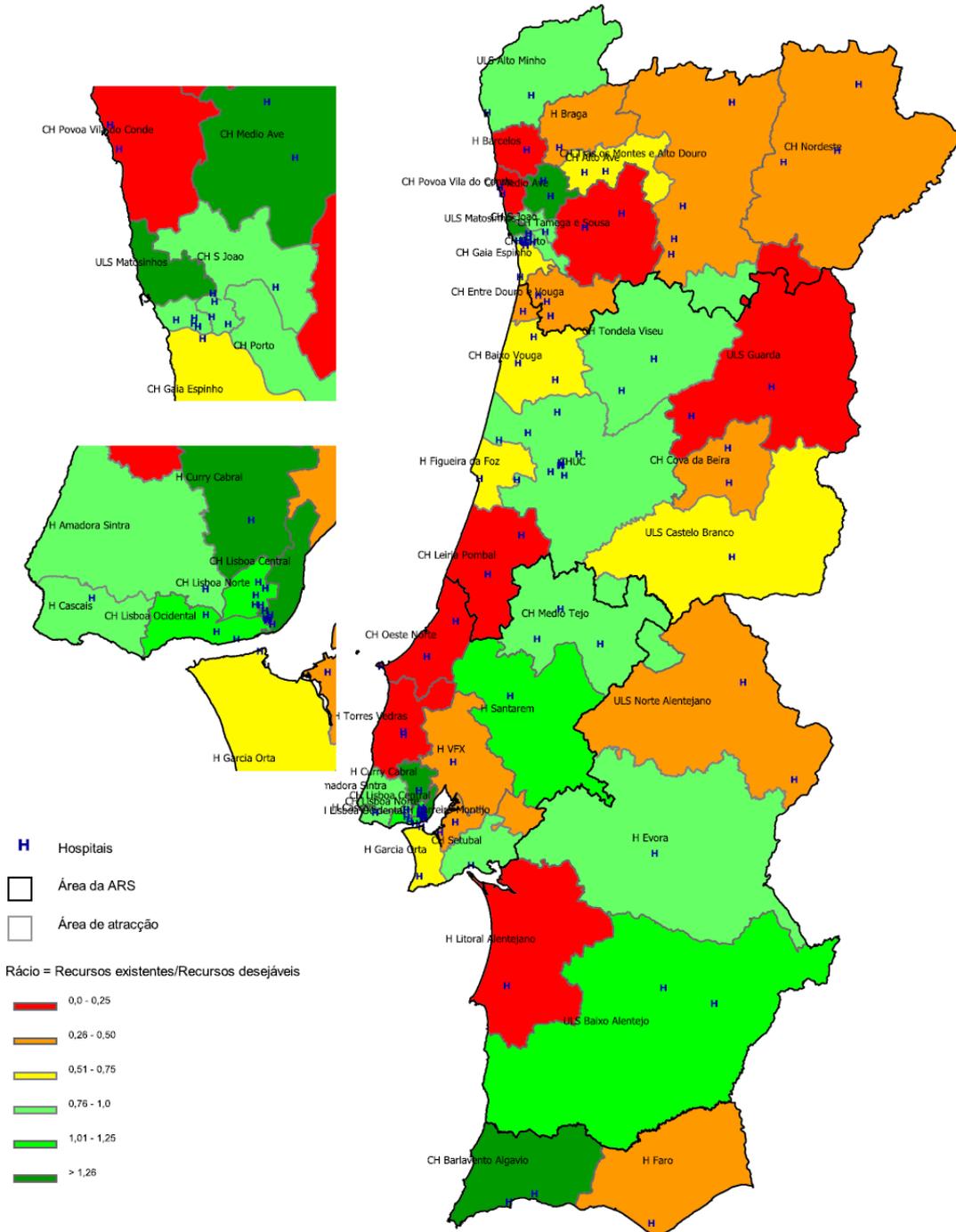
RADIOLOGIA

A rede de referência desta especialidade está nesta data em fase de conclusão pelo que se pode desde já apresentar alguns comentários à situação actual.
Todos os hospitais que integram a rede de urgência devem ter um serviço/unidade de radiologia.

Nota:

Os recursos actualmente existentes estão próximos das necessidades embora com escassez no interior do País.

Radiologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)

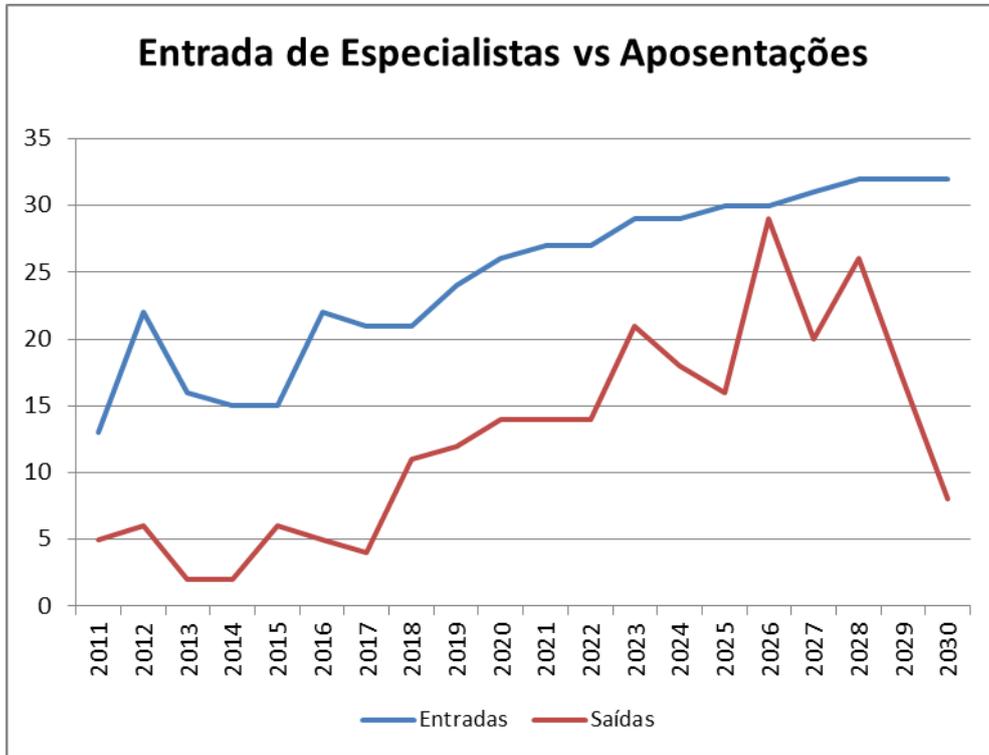


Fonte:ACSS/UOIE/SICA - Contractualização 2010

ESPECIALIDADE: Radiologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	5	3	5	7	3	18	23	28	10
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	3	2	2	3	1	8	11	12	4
HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.								4	4
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.	2		2	3	2	7	9	6	-1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.		1	1	1		3	3	6	3
Algarve	6	4	3	6	2	15	21	18	3
ARS Algarve				1		1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.	3	4	1	3	1	9	12	6	-3
HOSPITAL DE FARO	3		2	2	1	5	8	12	7
Centro	24	11	29	24	7	71	95	92	21
ARS Centro				1		1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	8	2	5	2	1	10	18		-10
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.		1			2	3	3	4	1
C.H.U.C.,E.P.E.	11	2	7	9		18	29	30	12
HOSPITAL CANDIDO FIGUEIREDO - TONDELA				1		1	1		-1
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	5	2	5	4	1	12	17	12	0
HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ, E.P.E. - LEIRIA								10	10
HOSPITAL DISTRITAL AGUEDA			1			1	1		-1
HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.		1	1	1	1	4	4	6	2
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR			1			1	1		-1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		1	3	1	2	7	7	11	4
HOSPITAL JOSE LUCIANO CASTRO - ANADIA			1			1	1		-1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.		2	4	3		9	9	9	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.			1			1	1	6	5
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.				2		2	2	4	2
Lisboa e Vale do Tejo	42	41	67	79	6	193	235	210	17
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.		2	1	2		5	5	8	3
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E.	12	5	13	19	2	39	51	30	-9
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	7	7	8	6		21	28	20	-1
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.			2	5		7	7	8	1
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO, E.P.E.		1	4	5		10	10	10	0
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	12	5	5	10	3	23	35	30	7
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE				1		1	1	6	5
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS			1			1	1	6	5
HFF, E.P.E.	3	4	8	8		20	23	20	0
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	3	2	9	3		14	17	10	-4
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA				2		2	2	10	8
HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM, E.P.E.	3	3	2	4	1	10	13	8	-2
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		4	4	3		11	11	18	7
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	2	6	5	7		18	20	18	0
MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA				2		2	2		-2
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS		2	5	2		9	9	8	-1
Norte	24	35	47	33	7	122	146	200	78
ARS NORTE					1	1	1		-1
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E.			4	1		5	5	12	7
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	4	6	2	2	2	12	16	17	5
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.	2	1	2	3		6	8	12	6
CENTRO HOSPITALAR POVOA VARZIM-VILA DO CONDE, E.P.E.								4	4
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.			5	1		6	6	10	4
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.		7	2	4		13	13	10	-3
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.				1	1	2	2	6	4
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	8	3	8	5	1	17	25	20	3
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			2	1		3	3	16	13
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S,A	4		4	2	1	7	11	20	13
HOSPITAL DE SANTA MARIA MAIOR, E.P.E. - BARCELOS								4	4
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.		8	7	5	1	21	21	30	9
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	5	7	8	6		21	26	21	0
ULS DO ALTO MINHO, E.P.E.								10	10
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	1	3	3	2		8	9	8	0
Total	101	94	151	149	25	419	520	548	129

RADIOLOGIA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		13	22	16	15	15	22	21	21	24	26	27	27	29	29	30	30	31	32	32	32
Saídas		5	6	2	2	6	5	4	11	12	14	14	14	21	18	16	29	20	26	17	8



RADIOTERAPIA

Em termos de organização e distribuição dos serviços de radioterapia pelo País, deverão existir apenas duas plataformas.

Na plataforma central, os serviços existentes nos Centros Regionais do IPO, ou em outras instituições a incluir em plataforma A, deverão continuar a assumir-se como a referência em radioterapia a nível nacional. Aí devem concentrar-se as terapêuticas mais diferenciadas, a investigação e a formação dos profissionais.

Os serviços de radioterapia da plataforma A deverão ser equipados com a tecnologia mais actual e dotados dos recursos humanos necessários à prossecução da missão, que deverá incorporar as vertentes de tratamento, de investigação e de formação.

Os Centros Regionais de Oncologia, e outras instituições a incluir na plataforma A, deverão ser centros de referência para todos os efeitos clínicos, científicos e de desenvolvimento e formação dos seus profissionais.

A rede de serviços de média dimensão, que corresponderá à segunda plataforma, tem em conta os critérios populacionais definidos.

Os serviços de radioterapia da plataforma periférica deverão dispor dos seguintes recursos humanos:

- Médicos radioterapeutas – 3 a 5
- Físicos – 3 a 4
- Técnicos – 10

Não se considerou nos recursos descritos a braquiterapia nem técnicas especiais como a radioterapia intraoperatória, a radioterapia de intensidade modulada e irradiação corporal total.

Os serviços de radioterapia da plataforma exterior à plataforma A, que se articularão em rede com o serviço de radioterapia do Centro Regional de Oncologia da respectiva área, deverão distribuir-se, em termos regionais, da seguinte forma:

- Região Norte: 4 serviços
- Região Centro: 3 serviços
- Região Sul (incluindo Região de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve): 5 serviços.

A localização, em concreto, de cada um destes serviços deverá ter em conta a casuística, a densidade populacional, as acessibilidades, os fluxos migratórios naturais e outros factores ou aspectos relevantes para a decisão. ²⁷

Nota:

À excepção do Hospital de Viseu já estão instalados os serviços previstos no Plano Nacional Oncológico.

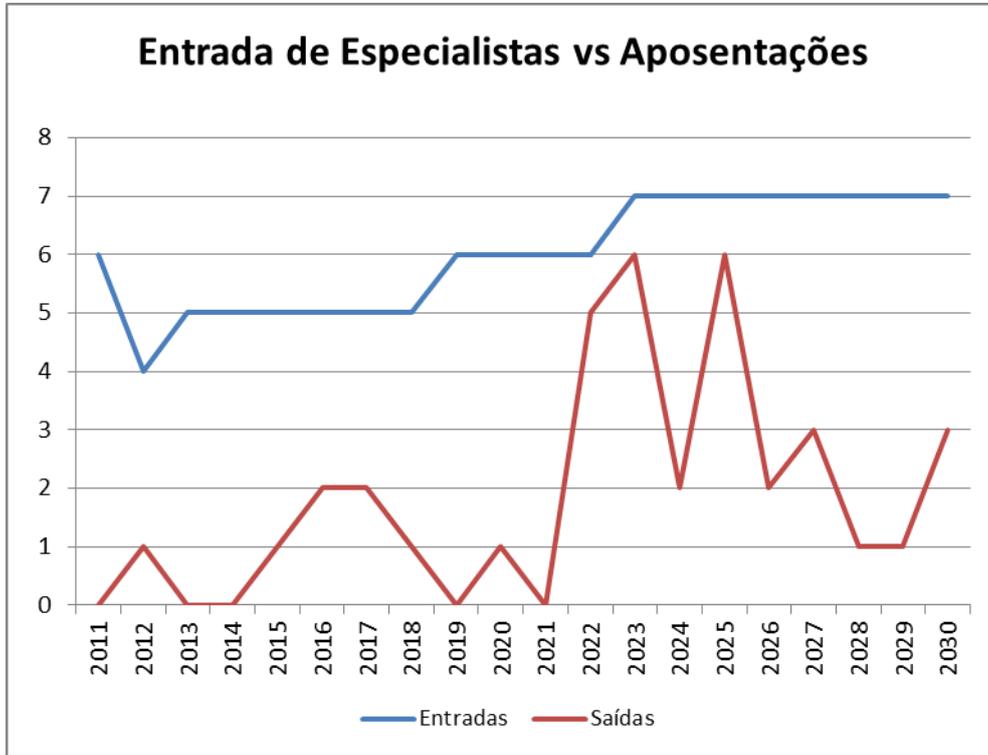
No entanto, há necessidade de continuar a investir nesta especialidade.

²⁷ Fonte: Rede de Referenciação de Oncologia – ACSS,IP

ESPECIALIDADE: Radioterapia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral
	Pré carreira	Pessoal Médico					
		30-39	40-49	50-59	60+		
Alentejo	1						1
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1						1
Centro	8	3	5	5	1	14	22
H.U.C.,E.P.E.	3		1	4	1	6	9
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1						1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			1			1	1
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	4	3	3	1		7	11
Lisboa e Vale do Tejo	12	6	6	12	1	25	37
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.			3		1	4	4
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	1						1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	4	2	1	6		9	13
HFF, E.P.E.		1				1	1
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA				1		1	1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	7	3	2	5		10	17
Norte	7	4	8	9	1	22	29
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E		2		1		3	3
HOSPITAL S. JOAO, E.P.E.			4	1		5	5
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	7	2	4	7	1	14	21
Total	28	13	19	26	3	61	89

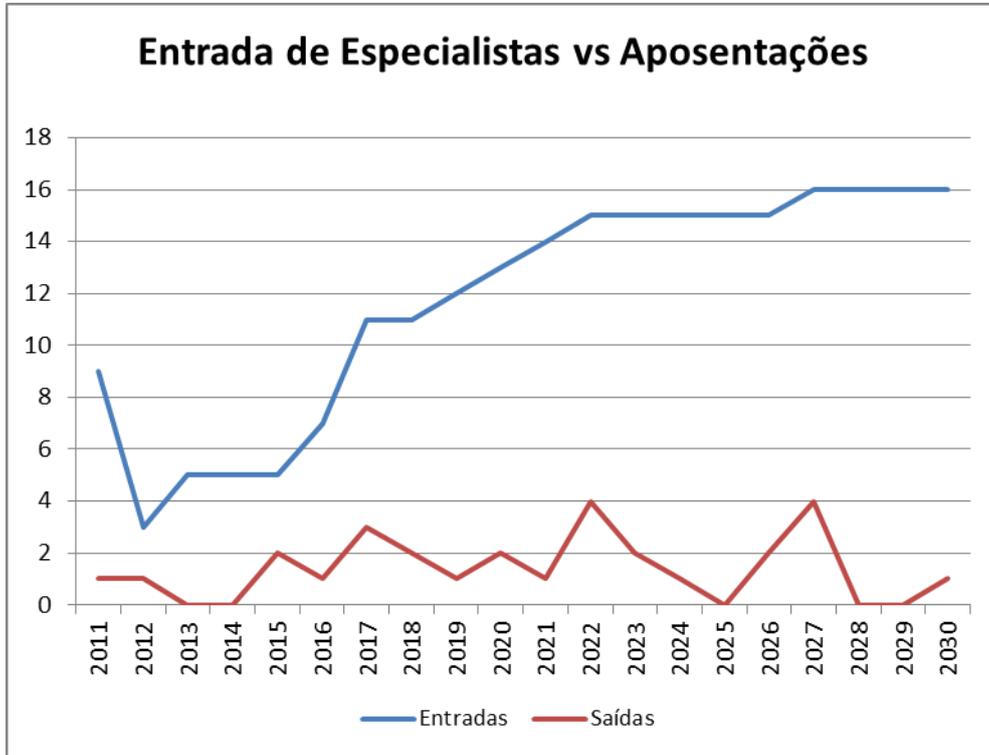
RADIOTERAPIA		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas		6	4	5	5	5	5	5	5	6	6	6	6	7	7	7	7	7	7	7	7
Saídas		0	1	0	0	1	2	2	1	0	1	0	5	6	2	6	2	3	1	1	3



ESPECIALIDADE: Reumatologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença
	Pré carreira	Pessoal Médico							
		30-39	40-49	50-59	60+				
Alentejo	1	1				1	2	5	4
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.	1	1				1	2	5	4
Algarve		1				1	1	5	4
HOSPITAL DE FARO		1				1	1	5	4
Centro	5	5	5	2		12	17	18	6
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.			1			1	1		-1
C.H.U.C.,E.P.E.	4	1	3	2		6	10	7	1
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	1	2				2	3	5	3
HOSPITAL DE SANTO ANDRÉ ,E.P.E.- LEIRIA								3	3
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO		2	1			3	3	3	0
Lisboa e Vale do Tejo	11	13	9	9	4	35	46	34	-1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, EPE								6	6
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	5	3	3	2	1	9	14	6	-3
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.		1				1	1	2	1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	6	6	4	5	2	17	23	7	-10
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE		1				1	1		-1
H.F.F., E.P.E.								6	6
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA		2	2	2	1	7	7	7	0
Norte	1	8	5	7		20	21	37	17
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E		1				1	1	6	5
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.		2				2	2	7	5
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.			1			1	1		-1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E.P.E.								4	4
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E.P.E.								4	4
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A		1				1	1	6	5
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.		3	2	5		10	10	7	-3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.	1	1	2	2		5	6	3	-2
Total	18	28	19	18	4	69	87	99	30

REUMATOLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	9	3	5	5	5	7	11	11	12	13	14	15	15	15	15	15	16	16	16	16
Saídas	1	1	0	0	2	1	3	2	1	2	1	4	2	1	0	2	4	0	0	1



UROLOGIA

A Urologia é uma especialidade que se dedica à prevenção, diagnóstico e tratamento das patologias do aparelho urinário, em ambos os sexos, e do aparelho genital masculino, o que obriga a considerar a urologia geral e vários tipos de subespecialidades e áreas de conhecimento específicos intimamente associados.

Para uma população igual ou superior a 250.000 habitantes justifica a existência de um serviço de urologia.

Estimam-se como necessários cinco urologistas.

No entanto, a actual situação com uma grande dispersão dos recursos pelos vários hospitais do País e uma forte componente da actividade realizada em ambiente de clínica privada, recomenda uma estratégia a desenvolver por etapas.

Deverá, numa primeira fase, assegurar-se a existência de serviços de urologia nos hospitais com urgência polivalente e de unidades de urologia nos hospitais com urgência médico-cirúrgica; pelas suas características muito específicas poderão existir também urologistas em alguns hospitais especializados. Nos IPO justifica-se a existência de serviços de urologia com características especiais.

Nos hospitais com urgência médico-cirúrgica deve ser de 3 o número mínimo de médicos, recomendando-se, pelo menos, 1 médico por 80.000 habitantes.

Nos hospitais com urgência polivalente deverá haver, pelo menos, 5 médicos.

Tendo em conta a prevalência de litíase e a capacidade tecnológica actual, consideram-se necessários 8 a 10 litotritores para tratar os 8.000 doentes, que, previsivelmente, precisam deste tratamento no País. ²⁸

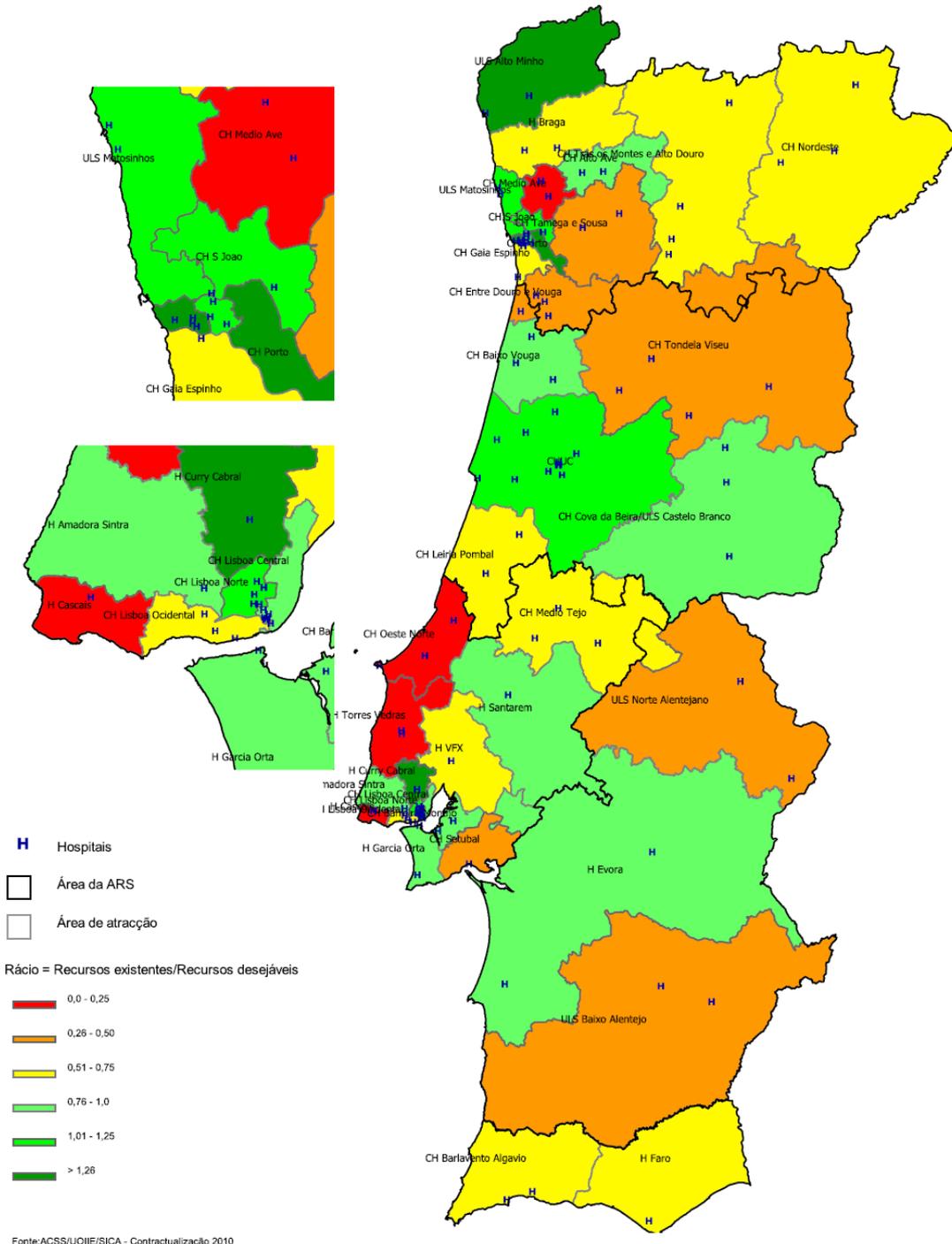
Nota:

Esta especialidade tem os recursos adequados, embora estejam excessivamente concentrados em algumas áreas, como é visível no mapa da página seguinte.

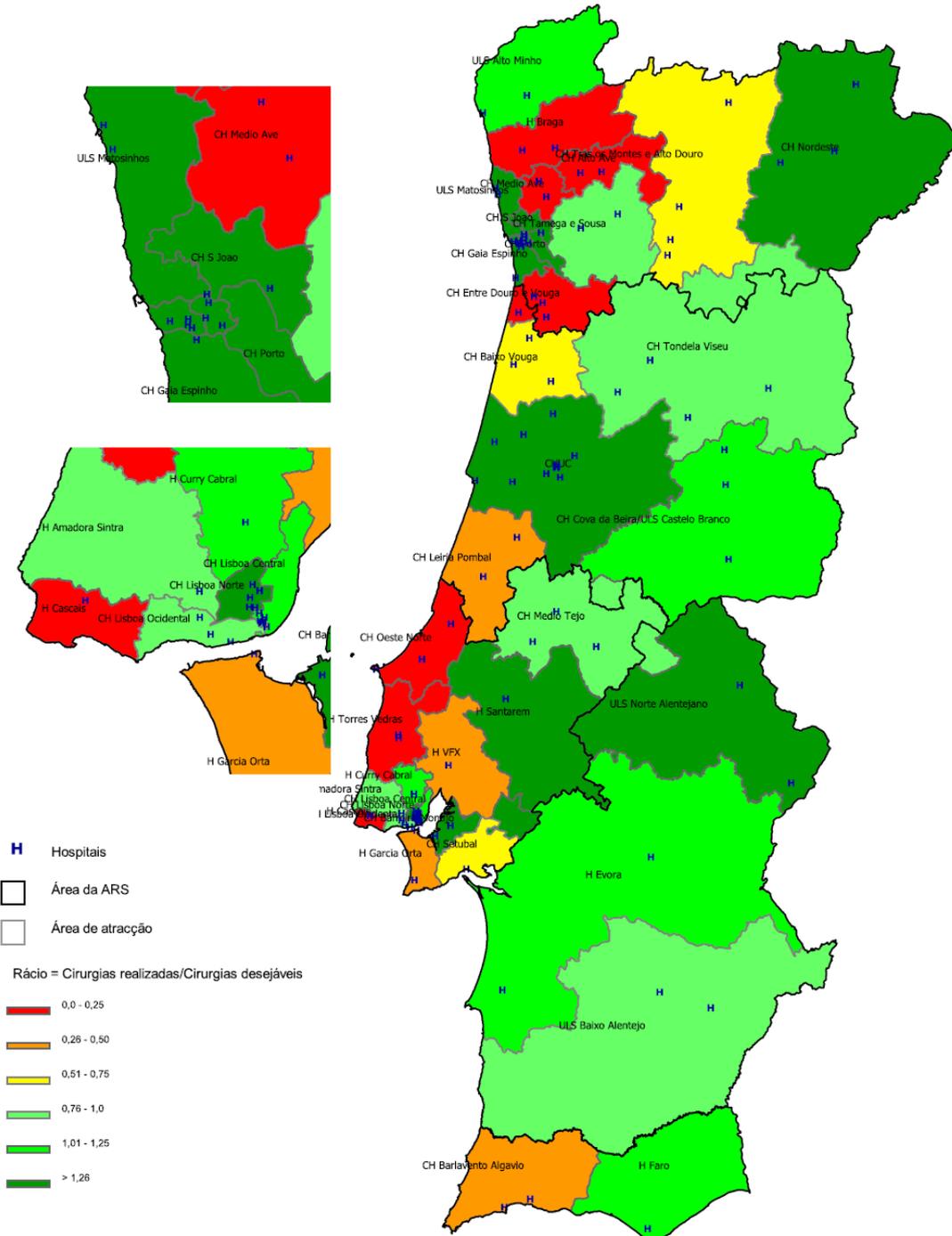
A resposta cirúrgica já é muito aceitável.

²⁸ Fonte: Rede de Referência de Urologia – ACSS,IP

Urologia Adequação dos Recursos Humanos (Existentes:Desejáveis)



Urologia Adequação da carteira de cirurgias (Realizadas:Desejáveis)

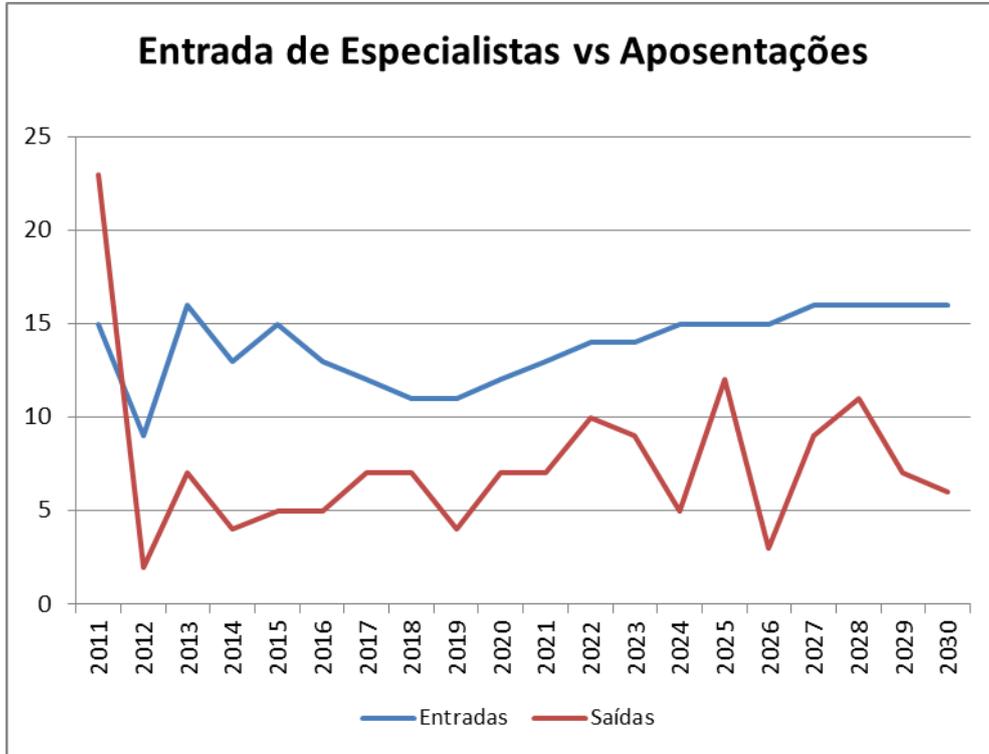


Fonte:ACSS/UOIE/SICA - Contractualização 2010

ESPECIALIDADE: Urologia

Região/Instituição	Grupo Profissional					Total	Total Geral	Desejáveis	Diferença	
	Pré carreira	Pessoal Médico								
		0-30	30-39	40-49	50-59					60+
Alentejo			2	2	5		9	9	14	5
HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO - ÉVORA, E.P.E.			2	1	2		5	5	5	0
HOSPITAL LITORAL ALENTEJANO, E.P.E.				1			1	1	2	1
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO BAIXO ALENTEJO, E.P.E.					2		2	2	4	2
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, E.P.E.					1		1	1	3	2
Algarve	2		2	3	2		7	9	10	3
CENTRO HOSPITALAR DO BARLAVENTO ALGARVIO, E.P.E.				1	1		2	2	3	1
HOSPITAL DE FARO	2		2	2	1		5	7	7	2
Centro	18		8	8	12	14	42	60	50	8
CENTRO HOSPITALAR COIMBRA, E.P.E.	5		2	2	1	2	7	12		-7
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA, E.P.E.					1	2	3	3	2	-1
C.H.U.C.,E.P.E.	8		3	3	2	4	12	20	18	6
HOSPITAL DE S. TEOTONIO, S.A. - VISEU	3			1	2		3	6	7	4
HOSPITAL DISTRIAL DA FIGUEIRA DA FOZ, E.P.E.					1		1	1	2	1
HOSPITAL DR. FRANCISCO ZAGALO - OVAR					1		1	1		-1
HOSPITAL INFANTE D. PEDRO, E.P.E. - AVEIRO			2	1	1		4	4	5	1
Hospital Santo André-Leiria, E.P.E.						3	3	3	5	2
IPOCOIMBRAFG, E.P.E.	2		1	1	1	2	5	7	5	0
ULS DA GUARDA, E.P.E.									3	3
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE CASTELO BRANCO, E.P.E.					2	1	3	3	3	0
Lisboa e Vale do Tejo	31	1	10	22	39	19	91	122	98	7
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL SAÚDE LISBOA VALE TEJO, I.P						2	2	2		-2
CENTRO HOSPITALAR BARREIRO MONTIJO, E.P.E.	1			3	3		6	7	4	-2
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA CENTRAL, E.P.E	8		1	4	6	2	13	21	14	1
CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, EPE	5		3	1	1	2	7	12	8	1
CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL E.P.E.				2	1		3	3	4	1
CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO TEJO, E.P.E.				2	1		3	3	4	1
CENTRO HOSPITALAR LISBOA NORTE, E.P.E.	8		2	2	7	4	15	23	13	-2
CENTRO HOSPITALAR OESTE NORTE, E.P.E.									4	4
CENTRO HOSPITALAR TORRES VEDRAS									3	3
HFF, E.P.E.	3	1	3	2	7		13	16	12	-1
HOSPITAL CURRY CABRAL, E.P.E.	5		1		3	5	9	14	6	-3
HOSPITAL DE REYNALDO DOS SANTOS - V.F.XIRA					2	1	3	3	5	2
HOSPITAL DISTRIAL DE SANTARÉM, E.P.E.				1	2	1	4	4	4	0
HOSPITAL GARCIA DE ORTA, E.P.E. - ALMADA				3	3	1	7	7	9	2
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	1			2	3		5	6	5	0
CENTRO HOSPITALAR DE CASCAIS						1	1	1	3	2
Norte	20		23	26	22	11	82	102	94	12
ARS NORTE						1	1	1		-1
CENTRO HOSP. DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, E.P.E				1	3	1	5	5	7	2
CENTRO HOSP. V. N.GAIA ESPINHO, E.P.E.	3		2		2	1	5	8	8	3
CENTRO HOSP.ENTRE DOURO E VOUGA, E.P.E.			1	1	2		4	4	6	2
CENTRO HOSPITALAR DO ALTO AVE, E.P.E.			1	3		1	5	5	5	0
CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.									5	5
CENTRO HOSPITALAR DO NORDESTE,E.P.E.				2			2	2	3	1
CENTRO HOSPITALAR DO PORTO, E. P. E.	9		2	5	4	4	15	24	13	-2
CENTRO HOSPITALAR DO TÂMEGA E SOUSA, E. P. E.			3		2		5	5	10	5
ESCALA BRAGA - SOC.GESTORA DO ESTABELECIMENTO, S.A	3		3	2	2	1	8	11	8	0
CENTRO HOSPITALAR S. JOAO, E.P.E.			3	4	5	1	13	13	12	-1
INST.PORT.ONC.FRAN.GENTIL-E.P.E.	3		4	1	2		7	10	7	0
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO MINHO, E.P.E.			1	5		1	7	7	5	-2
UNIDADE LOCAL SAÚDE DE MATOSINHOS, E.P.E.	2		3	2			5	7	5	0
Total	71	1	45	61	80	44	231	302	266	35

UROLOGIA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Entradas	15	9	16	13	15	13	12	11	11	12	13	14	14	15	15	15	16	16	16	16
Saídas	23	2	7	4	5	5	7	7	4	7	7	10	9	5	12	3	9	11	7	6



Especialidade	N.º de especialistas existentes (2011)	Rácio existente (2011)	N.º médicos desejável (ACSS)	Rácio (ACSS)	Rácio EU 15 (2005)
Anatomia Patológica	164	1,6	197	2,0	2,0
Anestesiologia	1287	12,8	1176	11,7	13,6
Cardiologia	478	4,8	364	3,6	5,2
Cardiologia Pediátrica	46	2,9	47	3,0	2,9
Cirurgia Cardio-Torácica	76	0,8	80	0,8	0,9
Cirurgia Geral	1092	10,9	1047	10,4	12,4
Cirurgia Maxilo-Facial	37	0,4			0,6
Cirurgia Pediátrica ⁽¹⁾	72	0,7	70	0,7	5,4
Cirurgia Plástica e Reconstructiva	106	1,1	136	1,4	1,4
Cirurgia Vascular	101	1,0	152	1,5	1,2
Dermatologia	159	1,6	246	2,4	2,1
Endocrinologia	115	1,1	139	1,4	1,4
Estomatologia	140	1,4			1,7
Gastroenterologia	285	2,8	300	3,0	3,1
Genética Médica	10	0,1	40	0,4	0,1
Ginecologia ⁽²⁾	885	8,8	867	19,6	23,3
Hematologia Clínica	118	1,2			1,5
Imunoalergologia	80	0,8	66	0,7	0,9
Imunohemoterapia	164	1,6			2,4
Infeciologia	99	1,0	135	1,3	1,0
Medicina Física e de Reabilitação	248	2,5	245	2,4	3,0
Medicina Interna	1548	15,4	2154	21,5	16,4
Medicina Nuclear	34	0,3	40	0,4	0,4
Nefrologia	191	1,9	186	1,9	2,0
Neurocirurgia	127	1,3	150	1,5	1,6
Neurologia	301	3,0	288	2,9	3,1
Neurorradiologia	110	1,1			1,0
Oftalmologia	435	4,3	483	4,8	5,4
Oncologia	122	1,2	190	1,9	0,9
Ortopedia	620	6,2	729	7,3	7,3
Otorrinologia	293	2,9	307	3,1	3,6
Patologia Clínica	378	3,8			5,0
Pediatria ⁽³⁾	1074	10,7			75,4
Pedopsiquiatria ⁽³⁾	84	0,8	150	9,5	6,8
Pneumologia	385	3,8	358	3,6	4,3
Psiquiatria	427	4,3	550	5,5	6,2
Radiologia	441	4,4	548	5,5	4,5
Radioterapia	63	0,6	70	0,7	0,8
Reumatologia ⁽⁴⁾	100	1,0	99	1,0	0,8
Urologia	233	2,3	266	2,6	2,6
Medicina Geral e Familiar	5478	54,6	6444	64,2	81,4
Saúde Pública	347	3,5	375	3,7	5,4
Nº de habitantes (Census 2011)	10.041.813				
		⁽¹⁾ Só cirurgia pediátrica			
		⁽²⁾ Mulheres com mais de 15 anos			
		⁽³⁾ População com menos de 15 anos			
		⁽⁴⁾ Inclui 25 especialistas do Instituto Português de Reumatologia			